FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 678

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. general França Borges entrega o diploma a um dos motoristas distinguidos

O general França Borges entregou medalhas e diplomas a vinte motoristas de táxi

galardoados por iniciativa do «Diário de Lisboa»

Esta velha senhora que é Lisboa, capital de encantos e de impérios, flor perfumada de aromas exóticos, está hoje em festa.

Faz anos a Olisipo de Ulisses e de Homero, de mouras encantadas e marinheiros sadios. São oitocentos e dezasseis anos duma história atribulada, vivida pela eterna na morada do Tejo entre suspiros de saudade e descantes populares.

Esta Lisboa pitoresca, é hoje cidade moderna onde mais um ano ou menos um ano pouco conta e quase passa sem dar por isso.

O alfacinha não o vive de modo especial, mas não esquece, nem o pode esquecer, a Câmara Municipal que o assinala de modo especial com algumas solenidades adequadas.

A cerimónia no Palácio Galveias

A primeira dessas cerimónias começou ás 10 e 30, no Palácio Galveias, com a presença do sr. general França Borges, vereadores, entre os quais os srs. dr. Nicolau Bettencourt, Paulo Elisiário, dr. Henrique Martins Gomes e dr. Silva Pinto, além de representantes das quinze colectividades de cultura e recreio, da M. P. e do Parque de Campismo de Monsanto, que ali foram receber bibliotecas oferecidas pela Câmara Municipal.

Para assinalar a entrega de mais estes milhares de livros, versando especialmente assuntos que interessam á formação cultural e espiritual dos munícipes, o sr. general França Borges proferiu algumas palavras.

Afirmou que, com as bibliotecas hoje distribuídas, atinge 147 o numero daquelas unidades, fixas e itinerantes, de que o publico pode dispor, com um total de 45 374 volumes. Assim prosegue a C. M. L. — disse— nos seus propósitos de formação cultural dos seus munícipes, que podem encontrar nas

(Continua na 7.ª página)

O sr. Presidente do Conselho, acompanhado pelo general França Borges, durante a visita que fez, ontem á noite, á Fonte Luminosa, na Praça do Império

Há cinquenta homens soterrados numa mina da Alemanha Ocidental

PEINE (Alemanha), 25. — Cinquenta mineiros ficaram soterrados devido a uma enorme enxurrada de lama e água provocada por um desprendimento na mina de ferro de Ilseder, a cerca de 10 quilómetros ao sul desta cidade, na Baixa Saxónia — anuncia a Policia local.

Oitenta mineiros conseguiram salvar-se, na maioria lutando por abrir caminho através da enxurrada, até atingirem os tubos de escape do sistema de ventilação da mina. Outros içaram-se por meio de cordas que lhes foram lançadas da superfície.

Na altura do desastre, havia 130 homens na mina.

ESTÃO VIVOS PELO MENOS SETE DOS MINEIROS

Um funcionário da mina revelou que estão vivos pelo menos sete dos mineiros desaparecidos. As equipas de socorro conseguiram estabelecer contacto com eles através de um furo de 25 metros de profundidade.

Os sete mineiros aprisionados estabeleceram contacto com a superfície por meio de um tubo de aço com 5 centímetros de diametro. Enviaram uma mensagem dizendo que a atmosfera é respirável. Segundo as brigadas de salvamento, esta mensagem vem aumentar a esperança de salvar pelo menos estes sete mineiros. Três lanternas foram baixadas pelo tubo.

Centenas de familiares e amigos dos operários sinistrados concentraram-se próximo da mina.

Um fosso com 20 metros de fundo, onde a água corre ininterruptamente, marca á superfície o desabamento de uma galeria a 100 metros de profundidade, onde continuam bloqueados 50 trabalhadores da mina de ferro de Ilseder.

O fosso encontra-se perto de um tanque com a capacidade de 700 mil metros cubicos e calcula-se em 500 000 metros cubicos a quantidade de água que verteu já para a galeria. No dizer dos técnicos, «a catástrofe deu-se com rapidez fulminante, não havendo indício que permitisse prevê-la».

Abateram linhas da via férrea que passa na vizinhança da mina. O denso nevoeiro que envolve a região dificulta os socorros. — (A. N. I., F. P. e R.).

O rei Hassan II e Ben Bella devem avistar-se na segunda-feira

(Ler na pág. 11)

Esta simpática jovem inglesa, que vemos de uniforme, pode, á primeira vista, passar por hospedeira aérea. Mas não. Trata-se de um espírito prático e desempoeirado que decidiu tornar-se condutora do táxi de que o pai é proprietário...

O VULCÃO DA AMÉRICA CENTRAL — 2

Os exilados cubanos (150 mil em Miami) vivem um drama angustioso que não os une na derrota

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Toda a zona Sul da Florida e, especialmente, o Great Miami, são, também, a par da sua vida buliçosa e trepidante, o cenário triste da arrastada odisseia dos refugiados cubanos. Os Estados Unidos, depois de se terem encontrado perante a dramática realidade das verdadeiras intenções de Fidel Castro para com a nação americana, sentiram-se na obrigação de dar asilo a toda essa gente — umas cento e cinquenta mil pessoas até agora — de lhes proporcionar um exílio tão pouco amargo quanto possível e de permitir o pão de cada dia, pelo menos àqueles que, ao fugirem, pouco mais trouxeram do que a roupa que tinham sobre o corpo. Uma si-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

RELAÇÕES HUMANAS EM ÁFRICA

O mestre universitário e investigador prof. Orlando Ribeiro falou ontem, á noite, na Escola Naval, de um tema singularmente oportuno e que suscitou a maior atenção da assistência. Presidiu o director dessa escola, comodoro Morgado Belo. Falou das «Relações humanas em Africa». Principiou por aludir ás relações de contacto que os povos europeus estabeleceram com os povos da Africa negra e, em especial, ás relações de contacto que os portugueses tiveram com os povos do Reino do Congo; relações de amizade essas que perduraram através dos tempos. Acentuou ter sido com maior incidência que os europeus exerceram a sua acção colonizadora sobre os povos ao Sul do Sahara, em virtude de serem povos menos cultos e, portanto, mais sensíveis a influências estranhas. Essas condições não se verificavam ao Norte do Sahara, mais em contacto com a civilização mediterranica. Evidenciou o sentido universalista do português na sua acção colonizadora em considerar o negro como ser humano, em qualquer latitude geográfica e a política assimiladora no sentido da criação de uma sociedade multirracial. Por fim, falou do problema africano, não só técnico ou económico, mas também de relações sociais amistosas entre os diversos grupos em contacto, para que se não verifique um racismo ao revés, o ódio do negro contra o branco e a sua expulsão do continente africano.

GRUA QUE SE VIRA

Uma grua que servia para o transporte de pedra na barragem de Vilar, em Moimenta da Beira, virou-se inesperadamente. Morreram dois operários: os srs. Fernando de Oliveira Machado, de 25 anos, e Alexandre Marques Gonçalves Alonso, de 28. O primeiro era natural de Vila de Aves, Santo Tirso, e o segundo de Viana do Castelo.

BOFETADA de todo o tamanho

Ontem á noite Manuel Francisco Machado Balão, de 12 anos, estava perto de sua casa, na Azinhaga do Barruncho, em Odivelas. Em dada altura houve uma desavença com o seu vizinho José Luís e este atingiu-o com uma bofetada tremenda. O pequeno foi cair no pavimento da estrada e gravemente ferido deu entrada no Hospital de Santa Maria, ficando ali internado.

DOIS FERIDOS

Na Avenida Fontes, ontem á noite, uma motoreta conduzida pelo sr. Manuel Alves Martins, de 41 anos, morador em Odivelas, colheu o sr. César Ludgero Barbosa, de 81 anos, morador na Rua Viriato, em Lisboa. Ambos ficaram feridos e recolheram ao Hospital de Santa Maria, ficando internados.

DA JANELA À RUA

No lugar de Vila Flor, perto de Miranda do Corvo, estava á varanda de sua casa a sr.ª Maria da Assunção, de 41 anos, casada com o sr. José Barcelo. Desequilibrou-se e caiu, tendo tido morte imediata. Fica orfã uma petiza de 4 anos.

EM 3 LINHAS

O sr. João Maria Martins da Costa foi nomeado presidente da Camara Municipal de Guimarães.

///

O ministro da Defesa concedeu a medalha das expedições e campanhas das Forças Armadas ao agente da P. S. P. João Carlos Esteves, que fez parte das forças do Estado da India.

///

Passou á reserva o contra-almirante Luís Celestino da Silva.

Dr. Frederico Regala

AGRADECIMENTO

Ferindo a modéstia de ilustre clínico, Virgínio Jorge Gilde da Costa vem publicamente agradecer a maneira competente, humana e desinteressada como foi assistida e acompanhada sua mulher Maria Catarina Gonçalves, numa operação «in-extremis», revelando deste modo o seu alto sentido profissional.

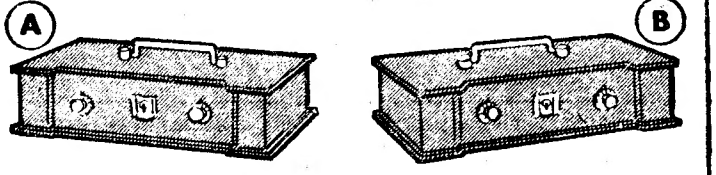
O meu eterno agradecimento.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

6.ª SESSÃO 2-11-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

INCÊNDIO numa serração de madeiras

BEJA, 25 — Na serração de madeiras da firma Rego & Martinho, Limitada, registou-se esta madrugada um incêndio de elevadas proporções. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Beja, que ao fim de algum tempo puderam dominar as chamas. Os prejuízos estão calculados em mais de 50 contos, não se encontrando cobertos pelo seguro.

VÍTIMA DA MARRADA DE UM CARNEIRO

MONTARGIL, 25. — O agricultor sr. José Liberato, de 54 anos, quando cuidava da sua herdade, foi vítima da marrada de um carneiro, após a qual, desequilibrando-se, caiu e fracturou uma perna.

Conduzido ao Hospital de Abrantes, o sr. José Liberato ficou ali internado.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 27 de Outubro, será desligada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Travessa Vitorino de Freitas. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Rua Candido de Figueiredo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua da Madalena (parte), Rua da Prata (parte), Rua dos Fanqueiros (parte) e Rua Augusta (parte). (Das 8 ás 12 horas).

9.º SECTOR — Avenida General Roçadas (parte), Vila Candida e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **Bairro da Encarnação:** Ruas 18-20-22, Quinta da Fonte, Quinta do Morgado e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Rua da Buraca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º ZONA — **Concelho de Oeiras: Caxias:** Rua Florêncio dos Santos, Bairro Residencial e Avenida Conselheiro Ferreira Lobo. (Das 8 ás 14 horas).

2.º ZONA — **Concelho de Oeiras:** TERCENA, FÁBRICA DA PÓLVORA e BARCARENA. (Das 7 ás 15 horas).

V8

O FATO DE "PURA LÃ"

CRIADO PARA O HOMEM MODERNO

PRONTO

PRÁTICO

RESISTENTE

Série ESPECIAL

650.00 750.00 850.00 950.00

Preços rigorosamente fixos.

Selecção extra 1200.00

PRONTO A VESTIR... PRONTO A RESISTIR!

À venda:

Vendome
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 Lisboa
Olimpicus
Rua Morais Soares, 47-A Lisboa
Confecções Castilia
Rua Maria Andrade, 37-D Lisboa

Analco

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fls. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º, Dir. Tel. 764809

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONÓMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ
Repr. Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.º—LISBOA

INSTITUTO ALEMÃO AV. DA LIBERDADE, 222-2.º TELEF. 73 03 05

EM NOVEMBRO ABERTURA DE NOVOS CURSOS PARA PRINCIPIANTES E ADIANTADOS.
HORÁRIO DA SECRETARIA: DAS 10 ÀS 13 E DAS 16 ÀS 19 HORAS.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● O actor Armando Cortez vai ser submetido a uma intervenção cirurgica. Será substituído por Nicolau Breyner no papel que desempenhava na comédia «Vamos contar mentiras». A figura interpretada por Nicolau Breyner, na mesma peça, passará a ser desempenhada por João Lourenço, razão por que a reposição de «Um menino bem» será adiada para melhor oportunidade.

● A peça «Terra Firme», de Miguel Torga, com que o actor José Gamboa fará a sua estreia na TV, será transmitida em 13 de Novembro e integrada no programa «Tempo de Teatro», produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira.

● Amália Rodrigues gravou novos fados do compositor francês Alain Oulman, com versos dos poetas David Mourão-Ferreira e António de Sousa Freitas, que preenchem um disco de longa duração, que vai ser posto á venda muito brevemente.

● A jovem actriz Florbela Queirós foi convidada pelo realizador António Lopes Ribeiro a interpretar um dos principais papéis do filme «Domingo, segunda e terça», que brevemente entrará em rodagem.

POR EXIGÊNCIAS DE PROGRAMAÇÃO DOS CINEMAS ROMA E CONDES,

O FILME

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

EASTMANCOLOR

CONTINUA A SUA TRIUNFAL CARREIRA DE EXIBIÇÃO NO CINEMA

AVIS

HOJE ÀS 21,45

AGORA, EM

5ª SEMANA

SUSAN HAYWARD
JOHN GAVIN

O MAIOR ROMANCE DE AMOR QUE O CINEMA APRESENTOU!

um exclusivo DOPERFILME ——— (ADULTOS)

UM PROGRAMA DE GRANDE SENSAÇÃO!

HOJE, às 21,15 CAPITÓLIO

tem a honra de apresentar o «cow-boy» mais popular da América!

CHEYENE

interpretado pelo grande CLINT WALKER

na sua maior aventura

2 FORMIDÁVEIS EPISÓDIOS

I — ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA
II — O ÚLTIMO COMBOIO PARA OESTE

Um pistoleiro tremendo põe em pânico todo o Far-West

JAMES GARNER e ANDRA MARTIN

em grandes criações

Em complemento: BURT LANCASTER

no seu melhor filme

O FACHO E A FLECHA

(M. 12 anos) ASTÓRIA FILMES (Technicolor)

NO MONUMENTAL

Conta-se a história dum gato que não é gato

Uma apoteótica torrente de gargalhadas garante, todas as noites, o agrado do muito público que acorre ao Teatro Monumental para se divertir com a fabulosa história de um gato que não é gato e de um gato que nem sabe miar.

Henrique Santana, no mais alto momento da sua brilhante carreira, regista um formidável triunfo. No mesmo plano, Irene Isidro, António Silva, Costinha e todo o brilhante elenco da Companhia de Teatro Alegre, que asseguram em Lisboa a existência de um magnífico espectáculo.

Em últimas representações

«Adorável mentiroso» trouxe a plano da maior actualidade o drama humano de duas vidas enlaçadas: as de Bernard Shaw e Patrick Campbell, o genial comediógrafo e a insigne actriz.

Jacinto Ramos e Eunice Muñoz, no desempenho desses papéis, logram um magnífico triunfo: a sua presença no palco do Monumental, todas as noites, a partir das 18 e 30,

(Continua na 12.ª página)

«Show» do Outono em Lisboa e no Porto

O homem invisível

A exemplo do que se fez no ano passado, e dado o êxito então alcançado, vai a Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa organizar um grande «show», em que participarão alguns dos mais conhecidos artistas nacionais, a par de grandes atracções estrangeiras.

O sensacional espectáculo, que se efectuará no dia 29, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, e será repetido, no dia 31, no Pavilhão dos Desportos do Porto, com elenco renovado, denominar-se-á «Grande «Show» do Outono».

Tim Turner, que entre nós e por todo o Mundo se tornou famoso como protagonista do célebre «Homem Invisível», série transmitida com o maior êxito na TV de todo o Mundo, vem de Londres para tomar parte no «show» de Lisboa. Acedendo ao convite da Casa do Pessoal da R. T. P., o «Homem Invisível» interrompe os seus trabalhos de filmagem e surgirá no Pavilhão dos Desportos tal como o vimos nos seus filmes, libertando-se á vista do publico das ligaduras que nunca nos permitiram ver o seu rosto.

Harold Nicholas, nome célebre do «music-hall» das grandes capitais, deslocar-se-á, igualmente, a Portugal para tomar parte no «show».

Podemos revelar, ainda, que estará presente neste «show» do Outono uma das mais populares e graciosas locutoras-apresentadoras da Televisão francesa.

Do lado nacional apresentar-se-ão no espectáculo os nomes mais conhecidos do pequeno «écran», da Rádio e do palco.

Alberto Ribeiro volta ao cinema

ALBERTO RIBEIRO
em «Rosa de Alfama» um dos seus êxitos no cinema

Alberto Ribeiro, que há mais de dez anos se radicou no Brasil, não deixou de pensar na actividade cinematográfica.

Já vai longe o seu tempo de «galã» do cinema português, e de conconetista a ombrear com a grande Amália.

Mas Alberto Ribeiro está afinal sempre presente e anuncia-nos, para o princípio do próximo ano, uma nova película.

Para desempenhar o papel da protagonista convidou a artista portuguesa Luísa Salgado, que também está há muitos anos no Brasil.

Aquela artista portuguesa deve voltar em Janeiro a Lisboa e depois ao Porto, sua terra natal.

Raul Solnado vai dar espectáculos no Canadá e na América

Raul Solnado, que hoje é, sem duvida, o mais popular cómico da sua geração, está a atravessar uma fase de verdadeira euforia artística.

Depois dos êxitos sucessivos que de há um ano a esta parte conquista entre nós, e da sua triunfal série de espectáculos no Brasil, vai voltar em breve ao estrangeiro.

Na verdade só os compromissos assumidos pelo actor com o empresário Vasco Morgado, para desempenho de «Vamos contar mentiras», o impediram de continuar no Brasil uma actuação apoteótica.

Pois anuncia-se para breve a ida de Solnado ao continente americano.

Solnado, provàvelmente com Maria Leonor, vai dar em Fevereiro espectáculos no Canadá e nos Estados Unidos.

Dali seguirá para a América Latina, apresentando-se na Venezuela, na Argentina e finalmente no Brasil, já em Março.

Se os planos se cumprirem, como tudo indica, Raul Solnado dará um dos passos mais importantes da sua já brilhante carreira.

PUBLICIDADE

GRANDE ORGANIZAÇÃO PRECISA DE ANGARIADOR COM EXPERIÊNCIA. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 9078, INDICANDO IDADE, CONDIÇÕES E CASAS ONDE TEM TRABALHADO. GUARDA-SE O MAIOR SIGILO, CASO ESTEJA EMPREGADO.

Actualidades mundiais

● Baixa na produção de filmes alemães

BONN, 25. — A produção cinematográfica de longa metragem da Alemanha Federal foi, em 1962, inferior em 45 por cento á de 1958 e mais baixa 21 por cento do que a de 1961 — revelam as estatísticas da organização central da industria cinematográfica alemã.

No ano passado foram produzidas 63 longas metragens e 230 curtas-meragens.

A frequência dos cinemas — 453 milhões de espectadores — acusou uma baixa de 14 por cento em relação a 1961 e de 54 por cento em comparação com 1958. A receita — 715 milhões de marcos — mostrou uma diminuição de 8 por cento sobre 1961 e de 29 por cento relativamente a 1958.

Observam ainda as estatísticas que a diminuição do numero de espectadores foi compensada, em parte, pelo constante aumento do preço dos bilhetes. — (A. N. I.).

● Duas monografias sobre Rosselini e Fellini

PARIS, 25. — Na colecção «cinema d'aujourd'hui», o editor Seghers publicou agora monografias dedicadas respectivamente a Roberto Rosselini e Federico Fellini.

A primeira é da autoria de Mario Verdone e a segunda de Gilbert Salachas. — (A. N. I.).

● Resenha do filme científico

PADUA, 25. — No próximo dia 29, inaugura-se nesta cidade a VIII Resenha Internacional do Filme Científico e Didáctico, organizada pela Universidade local em colaboração com a «Mostra de Arte Cinematográfica», de Veneza.

Os filmes inscritos são 150 e representam 20 nações. — (A. N. I.).

● Festival do documentário em Leipzig

BONN, 25. — Trinta e nove nações estarão representadas no VI Festival Internacional do Documentário Cinematográfico que se efectua em Leipzig de 16 a 24 do próximo mês. Contam-se entre elas a Alemanha Federal, a França, a Itália, a Colômbia, o Japão, a Argélia, a Russia e outros países do bloco oriental. — (A. N. I.).

● «Lua de mel em Capri»

HOLLYWOOD, 25. — Joseph Levine produzirá proximamente um filme intitulado «Lua de mel em Capri». A direcção será confiada a Arthur Lubin, sendo uma parte do filme rodada em Espanha. — A. N. I.).

MARIEMMA

Mariemma voltou, agora, a triunfar em Paris e foi celebrada pela crítica parisiense com a afirmação de que a sua arte surje pura após as sucessivas mistificações de bailes espanhóis que precorrem o Mundo. Mariemma foi novamente contratada para se exibir em Paris, mas terá antes que se apresentar com o seu «ballet» nos grandes festivais que em várias cidades espanholas se efectuam ainda este ano.

Laura Alves vai reaparecer em «MY FAIR LADY»?

Fala-se com muita insistência e alguma certeza na apresentação, no Teatro Monumental, da superprodução «My fair lady», com Laura Alves na protagonista.

A popular actriz já há alguns anos que acalenta o sonho desta interpretação. Parece agora que a sua vontade será satisfeita, o que constitui um belo motivo para reaparecimento da artista em Lisboa após os seus espectáculos no Brasil com «Meu amor é traiçoeiro».

Apontam-se muitos nomes para o elenco, entre eles o de António Calvário para um dos principais papéis.

Por enquanto, o projecto parece estar um pouco atrasado, mas como o empresário e a actriz estão prestes a voltar á capital, é possivel que só daqui a um mês se saiba com segurança qual é o espectáculo que se seguirá a «O gato», que parece comédia para ficar ainda algum tempo no cartaz.

NO MONUMENTAL
(ADULTOS)

Hoje, ás 18.30 h. — Amanhã, ás 18 h.—Domingo, ás 18.30 h., ultimos e definitivos dias de representação

VASCO MORGADO
apresenta, depois de O MILAGRE DE ANA SULLIVAN outro famoso êxito mundial

«ADORÁVEL MENTIROSO»
DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de
EUNICE MUÑOZ
e
JACINTO RAMOS
Uma encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO
AGORA NO SEU TEATRO
A PREÇOS NORMAIS
Plateia, 20$00; 2.ª Balcão, 5$00:
ESTUDANTES 10$00

TEATRO MONUMENTAL — ADULTOS
Hoje e todas as noites, ás 21.45 e
AMANHÃ: 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
O GATO
com
Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luis Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira
6.ª SEMANA

Maria Helena

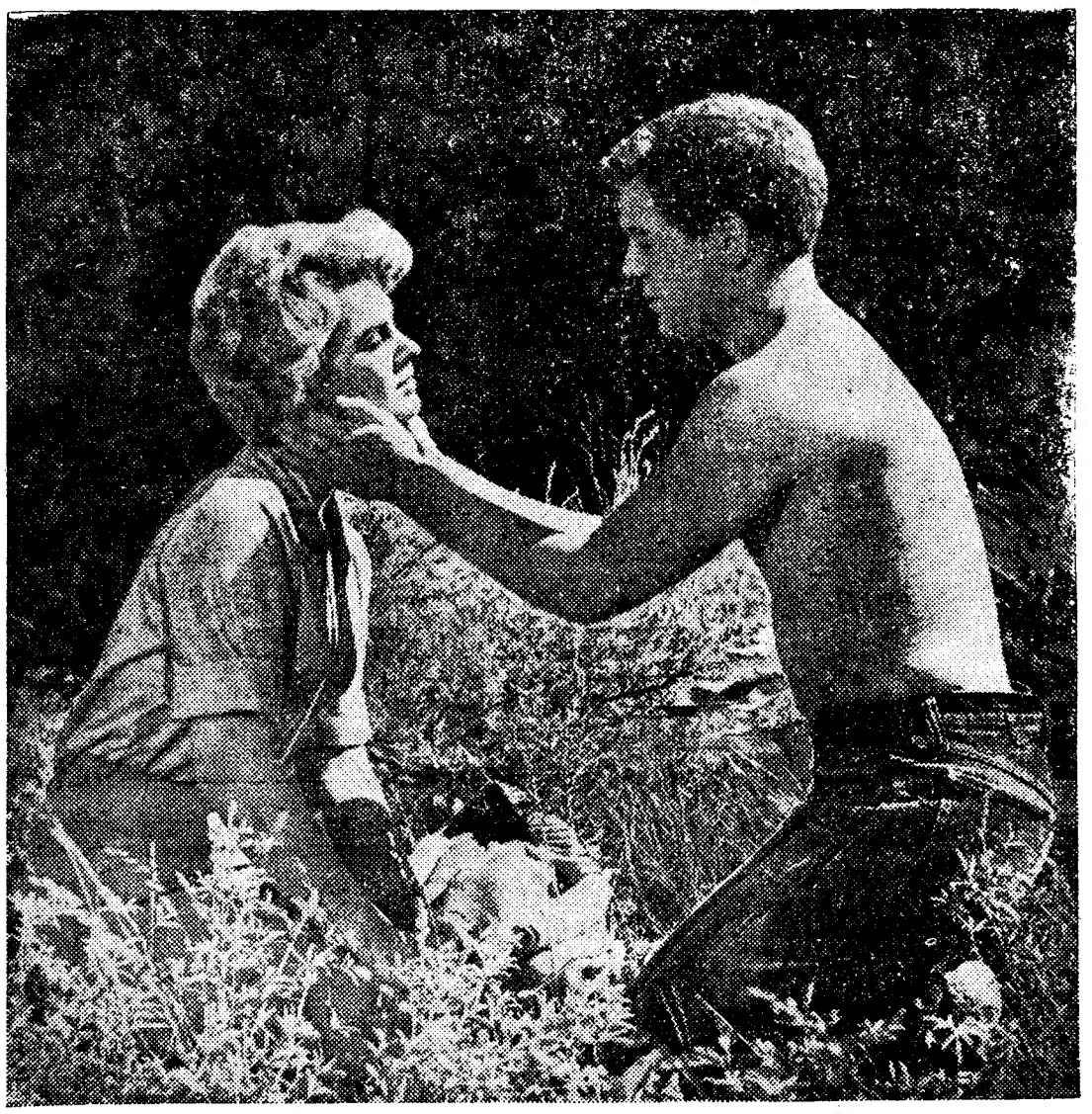
COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
NO MAIOR ECRAN PANORAMICO OS GRANDES FILMES
LA PALOMA
E
CONTRABANDO EM TANGER
AMANHÃ E DOMINGO
À TARDE, ÀS 15.30
À NOITE, ÀS 21.30

VILA FRANCA
(Maiores 6 anos)
AMANHÃ às 21,45
REPETIÇÃO DA FAMOSA PARELHA
PEPE e GABRIEL } DE LA CASA
CAVALEIROS:
FREDERICO CUNHA
AFONSO CORTES
e
JOÃO COUTINHO
Forcados amadores de D. António Lavradio
em 7 novilhos toiros do Eng. RAFAEL CALADO
Preços desde 12$50
Transporte assegurado, de comboio, após a corrida

ABC
TEL. 366745
(ADULTOS)
TODAS AS NOITES
ás 20.45 e 22.45

IVONE SILVA
JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA
CHAPÉU ALTO!
A CRÍTICA E O PÚBLICO ESTÃO DE ACORDO
CHAPÉU ALTO! É uma Revista de Categoria com GENTE NOVA

O FILME MAIS BELO DO ANO!
O AMOR, A DÚVIDA, A RENÚNCIA E A FELICIDADE
TRATADOS MAIS UMA VEZ PRIMOROSAMENTE PELO EXTRAORDINÁRIO DELMER DAVES, O DISCUTIDO REALIZADOR DE «ESCÂNDALO AO SOL» E «BONECAS DE CARNE»!
OS 9 IRMÃOS



COM AS SUBLIMES CRIAÇÕES DE
Henry Fonda, Maureen O'Hara, James Mac Arthur e Mimsy Fermer
A REVELAÇÃO DOS MAIS ESCONDIDOS SEGREDOS DA JUVENTUDE, QUANDO JULGA PODER DISPENSAR O AFECTO DOS PAIS!...
UM FILME AUDACIOSO PELA FORÇA DOS SEUS DELICADOS PROBLEMAS!
HOJE ÀS 21,45 ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA NO EDEN
ASTÓRIA FILMES
TECHNICOLOR
(Maiores 12 anos)

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA

HOJE

NOS CINEMAS
CONDES e **ROMA**

UMA ENFERMEIRA...
UMA INJECÇÃO...
E REBENTOU O DRAMA!

MARINA VLADY
PIERRE BRASSEUR
BOURVIL
VIRNA LISI

ADULTOS

NA SURPREENDENTE OBRA-PRIMA DE
CHRISTIAN-JAQUE

FILMADO EM
FRANSCOPE

PROCESSO SENSACIONAL

(LES BONNES CAUSES)

UMA SUPERPRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA

CAMPO PEQUENO

EXITO

27 de Outubro às 15,30 h. m/6 anos

O CARTAZ DO MOMENTO

José Falcão

Óscar Rosmano

AS REVELAÇÕES DA ÉPOCA DE 1963

MANUEL CONDE PEDRO LOUCEIRO
Forcados amadores de MONTEMOR - O - NOVO
toiros de PASSANHA

SECTOR PARA A JUVENTUDE
PREÇO 10$00

O SECTOR 6 DESTINA-SE A TODOS OS JOVENS ATÉ 17 ANOS A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MUNIDOS DO SEU CARTÃO DA UNIVERSIDADE E A MILITARES SEM GRADUAÇÃO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 e, também no dia da corrida, nas bilheteiras da praça a partir das 12 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Acroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

3ª SEMANA

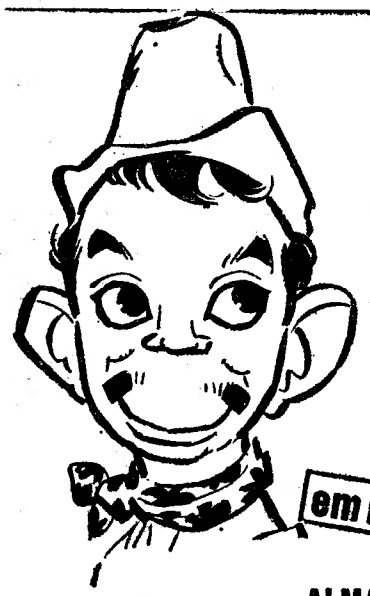
NO POLITEAMA
LOTAÇÕES ESGOTADAS!
O MAIS EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DO MOMENTO
QUE CONQUISTOU TODO O PÚBLICO DE LISBOA
A maior criação de **CANTINFLAS!**

POSA FILMS INTERNACIONAL, *apresenta o seu artista exclusivo*

MARIO MORENO

CANTINFLAS

UM FILME COLUMBIA



faz-tudo

em EASTMANCOLOR

com ALMA DELIA FUENTES • CARMEN MOLINA

Realização de MIGUEL M. DELGADO *Fotografia de* ROSALIO SOLANO *Música de* GUSTAVO CESAR CARRION

EXCLUSIVO DE ÉPOCA — UM FILME COLUMBIA — *Maiores de 12 anos*

PASSATEMPO «PAC»

INFORMA QUE A SUA CLASSIFICAÇÃO CONTINUA PARA MAIORES DE 12 ANOS.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TAUROMAQUIA

Sábado e domingo

Amanhã, sábado, á noite, voltam a exibir-se em Vila Franca de Xira os «niños» toureiros espanhois Pepito e Gabriel La Casa que ali obtiveram grande êxito; e, domingo, de tarde, no Campo Pequeno os jovens novilheiros portugueses José Falcão e Oscar Rosmano, triunfantes em várias arenas nacionais.

Em Vila Franca são os «niños» La Casa acompanhados pelos amadores que com eles s:tram em ombros na apresentação e no Campo Pequeno toreiam a cavalo Manuel Conde e Pedro Louceiro, com o grupo de forcados-amadores de Montemor-o-Novo, e ao espectáculo diurno, podem assistir menores e há um sector destinado a estudantes e soldados.

UM FILME POLICIAL DE EMOÇÃO E «SUSPENSE» SEM PARALELO NA HISTÓRIA DO CINEMA!

JEAN GABIN * ALAIN DELON

NUM GOLPE DE AUDÁCIA QUE SERIA PERFEITO SE O IMPREVISTO NÃO VIESSE TORNAR CADA MINUTO NUMA HORA DE ANSIOSA DÚVIDA...

O ASSALTO AO CASINO

(MELODIE EN SOUS-SOL)

O filme de HENRI VERNEUIL que há 27 semanas bate todos os «records» de bilheteira em Paris

com **VIVIANE ROMANCE** – Diálogos de **Michel Audiard**

EM **2.ª SEMANA** NOS CINEMAS

SÃO LUIZ E **ALVALADE**

M. G. M. MAIORES DE 17 ANOS

HERMES PORTELA apresenta

MARIA VITÓRIA

em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas
(M/17 anos)

A NOVA REVISTA POPULAR

«Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!»

Aida Baptista - Camilo de Oliveira - Irene Cruz - Emílio Correia - o actor cómico Barroso Lopes e RIBEIRINHO à frente dum grande elenco

As atracções nacionais **VALENTINA FÉLIX, Natalina José, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá** e **Trio Harmonia** e a grande atracção internacional **HERMANAS BENAVENTE**

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Ajude-a nos seus Estudos

ela sabe que TODDY torna mais fácil aprender...

E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que sua filha venha a ser a bela rapariga que sonhou, sádia, elegante, desembaraçada e culta, apta a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diàriamente os elementos energéticos e nutritivos que **TODDY** oferece aliados ao seu riquíssimo sabor.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

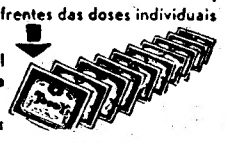
Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

- ★ INQUEBRÁVEIS
- ★ HIGIÉNICOS
- ★ BELA APARÊNCIA
- ★ PRÁTICOS E LEVES
- ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao:

seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem qualquer despesa:



Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Processo sensacional** — **CONDES e ROMA**
— **Os 9 irmãos** — **EDEN**
Encontro na Rocha Vermelha e O último combóio para Oeste — **CAPITÓLIO**

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O 1.º Prémio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com **Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com **Sophia Loren** e **Anthony Perkins**

EDEN
Telefs. 54153/4
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme de alto nível
em Tecnicolor de **Delmer Daves**
OS 9 IRMÃOS
com **Henry Fonda** e **Maureen O'Hara**
A's 18.15 (M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Um filme admirável sobre a festa dos toiros
com o famoso matador **«El Cordobés»**
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma obra impar na história do cinema
O MUNDO CÃO
Uma alucinante volta ao mundo aos lugares proíbidos.

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ADORÁVEL JÚLIA NAQUELA NOITE

REAL
Telef. 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MALEFÍCIOS
AGARREM ESSA LOIRA

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21,30
(M. 17 anos)
VIVER É QUE IMPORTA
com Troy Donahue — Angie Dickinson — Rossano Brazi e Suzanne Pleshette

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
A obra-prima de **Christian-Jaque**
PROCESSO SENSACIONAL
com **Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 - 18.15 (p red.) e 21.15
Uma obra-prima (M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
EM 2.ª SEMANA
Jean Gabin e **Alain Delon** em
O ASSALTO AO CASINO

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande classe!
O ASSALTO AO CASINO
com **Jean Gabin — Alain Delon**

CAPITÓLIO
Telef. 327493
HOJE ás 21.15
(M. 12 anos)
ESTREIA
2 grandes aventuras de «Cheyenne» o «cow-boy» mais discutido do Oeste!
«ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA»
e «O ÚLTIMO COMBÓIO PARA OESTE»
com **Clint Walker**
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

AVIS
Telefone 4 76 63
A's 21.45
(M. 17 anos)
Continuação de um grande êxito
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
O maior romance de amor que o cinema apresentou, em 5.ª semana.
Com **Susan Hayward** e **John Gavin**

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
de um grande filme
PROCESSO SENSACIONAL
Uma obra-prima de **Christian-Jaque**
com **Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil e Virna Lisi**

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
A obra capital de **Ingmar Bergman**
O 7.º SELO
Premiado em Cannes, Valladolid, Paris, etc.

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
OS NÁUFRAGOS DO AUTOCARRO

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O maravilhoso filme colorido
HATARI
com John Wayne e Elsa Martinelli

ÚLTIMOS DIAS PARA RIR NO AVENIDA
onde hoje, às 21.45 h., se exibe
VAMOS CONTAR MENTIRAS
SOLNADO e FLORBELA
à frente de um grande elenco
29.ª SEMANA de gargalhadas

Santos Carvalho

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

MAIORES DE 12 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

As comemorações da tomada de Lisboa

efectuaram-se com vários actos cívicos e culminam esta noite na Praça do Império com a inauguração da Fonte Luminosa

(Continuação da 1.ª página)

«suas» bibliotecas tudo quanto interessa aos estudiosos ou aos que pretendem simplesmente distrair-se lendo.

Fez o elogio do livro e saudou, na pessoa do sr. prof. Fernando Emydio da Silva, presente na qualidade de director do Asilo D. Pedro V, que recebeu uma biblioteca, todos os presentes.

Medalhas para funcionários da Câmara

Do Palácio Galveias o presidente do Município dirigiu-se para os Paços do Concelho, acompanhado por vereadores e funcionários, a fim de proceder á entrega de prémios e condecorações a pessoal camarário distinguido.

Os átrios e corredores dos Paços do Concelho tinham esta manhã um aspecto festivo. Vasos com crisântemos dos jardins municipais enchiam o átrio do edifício, enquanto nas escadas e salões se via muita gente que ia receber prémios ou assistir á distribuição dos galardões.

Na sala das sessões publicas, repleta de funcionários da Camara, os vereadores srs. dr. Nicolau Betencourt, Paulo Elisiário e D. Segismundo Saldanha, começaram a distribuir, pouco depois das 11 e 30, medalhas de assiduidade e bom comportamento, em cobre e bronze, a 81 funcionários de vários escalões hierárquicos, que a presidência da Camara quis distinguir.

Para abrir a sessão e dizer algumas palavras, de improviso, sobre a finalidade e razão de ser da cerimónia, esteve ali, por momentos, o sr. general França Borges, que recordou o aniversário da cidade, lembrando que é muito importante para a missão da Camara o serviço que cada um desempenha, por mais humilde que seja. Apelou para o zelo e para a honestidade de todos, bem como para o sentido de família que a todos deve unir entre si e á casa onde servem.

O presidente da edilidade quis, antes de sair, condecorar pessoalmente o seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, de quem fez um rasgado elogio.

A homenagem aos motoristas

Enquanto os vereadores procediam á entrega das medalhas de cobre e prata a funcionários, o sr. general França Borges dirigiu-se ao salão nobre onde ia fazer entrega, além de nove medalhas de ouro a funcionários que mais se distinguiram durante o ano, de vinte medalhas de Mérito Municipal a motoristas exemplares de táxis de Lisboa, do Prémio Valmor-1962, para arquitectura, e de galardões aos premiados no Salão de Arte e Artesanato dos funcionários municipais.

Alguns dos vinte motoristas galardoados

Esta cerimónia começou com a entrega das medalhas de ouro, atribuídas a engenheiros, agentes técnicos, oficiais de secretaria, fiscais, aferidores de balanças, etc.

Seguiu-se a entrega das medalhas aos motoristas de táxis, agraciados depois da ultima Campanha de Transito levada a cabo pelo «Diário de Lisboa».

Antes de começar a entrega das medalhas e dos diplomas, o sr. general França Borges, junto de quem tomou lugar, em representação da direcção do nosso jornal, Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», acentuou em breves mas elegantes palavras, que foi uma ideia de gratidão e de justiça para com as centenas de motoristas que dia e noite percorrem as ruas da capital, aquela que presidiu a este acto. De gratidão e de justiça porque — disse — os motoristas de táxi são os homens a quem as famílias tantas vezes confiam, de noite ou de dia, os seus filhos e as suas mulheres, certas de que os deixam em boas mãos. Como servidores da cidade, indicando as suas belezas e recantos mais pitorescos aos que nos visitam, eles são igualmente credores dos munícipes.

«Por isso o «Diário de Lisboa» — acentuou o presidente — que se tem dedicado a uma magnífica Campanha de Trânsito, de largos objectivos pedagógicos, na impossibilidade de os distinguir a todos, escolheu dentre eles estas duas dezenas de representantes. Neles se pretende estimular a observância das boas regras de trânsito, na perícia de condução e na cortesia. Com esse jornal — disse — está também a Camara que, com a atribuição destas medalhas, secunda a sua valiosa acção. A homenagem é simples e modesta mas está impregnada da amizade e da admiração que a cidade deve a esses esforçados trabalhadores».

Em seguida, o sr. general França Borges chamou, um a um, os vinte motoristas distinguidos pelo nosso jornal, em harmonia com o parecer do respectivo sindicato, tendo para cada um deles palavras de simpatia, ao fazer a entrega da medalha e do diploma.

A entrega do «Prémio Valmor - 1962»

Recordando depois a figura ilustre do visconde de Valmor, o presidente da C. M. L. fez então a entrega dos diplomas e dos prémios pecuniários atribuídos em 1962 ao sr. Ernesto da Silva Brito, industrial, proprietário da moradia situada na Rua Almirante António Saldanha, 44, na zona residencial do Restelo, e ao autor do projecto da mesma, o ilustre arquitecto Francisco Keil Amaral.

Os diplomas são ilustrados por belas gravuras de António Soares, e os prémios pecuniários são, cada um, de 1518$20, constituindo o produto do rendimento anual da propriedade deixada há sessenta anos pelo visconde de Valmor, para instituição deste prémio anual.

Não é, aliás, a primeira vez que o arquitecto Keil Amaral é distinguido, pois foram-lhe já conferidos prémios da C. M. L. e do «Diário de Notícias». A moradia construída no Restelo tem dois pisos, um traçado moderno e está rodeada por um belo jardim.

Os prémios do Salão de Arte e Artesanato

A sessão na sala Rosa Araujo terminou com a entrega dos prémios de pintura, desenho, cerâmica, lavores e fotografia, conquistados por funcionários municipais no recente Salão de Arte e Artesanato.

O sr. general França Borges, em breves palavras, voltou a pôr em destague o valor da iniciativa, que se fica a dever á acção do director dos Serviços Centrais e Culturais, sr. dr. Martins Gomes.

A meio da tarde foi inaugurada, no Palácio Galveias, uma exposição de obras do artista inglês David Pousomby, sobre Lisboa.

A inauguração da Fonte Luminosa

As comemorações do 816.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, terão um fecho condigno. Enquanto no Pavilhão dos Desportos a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá um concerto dedicado ás camadas mais modestas da população, o presidente da Camara, acompanhado por várias individualidades irá aos chafarizes da Esperança, Estrada de Benfica, Largo do Mastro, Janelas Verdes, Rua de «O Século», e Largo da Princesa, bem como aos monumentos a Pedro Álvares Cabral, ao Marechal Saldanha e a Afonso de Albuquerque, cuja nova iluminação inauguraram.

Depois, em Belém, aquelas entidades dirigir-se-ão para o jardim situado em frente do mosteiro dos Jerónimos onde será inaugurada a fonte luminosa, construída no meio da Praça do Império e que foi ontem á noite admirada pelo sr. Presidente do Conselho.

A cerimónia preside o Chefe do Estado e assistem membros do Governo e altas individualidades.

OS MÉDICOS AMERICANOS

que se encontram em Lisboa visitaram o Hospital do Ultramar e o Instituto de Oncologia

Os médicos norte-americanos, membros da Sociedade Médica de Massachusetts, que se encontram no nosso País no final de uma visita a diversos países europeus, estiveram esta manhã no Hospital do Ultramar que percorreram demoradamente e onde foram recebidos pelo respectivo director, prof. Cruz Ferreira. O grupo, que é composto por 137 pessoas, e presidido pelo dr. Kenneth Rogers, descendente de portugueses, seguiu depois para o Instituto de Oncologia.

Recebidos pelo prof. Lima Basto, director do Instituto, os visitantes apreciaram ali, também, e com o maior interesse, as instalações e o funcionamento dos diversos serviços.

De tarde, os médicos norte-americanos visitam vários pontos da cidade, após o que serão obsequiados com um «Porto de honra» no Solar do Velho Porto.

A CIDADE

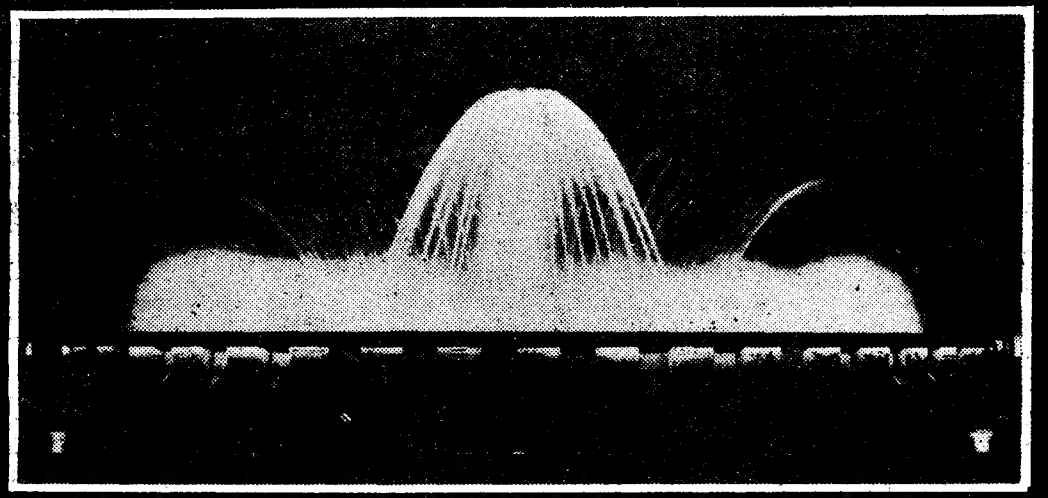
Novos chafarizes

Para atender á comodidade das famílias que vivem em bairros afastados, ou ainda não urbanizados, têm sido mandado construir vários chafarizes pela Camara Municipal de Lisboa. Recentemente, foram deferidas as construções de marcos fontenários na Quinta da Pailepa e na Rua da Cruz, a Alcantara, satisfazendo os pedidos apresentados pelos moradores daquelas zonas.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pequena mala de mão; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uns óculos de sol; um relógio de pulso; um porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Manuel Joaquim Soares; um colete de malha; um tampão de roda; uma chapa de inscrição do veículo L 3785; uma bomba de bicicleta; um sapato de criança, e argolas com chaves.

uma única referência
EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS
1940
FONTE MONUMENTAL DA Pç. DO IMPÉRIO
1963



electro-reclamo, limitada
RUA DA MÃE D'ÁGUA, Nº 32 - TELEF. 325383 - LISBOA (2)

Todos os CABOS ELÉCTRICOS utilizados na FONTE LUMINOSA DA PRAÇA DO IMPÉRIO, EM BELÉM são da marca

AVILA

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Trabalho executado por ELECTRO RECLAMO, LDA.

Realidades e fantasias

No dia do aniversário do 5 de Outubro, um jornal da manhã escreveu o seguinte que, além de ser grave ofensa á verdade, induz em erro os leitores que não conhecem a história do movimento que precedeu a implantação do novo regime e as condições em que ele correspondeu a um mandato imperativo da vontade nacional: «O Cinco de Outubro foi um movimento sedicioso que impôs ao País, pela força, a mudança de instituições políticas. Diz-se que o povo desejava essa mudança, o que não é exacto; as alfurjas de Lisboa fizeram a Republica mas a Nação não a desejava nem colaborou no golpe». Aquele jornal justifica a sua infundamentada versão, acrescentando que o novo regime, em Junho de 1912, adiou a realização das eleições administrativas para se eximir a consultar a Nação e que não promulgou um Código Administrativo, pondo em vigor o de 1878. Trata-se de uma puerilidade insubsistente que não tem em conta as realidades que a História inscreveu nas suas páginas de onde a paixão partidária as não arrancará.

O autor do artigo fala do que não sabe, não sendo por isso de estranhar que recorde mal e interprete ainda pior. Proclamada a Republica em Outubro de 1910, realizaram-se, decorridos apenas sete meses, eleições para a Assembleia Constituinte a qual se reuniu em Junho. A mensagem lida pelo Chefe do Governo Provisório, dr. Teófilo Braga, largamente esclareceu as razões que levaram a consultar o País decorrido tão pouco tempo sobre a mudança das instituições. Essas razões, altamente dignificantes para os homens que então assumiram a responsabilidade do Poder, ignora-as o autor do artigo. Não tiveram esses homens o propósito de protelar a ratificação solene do acto revolucionário com receio do seu resultado, o qual não oferecia duvidas. Foi o contrário que fizeram. Apressaram-na, com graves inconvenientes entre os quais o de interromper a obra legislativa daquele Governo a qual constitui um título de honra para a Republica.

Ignora também o autor do artigo as razões que levaram o Governo Provisório a restabelecer o Código Administrativo de 1878, em substituição do que estava em vigor á data da revolução e fora decretado por um governo ditatorial, em 1895. Os decretos de 2 de Março daquele ano eram uma infracção da Carta Constitucional e vigoraram até á mudança de regime. As razões que levaram a pôr em vigor o Código de 1878 constam do relatório do decreto, assinado pelo ministro do Interior, dr. António José de Almeida, datado de 13 de Outubro de 1910, uma semana apenas após a proclamação da Republica. «Desta forma, lia-se nesse relatório, o Governo (provisório) dá publico testemunho do seu amor pelos princípios liberais e dos seus propósitos de descentralizar a administração. Urge restituir á vida local incentivos e energias ca-

(Continua na 13.ª página)

JOÃO DE BARROS

morreu há três anos

Completam-se hoje três anos sobre a morte do dr. João de Barros. Espírito superior, a sua vida foi verdadeiro exemplo de harmonia entre o ideal que o norteou e o procedimento que sempre teve. Democrata, na mais bela acepção do termo, João de Barros, escritor e pedagogo, ministro e apóstolo da amizade luso-brasileira, deixou um exemplo de civismo que não foi ultrapassado. A sua memória será sempre recordada com saudade no «Diário de Lisboa», onde todos os que aqui trabalham têm bem presente a afabilidade da sua convivência diária e o seu exemplo de optimismo sempre animoso.

O dr. Francisco do Vale Guimarães discursando na Faculdade de Direito

As bodas de prata

do curso jurídico de 1933-38 assinalaram o 50.º aniversário da Faculdade de Direito de Lisboa

Foi precisamente há 50 anos que se fundou a Faculdade de Direito de Lisboa, sendo presidente do Ministério e ministro das Finanças o dr. Afonso Costa, também seu primeiro director, de 1913 a 1926. Comemora por isso as suas bodas de ouro. Criada com excepcional espírito de isenção e sentido do que havia de ser um sério ensino universitário, dela sairam, depois, diversos cursos que lhe têm criado uma tradição, embora ainda relativamente jovem, mas contando já com muito prestígio, uma obra notável de formação e diplomados que a souberam e sabem honrar. Um destes cursos, possívelmente o mais numeroso (mais de seiscentas inscrições no primeiro ano e 70 formaturas), está a celebrar, neste momento, as suas bodas de prata, quer dizer, exactamente a meia existência da Faculdade.

Aproveitando o ensejo do significado da data, este curso (1933-1938) integrou no seu programa comemorativo uma visita á Cidade Universitária de Lisboa.

Fazem parte dele, excepcionalmente numeroso, homens que na vida profissional, na vida publica e nas actividades económicas conquistaram posições de relevo, tais como o conselheiro Pires da Cruz e o dr. Ribeiro Queirós, antigos subsecretários de Estado, o conselheiro Pamplona Corte-Real, os drs. Guilherme Pereira da Rosa, Alberto

(Continua na 10.ª página)

Enquanto percorriam a Faculdade de Direito, os visitantes admiraram o retrato do dr. Afonso Costa — que foi o fundador daquele estabelecimento

Vai desapar

uma das casas que há mais de u existem na Rua

A Lisboa de outras eras decididamente vai desaparecendo. Sacrificada, uma vezes ao camartelo municipal, arrastada na onda do progresso, ou levada, simplesmente, na transformação corrente da vida, de geração para geração, as ruas mudam de nome muitas vezes, de fisionomia quase sempre. São estabelecimentos que se alindam, outros que se fundam para este ou aquele negócio, esta ou aquela industria. A' medida que nascem novas fontes de riqueza e novos processos de transacções, que novos hábitos se radicam, e para os satisfazer têm de se inventar novos produtos, a cidade toma nova cara. Os próprios estabelecimentos têm de se revestir daqueles sorrisos estereotipados que atraem os clientes, e, para isso, são novos mármores, novas luzes, letreiros mais berrantes.

Se o conselheiro Fontes Pereira de Melo ou o duque de Saldanha viessem agora a Lisboa e subissem do Rossio para o Chiado pela Rua Nova do Carmo, rasgada, anos antes, no morro que serve de alicerce ao convento das carmelitas, sentiriam tonturas, de tal forma a veriam mudada, a um século de distancia.

Foi há pouco mais de um século, precisamente em 1848, que um comerciante culto, de iniciativa, João Baptista Sassetti, de nome a traduzir a ascendência italiana, resolveu fundar, em frente á muralha do Carmo, já passadas as escadinhas de Santa Justa, um estabelecimento de instrumentos musicos e edições musicais Há 115 anos, e a casa vai findar ou transferir-se, não se sabe bem ainda, mas finda no lugar em que foi fundada, com certeza.

Em meados do século passado, estava-se em plena euforia romantica. As meninas deliravam com os versos de Garrett, Herculano publicara, quatro anos antes, o «Eurico», e os pianos desferiam suas notas melancólicas, levando mensagens de coração a coração. As noites recitavam-se poesias de amor e tocavam-se canções de arrancar lágrimas a uma pedra. E as meninas acompanhavam, de cabeça á banda e olhos muito curiosos, a esgueirarem-se e a fingir que nada viam, suas mães ao Passeio Publico. Os instrumentos musicos e as edições musicais eram um bom negócio, quando a Casa Sasseti abriu suas portas.

Todo o período romantico foi o do fundador, que morreu em 1880. No arquivo da casa se conserva, ainda, uma edição clandestina do chamado «Hino do Minho», dedicado ás «Patrióticas Forças do Minho», a dizer-nos que nem tudo era romantico, e que os Cabrais tinham a

UMA SALVA DE PRATA

digna para a cidade de Santarém

A Ourivesaria dos escalabitanos, no final do sec. XVII, teve larga representação, conquistando o prestígio da ourivesaria portuguesa. Assim, a Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) adquiriu para venda esta maravilhosa salva de prata, executada naquela cidade no final do séc. XVII. Seria de louvar a iniciativa da Camara Municipal de Santarém, possuir este maravilhoso tesouro.

CHRISTOFLE

MARQUE DE FABRIQUE

A GRANDE MARCA FRANCESA

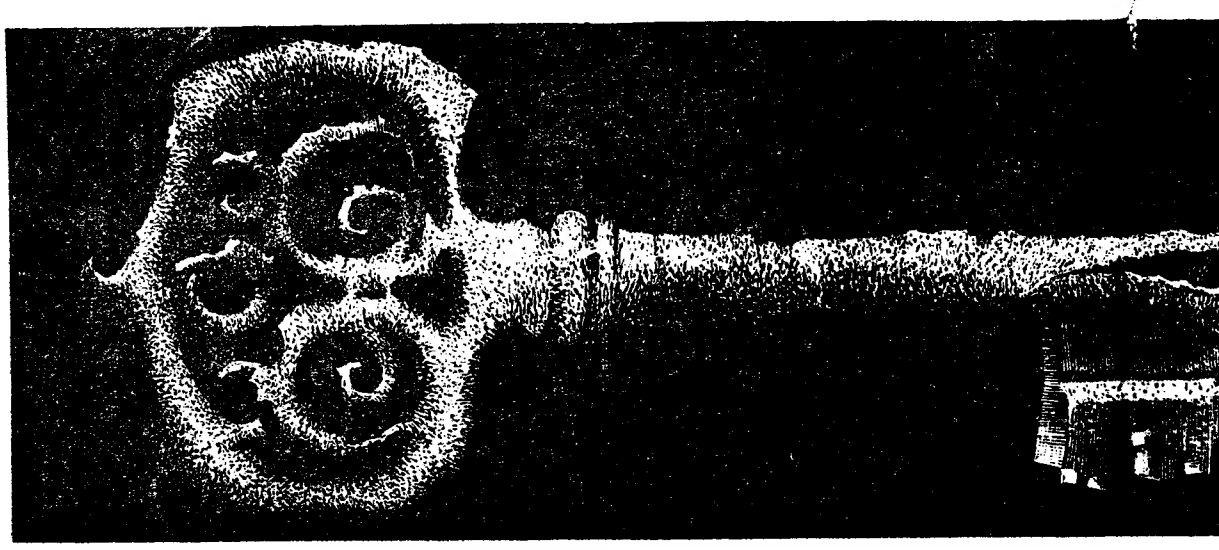
A 1.ª classe do paquete «INFANTE D. HENRIQUE», em que viajou Sua Excelência o Senhor Presidente da Républica, está equipada com talheres e demais peças para serviço de mesa, da marca «CHRISTOFLE» nossa representada.

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.

8, Rua Garrett, 18 — LISBOA

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

protecção contra a corrosão



...aparecer

...s casas comerciais ...is de um século ...na Rua do Carmo

...as decidi- ...Sacrifi- ...elo mu- ...do pro- ...ente, na ...vida, de ...uas mu- ...s, de fi- ...ão esta- ...am, ou- ...este ou ...uela in- ...cem no- ...vos pro- ...e novos ...a os sa- ...r novo ...va cara. ...tos têm ...risos es- ...clientes, ...ármores, ...berran-

...Pereira ...Saldanha ...subissem ...pela Rua ...anos an- ...alicerce ...s, senti- ...ma a ve- ...o de dis-

...n século, ...e um co- ...iva, João ...e a tra- ...na, resol- ...muralha ...s escadi- ...estabele- ...musicos ...15 anos, ...nsferir-se, ...nas finda ...ada, com

...passado, ...a roman- ...vam com ...ulano pu- ...s, o «Eu- ...iam suas ...ndo men- ...ração. Às ...s de amor ...arrancar ...as meni- ...cabeça á ...osos, a es- ...que nada ...eio Publi- ...icos e as ...n bom ne- ...seti abriu

...o foi o do ...1880. No ...va, ainda, ...lo chama- ...dicado ás ...Minho», a ...ra roman- ...tinham a

...PRATA ...cidade

...bitanos, no ...a represen- ...io da ouri- Ourivesaria ...ao portão ...co) adquiriu ...a salva de ...dade no fi- ...ouvar a ini- ...al de San- ...oso tesouro.

mão dura; havia que recorrer á clandestinidade, e editavam-se hinos revolucionários. A Maria da Fonte fez tremer o trono da Senhora D. Maria II.

De João Baptista Sassetti, a casa passou a seus filhos, José Correia Sasseti e Vítor Correia Sassetti. Os pianos e demais instrumentos continuavam a vender-se bem, e as edições de óperas, canções e sonatas tinham compradores. Era a época do «Primo Basílio» e dos «Maias», recitava-se a «Lua de Londres» e o «Noivado do Sepulcro», e no estabelecimento entraram muitas vezes Eça de Queiroz e Bulhão Pato. João Arroio viria pouco depois, com suas musicas, seus discursos inflamados na Camara e suas óperas em S. Carlos. Também pouco depois, começaria a aparecer por ali um musico, poeta e pintor de raro mérito, que dava pelo nome de Alfredo Keil. O peito abaulado, a barba negra cuidadosamente aparada. Quando os tiros da revolta soaram no Porto, na Rua de Santo António, a revolta encontraria os acordes fundos em melodia que ele compusera para exprimir a indignação nacional por ocasião do Ultimatum que agitou Lisboa em peso e o País inteiro. Na Rua Nova do Carmo passou a multidão a caminho da estátua de Camões, para a cobrir de negro. Nascia «A Portuguesa», a que um jovem oficial de Marinha adaptaria versos melodiosos.

Alfredo Keil era compositor apreciado, e obras suas saiam da Casa Sassetti. O negócio continuava a prosperar, porque a musica era ainda o veículo das grandes emoções colectivas e da revolta. Outro pianista grande, que ensaiava seus voos de águia, aparecia ao mesmo tempo. Chamava-se José Viana da Mota, e as suas edições saíram, também, da Casa Sassetti.

Vieram as revoltas, os comícios em que se entoava «A Portuguesa» e que a Polícia dispersava. Dobrara o século, e uma ditadura acabou, práticamente, no sangue do Rei e do Príncipe, num cair da tarde de Fevereiro, no Terreiro do Paço. Proclamou-se a Republica, e os soldados partiram para a guerra na Flandres e em África. A Casa Sassetti passou para a terceira geração, em 1917. Por morte de Vítor Correia Sassetti, foi propriedade apenas de seu irmão e do sobrinho, João Vicente Sassetti, desportista muito conhecido, campeão de esgrima, que na gerência se conservou até á sua morte, em 1946.

Foi nesta terceira geração que as coisas deram grande salto. Experiências e mais experiências de laboratório, acabaram por descobrir a Rádio, e as ondas das emissões de musicas, discursos, teatros, ópe-

(Continua na 10.ª página)

Liquidação — uma casa centenária que desaparece

VIDA POLÍTICA

● Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, recebeu hoje o secretário provincial de Angola, dr. João Duarte Pinheira, com quem tratou demoradamente de assuntos de interesse para a vida daquela província ultramarina.

● Ministro da Economia

A fim de tratar de assuntos de interesse para a Região dos Vinhos Verdes, avistou-se hoje com o sr. ministro da Economia, uma comissão de vinicultores daquela região.

Português condenado na capital francesa

PARIS, 25. — O tribunal criminal desta cidade condenou o operário português António Jarmela, de 47 anos de idade, á pena de oito anos de reclusão e 20 anos de interdição de residência no país, pelo assassínio de seu irmão Manuel. O réu matou o irmão á navalhada, por este haver fugido com a cunhada. — (F. P.).

SOLDADOS MORTOS em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que foi morto em combate, na provincia de Angola, o soldado 147/63, Manuel dos Santos Dias, tendo também morrido por doença o soldado João Gonçalves Herculano, 209/63.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

O Chefe do Estado ofereceu em Belém um almoço a individualidades que o acompanharam a Angola

Com o Chefe do Estado e sua esposa almoçaram hoje, no Palácio Nacional de Belém, algumas das entidades que acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz na recente visita ás províncias ultramarinas de Angola e S. Tomé e Príncipe.

Estiveram presentes os srs. comandante António Augusto Peixoto Correia, ministro do Ultramar; dr. César H. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; capitão-de-fragata médico dr. José Maria Madeira Correia Galvão Rocha e esposa, dr. Nuno Alvares Matias Ferreira e esposa, dr. Alfredo Gonçalves Pereira, 1.º tenente Jorge Maria de Avilez Nunes Pereira e dr. José Alberto Pereira Monteiro, do gabinete do ministro do Ultramar; dr. Aníbal São José Lopes e Jorge Marques Ferreira, respectivamente, subdirector e inspector-adjunto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; general Humberto Pais e esposa, comandante Guilherme dos Reis Thomaz e esposa, comandante Carlos Benvindo dos Reis da Fonseca e major Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, e oficial da guarda ao palácio.

O Presidente da Republica com os seus convidados

Serviços Secretos — 5

O relatório da D. I. A. ao comparar o poder militar dos Estados Unidos e dos seus aliados com o da União Soviética, ocupa-se demoradamente, segundo informa o «Sunday Telegraph», dos efectivos e armamentos convencionais dos três ramos, exército, marinha e aviação e apresenta as seguintes sensacionais conclusões: 1.ª — O numero de divisões soviéticas concentradas na Europa Oriental (Russia e satélites) nunca atingiu a cifra, geralmente citada, de 160 divisões e raras vezes excedeu a de 60, nível normal das suas concentrações, mesmo em períodos considerados críticos, pelo que os planos da N. A. T. O., elaborados partindo da ideia de que a primeira correspondia á verdade, estavam errados; 2.ª — As forças navais da N. A. T. O. estiveram sempre em condições de assegurar o domínio dos mares (Atlantico e Mediterraneo) sendo muito superiores ás do adversário; 3.ª — As forças aéras da N. A. T. O. estiveram sempre, em conjunto ou separadamente em cada um dos pontos onde era possível desencadear um ataque soviético, em condições de o dominar».

«A' medida que eram coligidos os elementos de informação que serviram para elaborar o relatório da D. I. A., acrescenta aquele jornal, radicou-se a impressão, finalmente confirmada, de que na Europa Central onde estão concentradas as forças terrestres e aéreas da Aliança Atlantica, estas são superiores, em quantidade e qualidade ás das nações do Pacto de Varsóvia e que os cálculos feitos anteriormente falseavam a verdade. A imagem do gigante soviético apresentada pela D. I. A. é muito menos aterradora do que aquela que costumava apresentar a C. I. A. (de Allen Dulles)». A estas desconcertantes conclusões podem acrescentar-se as seguintes da mesma autorizada origem: «Verificou-se, agora que, em vez de estarem preparadas para invadir a Europa Ocidental, as forças soviéticas, segundo revelou o estudo cuidadoso do seu dispositivo, previam um ataque das nações ocidentais havendo indícios seguros de que não era outro o motivo de inquietação dos seus chefes os quais tinham as mesmas duvidas e suspeitas que alarmaram o Ocidente durante muitos anos e ás quais a N. A. T. O. devia obviar».

Não é a primeira vez que, em tempo de guerra ou de paz, se exagera o poder militar do inimigo para fins politicos ou de propaganda. Neste século, as experiências de duas conflagrações mundiais, entre as quais na Europa proliferaram regimes totalitários, por origem e natureza obrigados a alimentar a excitação interna e a inquietação externa pelo recurso á publicidade deformadora, refinaram a técnica do telegrama de Ems elevando-a á condição de uma arte diabólica cujo símbolo foi o dr. Goebbels. O preço dessa transformação não excedeu a capacidade de resistência e sacrifício dos povos que as suportaram e lhe sentiram os efeitos na carne e na alma.

Mas a situação modificou-se completamente com o aparecimento das novas armas e as perspectivas que abriram á destruição do nosso planeta e da Humanidade. E' á luz dessa mutação sem precedentes que devem ser vistas as contrafacções da verdade na era nuclear pelo risco de precipitarem um conflito. A manipulação psicológica das massas, a propagação do terror, a falsificação e deturpação das intenções alheias, numa palavra, a exacerbação da desconfiança e a hipertrofia de sentimentos colectivos que criam o irreparável, são a maior ameaça para a nossa sobrevivência numa fase da história em que a destruição do Mundo com tudo o que contém, vidas e civilizações, seria o epilogo inevitável de um conflito entre grandes potências atómicas.

C. F.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VA VEJA A DANCE
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

Corrosão, a doença que consome o aço do seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

CIRCA C 1

As bodas de prata de um curso de Direito

(Continuação da página central)

Silva Tavares, Alexandre Ribeiro da Cunha, Gonçalves Lourenço António Féria Theotónio, Quelhas Lima, António Pitta, Almeida Eusébio, Brás Medeiros, Ramalho Ortigão, João Amaral Marques, Maia Malta, Pires Dinis, Cunha Gonçalves, Manuel Palma Carlos, Mário Roseira, Fernando Santos Silva, etc

As comemorações, nas quais tomam parte 70 membros desse curso, iniciaram-se hoje, prosseguem amanhã e terminam no domingo com um jantar no Casino Estoril, em que tomam parte os condiscípulos casados, acompanhados de suas esposas.

Às 10 e 30, foi celebrada missa na igreja dos Mártires por alma dos professores e condiscípulos falecidos.

Dali dirigiram-se a edifício da Reitoria na Cidade Universitária, para apresentação de cumprimentos ao reitor, prof. Paulo Cunha, membro honorário do curso

Em nome de todos usou da palavra o dr. Vale Guimarães. Lembrou ter sido neste curso que o dr. Paulo Cunha se estreou como professor e nele logo se consagrou como dos maiores mestres de Direito, como mais tarde se havia de consagrar como estadista de raros méritos

Fez algumas considerações sobre problemas universitários e afirmou que podia o dr. Paulo Cunha contar com a colaboração pessoal de todos, se dela carecesse no desempenho da alta e honrosa missão em que está investido.

Referiu-se ainda, com palavras de justo apreço, a outro membro honorário do curso, prof. Marcello Caetano, que igualmente dedicou grande parte das suas actividades docentes á dignificação da Universidade.

Agradeceu a saudação o prof. Paulo Cunha, que se disse muito emocionado, pondo em relevo o simbolismo dos 25 anos do curso reunido com os 50 da Faculdade, essa Faculdade que prolongou o seu espírito do Campo de Santana á actual Cidade Universitária.

Do majestoso edifício da Reitoria os componentes do curso dirigiram-se para a Faculdade de Direito onde foram recebidos pelo seu director prof. Raul Ventura.

Em nome de todos, voltou a usar da palavra, com toda a eloquência e vibração que o distinguem, o dr. Vale Guimarães.

Justificou a visita á Faculdade — acto de cortesia, de saudade e de gratidão. Aludiu depois ao património que todos dela levaram e onde encontraram as reservas bastantes para compensar as energias despendidas em 25 anos de intensa vida prática. Prestou, então, calorosa homenagem ao corpo docente que os ensinou, ao que antecedeu e aos que se lhe seguiram, afirmando que, se uma Faculdade sem tradições, porque criada apenas há 50 anos está tão prestigiada como a de Direito da Universidade de Lisboa, isso se deve apenas ao nível superior do seu professorado.

Disse da satisfação do curso por vê-la condignamente instalada e louvou a construção da Cidade Universitária. Obra do Governo, afirmou, merecedora dos maiores aplausos e do maior reconhecimento, ela o é também em boa parte de alguns mestres de Direito, entre os quais, na primeira fase, Carneiro Pacheco e na fase final Marcello Caetano, de quem fez rasgado elogio como professor e homem público dos mais eminentes deste século. Referiu o facto de as bodas de prata coincidirem com a comemoração das bodas de ouro da própria Faculdade. Recordou, a propósito, a notável acção dos primeiros governos da Republica em prol da instrução publica, salientando em especial a criação do respectivo Ministério, também em 1913, e a criação da Universidade de Lisboa, logo em 1911, após a implantação do novo regime.

Prestou homenagem ao espírito de isenção, á seriedade com que foram recrutados os primeiros professores da nova Faculdade: através de concurso de provas publicas, perante juri constituido por seis professores da Faculdade de Coimbra, muitos deles conhecidos pelas suas arreigadas convicções monárquicas, por um professor da Faculdade de Ciências do Porto e presidido pelo reitor de Lisboa. Afirmou que foi a esse acto de louvável isenção, louvável por se estar a penas a três anos da mudança das instituições, altura, portanto, em que seria em certa medida compreensível que a conveniência politica ou o favor pessoal exercessem papel predominante na escolha do professorado, que, indiscutivelmente, se ficou a dever o grande prestígio da Faculdade logo á nascença e a solidez da sua estrutura que resistiu ao próprio incidente de 1928, a que Duarte Pacheco, quando ministro da Instrução, pôs cobro com aquele desembaraço e aquele extraordinário poder criador e aglutinador que o caracterizava, revogando o decreto que extinguira três meses antes a Faculdade de Direito, no que contou com a mais decidida e util colaboração dos professores e com a da própria Faculdade de Coimbra.

A terminar disse que o curso se orgulhava da sua Faculdade, mas que esta se devia também sentir honrada ao ver ali tantos antigos alunos que tão boa conta de si estão a dar nos mais variados sectores da vida portuguesa, fazendo votos para que no futuro todos os cursos possam exprimir os mesmos sentimentos que este de 1933-1938, por seu intermédio, acabava de exteriorizar.

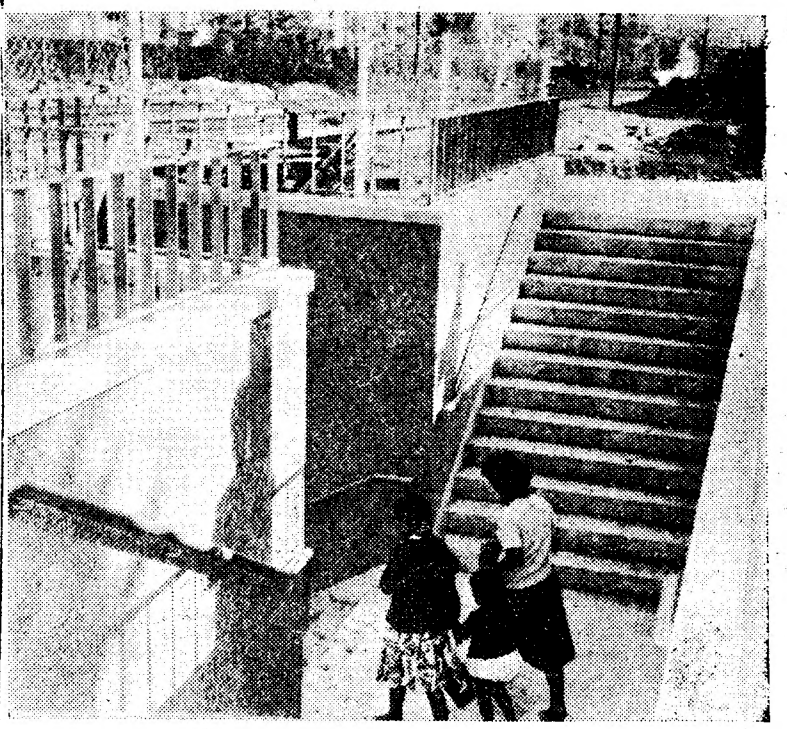
No meio de aplausos o dr. Vale Guimarães colocou a medalha distintiva do curso na lapela do velho professor Rui Ulrich, que passou a ser seu membro honorário.

Agradecendo a visita, o professor manifestou a sua satisfação por ter ali tantos amigos e colegas, dizendo que embora mais novo, sempre tivera estreitas relações com aquele curso. A propósito, lembrou alguns episódios interessantes da sua vida como estudante de Direito, herdeiro e sucessor dos que ali estavam.

Depois de aludir ao interesse de convívio entre alunos, professores e diplomados, disse que transmitiria as saudações aos professores daquela Faculdade, «alunos que foram, são e hão-de ser», no conceito do prof. Marcello Caetano.

A terminar, foram entregues a todos os presentes exemplares da obra deste professor «Apontamentos para a história da Faculdade de Direito de Lisboa».

Ao deixarem o moderno edifício da Faculdade de Direito, os componentes do curso estiveram na Sala do Conselho, onde pode ver-se o retrato do seu fundador, dr. Afonso Costa.



Um dos acessos á passagem subterranea

FOI ABERTA AO PÚBLICO

uma passagem para peões sob a linha férrea do Areeiro

Foi hoje aberta ao publico a passagem para peões, sob a linha ferrea de cintura, entre as avenidas de S. João de Deus e Frei Manuel Contreiras, junto á Praça Afranio Peixoto, no Arceiro.

Obra da maior utilidade, cuja necessidade já há muito se fazia sentir, a passagem, ampla e arejada, logo de manhã começou a cumprir a sua função, utilizada por muitas pessoas, residentes naquela zona da cidade, que se dirigiam ás suas ocupações e locais de trabalho e pelas donas de casa a caminho dos mercados para as compras do dia a dia.

Na sua ida para as escolas e liceus também as crianças a utilizaram, com tranquilidade e segurança. Graças á nova passagem, a travessia da linha férrea, naquele local, deixou, pois, de significar perigo e ameaça para a segurança de quem a faz.

Vai desaparecer uma casa centenária

(Continuação da página central)

ras, tudo, invadiram os lares, dando a volta ao Mundo. Não interessa ouvir a vizinha tocar piano, se eu posso ligar um botão e instantaneamente escutar a melhor orquestra da Alemanha, dos Estados Unidos, de Moscovo, de Pequim.

Na casa da Rua do Carmo, porque deixara já de ser Nova, grande centro de cavaco, onde os amigos se encontravam, e maestros, musicos, desportistas, trocavam impressões ao cair da tarde, os fregueses já não pediam pianos. Para quê, se o instrumento, de um tamanhão, deixara de caber nas divisões maneirinhas que se iam construindo lá para as avenidas ou para os novos arruamentos abertos nas quintas do Areeiro, na direcção de Sacavém. Os novos fregueses procuravam um disco que, metido na caixa, a girar, os entretinha durante meia hora.

Desapareceram as meninas recitadeiras, os olhares magoados, os lábios desmaiados, e vieram os tangos, o «jazz», o «twist» endiabrado, uma balburdia. Saber tocar para quê! E versos, só daqueles que não têm rima nem medida, e têm no final o acepipe de uma piadinha picante.

No arquivo da Casa vemos um recibo de piano Klingmann, vendido em 1898, por 225 mil réis. Seria hoje para 30 a 40 contos, mas onde estão os fregueses para ele?

Desde há um século, quantas obras sairam das oficinas desta casa. Além do hino revolucionário e clandestino da Maria da Fonte, João Sassetti atirou para o mercado e para as salas de casas e de associações de cultura e recreio, com Donizétti, Rossini, Mozart, Beethoven, todos os grandes compositores vendidos a preços baratos. As primeiras musicas eram impressas em calcografia. Desenhada numa pedra bem tintada, um rolo as deixava depois no papel. Ainda há pouco existia a primitiva prensa de onde saíram as composições de há mais de cem anos.

Veio, depois, a gravura, em que os Sassetti tiveram de se socorrer do estrangeiro, já que não havia oficinas bastante apetrechadas em Portugal para realizar o trabalho. Hoje, em que a musica se faz em simili-gravura, a obra é feita inteiramente em Portugal.

Autores editados pela casa? Mas é a história da Musica em Portugal no ultimo século! Desde o «Tratado de Harmonia», de José Henriques dos Santos, ás obras de Luís de Freitas Branco e Frederico de Freitas, passando por Alfredo Keil, João Arroio, Viana da Mota, Claudio Carneiro, que há dias se foi embora para sempre, Alexandre Rey Colaço, Tomás de Lima, Óscar da Silva, Augusto Machado, Hernani Torres, David de Sousa, e tantos, tantos outros. O arquivo da casa conta milhares de edições de todos os géneros de musica, desde a ópera á cançoneta, e êxitos grandes, como a «Lisboa Antiga» e a «Lisboa á Noite», saíram das grandes montras deste estabelecimento. Ultimamente, mesmo os gerentes foram para a edição de obras sinfónicas, que muitos achavam impossível conseguir realizar em Portugal. E continuavam com a venda de pianos, de cornetins, de violinos, de violoncelos, mas isso tem pouca saída. A venda dos discos, sim. A ultima edição, ainda não posta á venda, é a primeira partitura de algibeira jamais impressa em Portugal: «Três esbocos sinfónicos» para orquestra, de Joly Braga Santos.

Novos rumos

A casa é hoje dos bisnetos de João Baptista Sassetti. São eles, D. Margarida Maria Sassetti Ramada Curto, viuva do dr. João Aníbal Ramada Curto, D. Maria Teresa Sassetti Pessoa Jorge, casada com o eng. Pessoa Jorge, D. Maria de Lourdes Sassetti Pais, casada com o eng.º Sidónio de Freitas Branco Pais, D. Maria Manuel Sassetti Carmona, casada com o dr. Miguel Óscar Carmona, cônsul de Portugal em Porto Alegre, e João Sassetti, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Xara Brasil Sassetti.

As instalações onde hoje aparecem grandes letreiros a dizer que se saldavam livros, discos e instrumentos, por motivo de trespasse, são grandes. Além do estabelecimento que dá para a Rua do Carmo, há os armazéns e os escritórios. Enfiam o quarteirão de lado a lado. Passa-se por salas e mais salas, um saguão, novas salas e quartos e outras janelas debruçadas sobre a Rua do Ouro, num segundo andar, sobre o salão de chá Imperium.

Pois esse aviso, que encheu a casa de gente, á procura de musicas, de discos, numa enchurrada, com pessoas que mexem, escolhem, põem de lado, vão ao balcão, saldam e se vão embora, satisfeitas, corresponde, de facto, a um trespasse, com novo ramo de negócio. Vai para uma sociedade ainda em formação, que explora artigos de higiene infantil, *Hiniene*, se chama. Haverá, sem duvida, quem sinta um peso no saber do desaparecimento dessa grande casa, que, tentando lutar contra o ambiente, se foi sempre adaptando, e que ainda em 1959 fizera grandes obras de adaptação e transformação da frontaria e das montras. Os donos, todavia, tencionam continuar com as tradições da família, prosseguindo as edições musicais, assim nos garantiu ainda hoje o gerente sr. João Sassetti, bisneto daquele mesmo João Baptista Sassetti que, há 115 anos abria as portas do estabelecimento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menino Paulo Jorge Espanca Luís Fernandes

Faleceu ao princípio da madrugada de hoje, em casa de seus pais, na Rua da Lapa, n.º 23, 2.º, dt.º, o menino Paulo Jorge Espanca Luís Fernandes, de cinco meses, filho do nosso camarada de redacção Raul Alves Fernandes e de sua esposa, sr.ª D. Florbela Candida de Oliveira Espanca Luís Fernandes, aos quais acompanhamos na sua grande dor.

O funeral do menino Paulo Jorge, cujo falecimento inesperado deixou os pais, de quem era o enlevo na mais angustiosa dor, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

À família enlutada, especialmente a Raul Alves Fernandes e a sua esposa, exprimimos o nosso comovido pesar.

D. Sofia Carlota Maria Fonseca Franco

Faleceu, hoje, na sua residência, Av. António Augusto de Aguiar, 122-1.º-Dto., a sr.ª D. Sofia Carlota Maria Fonseca Franco, de 72 anos, natural de Vila Franca de Xira, irmã da sr.ª D. Maria Prazeres Fonseca Franco. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da morada acima, para jazigo de família, no cemitério de Vila Franca de Xira.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno, telf. 734167.

D. Leonor da Câmara Leme

Faleceu a sr.ª D. Leonor da Camara Leme, de 79 anos, natural de Lisboa, irmã da sr.ª D. Maria Adelaide da Camara Leme de Almeida, tia das sr.as D. Maria Teresa da Camara Leme de Almeida Corrêa de Barros, D. Maria de Lourdes da Camara Leme de Almeida Marques da Silva, D. Maria Helena da Camara Leme de Almeida Archer e dos srs. D. Luís Henrique da Camara Leme, D. Ruy João Frederico da Camara Leme, D. Luís Carlos Fernando da Camara Leme, Fernando da Camara Leme de Almeida (ausente), Pedro da Camara Leme de Almeida (ausente) e Manuel José da Camara Leme de Almeida.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, após missa de corpo presente, da igreja de Benfica, para o cemitério de Benfica

Dr. Manuel D'Athayde da Veiga Pavão da Silva Leal

Amanhã, sábado, passa o 1.º aniversário do falecimento do dr. Manuel D'Athayde da Veiga Pavão da Silva Leal, fundador do Colégio Infante de Sagres, pelo que a sua família manda rezar missa, ás 12 horas, por sua intenção na igreja de Nossa Senhora da Luz.

Também um grupo de professores e antigos alunos do Colégio Infante de Sagres, que estarão presentes na referida missa, organizam uma romagem de saudade, junto da sua campa no cemitério de Benfica, recordando saudosamente, deste modo, aquele que foi seu companheiro e mestre.

D. Josefina dos Santos Henriques de Oliveira

Mandada dizer por sua família, realiza-se, amanhã, ás 10 horas, missa de sétimo dia por alma de D. Josefina dos Santos Henriques de Oliveira.

O piedoso acto terá lugar na igreja das Chagas, ás 10 horas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P P. C. A 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Começaram os Estudos Gerais de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25 — Após terminados os exames de aptidão, nos quais se registou uma unica reprovação, na prova escrita de Ciências Físico-Químicas, iniciaram-se hoje as aulas de Estudos Gerais Universitários, com excepção do curso de pedagógicas. As aulas funcionam no edifício da Junta do Comércio Externo e no Hospital Miguel Bombarda.

Dois estudantes vítimas de um desastre

Dois estudantes moçambicanos, Valentino António Relvas Oliveira, natural de Lourenço Marques e Orlando Santos Tomé, natural da Beira, faleceram num desastre de viação que se registou em Hilton, na África do Sul.

Um outro português, de nome António Soares, vítima do mesmo acidente, encontra-se em estado grave internado no hospital Greys. — (L.).

ALMOÇO de confraternização

no aniversário de «A Mundial»

Comemorando o cinquentenário da fundação da companhia de seguros «A Mundial», efectua-se, amanhã, um almoço de confraternização, em Salvaterra de Magos. Depois dele haverá uma garraiada.

Na segunda-feira será inaugurado o novo hospital privativo, na Travessa do Noronha, lotes 3 e 4.

Ben Bella e o rei Hassan avistar-se-ão em Tripoli na próxima segunda-feira

— dá-se a entender em Rabat

RABAT, 25 — Confirma-se esta manhã, de muito boa fonte, o próximo encontro do rei de Marrocos com o presidente da Republica da Argélia, na Líbia. O acontecimento poderia dar-se muito em breve, «com toda a certeza, em menos de uma semana», acrescenta-se, dando a entender que a data de segunda-feira, 28 do corrente, poderá ser a escolhida. Ignora-se ainda se o encontro dos dois estadistas será a sós, ou agrupará, vários outros chefes de Estado, incluindo os da Tunisia, Líbia, R. A. U. e Mali. — (F. P.).

AINDA NÃO HÁ CONFIRMAÇÃO ARGELINA

ARGEL, 25 — Não se consegue obter confirmação, nesta cidade, das informações de Tunes a respeito do encontro do rei de Marrocos com o presidente da Republica da Argélia, em Tripoli.

Tanto no Ministério dos Negócios Estrangeiros como na Presidência recusam-se a desmentir ou confirmar o acordo do presidente Ben Bella sobre um encontro com o rei de Marrocos, na Líbia.

Notam, entretanto, os círculos bem informados que o aconfecimento em nada seria impossível. Com efeito, o princípio de uma reunião dos dois chefes de Estado foi aprovado pelo Governo argelino, e só devido ao local proposto por Marrocos — a Espanha — que a Argélia não podia aceitar, ficou o projecto sem efeito. Acrescentam que o Governo argelino propôs então que a reunião se efectuasse numa capital africana. Por via de consequência, a escolha da Líbia, em princípio, não deverá suscitar objecções. — (F. P.).

IGNORA-SE SE HAILÉ SELASSIÉ ASSISTIRÁ AO ENCONTRO

TUNES, 25 — «Por proposta do imperador Hailé Selassié, o rei Hassan II e o presidente Ben Bella concordaram emencontrar-se na Líbia a fim de obterem uma solução para os problemas existentes entre os dois países» — declarou esta madrugada o chefe do serviço de Imprensa do soberano etíope, que se encontra em visita oficial nesta cidade. Porém, não deu informação acerca do dia do encontro.

A mesma individualidade etíope informou que não se sabia ainda se o imperador assistiria ou não ao encontro entre os dois chefes de Estado. Acrescentou que Ben Bella e Hassan II se devem encontrar em Tripoli.

O imperador Hailé Selassié resolveu prolongar por 24 horas a estadia em Tunes. — (F. P.).

CONVITE DE HASSAN A BOURGUIBA

MARRAQUEXE, 25.—O rei Hassan enviou uma mensagem a Bourguiba «manifestando o desejo de que o presidente tunisiano se junte aos outros chefes de Estado para o eventual encontro de Tripoli» — declarou esta manhã o ministro da Informação de Marrocos, Butaleb. — (F. P.).

Novidades no Maghreb

Duas notícias simultaneas mostram que a situação no Maghreb parece sair do beco a que tinha chegado. Por um lado, foi anunciado que o rei Hassan, de Marrocos, e o presidente Ben Bella, da Argélia, aceitaram a proposta do imperador Hailé Selassié para se reunirem na Líbia, a fim de discutirem o diferendo fronteiriço entre os seus países. Por outro lado, soube-se que os rebeldes da Kabilia se põem ao lado do Governo argelino, oferecendo-se para lutar, na fronteira, contra os marroquinos.

Esta ultima notícia adquire importancia especial, dado que as autoridades marroquinas tinham escolhido para iniciar as suas operações militares na fronteira a altura em que Argel se via a braços com a insurreição na Kabilia. Mas os esforços dos dirigentes rebeldes Ait Ahmed e El Hadj para levantar as populações e fazer alastrar o movimento insurreccional falharam. A informação de que pelo menos Hadj aderiu a Ben Bella constitui a prova de que a revolta da Kabilia é um carro arrumado. Se havia esperança por parte das autoridades marroquinas de que a dissenção entre os argelinos permitiria a Marrocos impor como facto consumado a alteração da fronteira, sem encontrar muita resistência, essa esperança já se deve ter desvanecido. Tanto mais que os dirigentes de Marrocos não deviam estar á espera da onda de nacionalismo e do exacerbamento revolucionário que se verificaram na Argélia após os primeiros incidentes fronteiriços.

A oportunidade foi, aliás, aproveitada por Ben Bella para levar o conflito com Marrocos para o campo ideológico. O objectivo seria criar um clima propício a grandes alterações no país vizinho, nomeadamente a queda da monarquia. E' assim que adquire significado a circunstancia de se defrontarem na fronteira dois exércitos, um chamado «Exército Real» e o outro «Exército Popular», o primeiro marroquino e o outro argelino. No entanto, Marrocos talvez ainda não esteja maduro para grandes mudanças internas. A atmosfera de relativa tranquilidade, não obstante a situação miltar na fronteira e a ofensiva de propaganda argelina, contrasta com a febre nacionalista e revolucionária na Argélia.

Se os acontecimentos não produziram efeitos profundos entre os marroquinos, serviram no entanto, para acelerar as coisas entre os argelinos. E a evolução na Argélia poderá influenciar, por osmose, o que se passar em Marrocos.

Ben Bella doente

ARGEL, 25. — Adoentado, o presidente Ben Bella não assistiu, esta manhã, á sessão inaugural do Congresso de Autogestão Agrícola. Hadj Ben Alla, presidente da Assembleia Nacional, leu aos congressistas uma mensagem do chefe do Estado. — (F. P.).

Os argelinos em retirada?

MARRAQUEXE, 25 — «A batalha de ontem na zona de Hassi Beida e Tindjoub saldou-se pela derrota dos atacantes argelinos, ao que informa a Maghreb Arabe Presse, acrescentando: «As colunas do Exército Nacional Popular, completamente desorganizadas, fogem para o Sul, perseguidas pelas Reais Forças Armadas. Confirma-se que o grupo de artilharia argelino, cercado ontem, foi capturado pelas forças marroquinas. Várias equipas das actualidades e da TV estrangeiras acompanharam a batalha, filmando-a do princípio ao fim». — (F. P.).

A VERSÃO ARGELINA

COLOMB-BÉCHAR (Argélia), 25 — Círculos oficiais disseram nesta cidade que as tropas argelinas destroçaram as manobras do Marrocos para cercar as suas forças avançadas, na região fronteiriça. Acrescenta-se que os combates prosseguem na região, onde os argelinos iniciaram uma grande ofensiva na terça-feira passada. — (R.).

OFICIAIS EGÍPCIOS CAPTURADOS EM MARROCOS — Da esquerda para a direita, quatro dos cinco oficiais egípcios capturados pelos Marroquinos, quando o helicóptero argelino em que seguiam foi forçado a aterrar em Marrocos. Os oficiais foram mostrados á Imprensa á excepção de um, que na altura, estava a ser interrogado. Os jornalistas não tiveram autorização para interrogar os prisioneiros, como tem sucedido noutras ocasiões em que os Marroquinos exibem argelinos capturados

Rusk chegou a Bonn para explicar as razões da operação «Big Lift»

BONN, 25. — Chegou hoje, de avião, á Alemanha Ocidental o secretário de Estado norte-americano Dean Rusk no início de uma visita oficial de três dias em que se espera tente esclarecer as confusões que se criaram a respeito dos projectos americanos relativos ás suas forças na Europa.

Rusk visitará hoje o chanceler Erhard e também se avistará com o dr. Adenauer.

No aeroporto, os jornalistas perguntaram a Dean Rusk se o sucesso da operação «Big Lift» traria como consequência a retirada de algumas forças americanas da Europa.

O ministro americano respondeu: «O sucesso de «Big Lift» significa que nós temos hoje na Alemanha maior poder do que a Alemanha jamais teve na sua História».

Dean Rusk acrescentou que quaisquer outras perguntas teriam de esperar pelo seu discurso em Francfort, no próximo domingo. — (Reuter).

ESTÃO PREVISTAS PARA 1964 OUTRAS PONTES AÉREAS DO TIPO «BIG LIFT»

FRANCFORT, 25. — «Manteremos as nossas seis divisões na Europa enquanto forem necessárias» — declarou hoje, nesta cidade, o secretário do Exército americano, Syrius Vance, numa conferência com os representantes da Imprensa.

Acescentou que os Estados Unidos «não pensam sequer em retirar uma das suas divisões» — estando bem decididos a «respeitar os seus compromissos relativamente á N. A. T. O.».

O ministro anunciou, por outro lado, a organização, no próximo ano, de pontes aéreas do tipo «Big Lift» na direcção do Extremo Oriente e do Próximo Oriente. — (F. P.).

É um sucesso para Ben Bella a adesão de El Hadj

ARGEL, 25 — A adesão do coronel El Hadj, um dos principais chefes da Frente das Forças Socialistas na Kabilia, e a partida das suas tropas para as fronteiras, notícias anunciadas ontem por Ben Bella, transformam bruscamente a situação política argelina, no entender dos observadores, que notam: mesmo se o chefe do Estado devesse pagar a adesão por elevado preço, ou se aquela não fosse completa — ignora-se a atitude de Ait Ahmed, inspirador da dissidência — trata-se, de qualquer modo, de um sucesso para Ben Bella.

Com efeito, se o conflito armado continuar, a adesão do coronel El Hadj permitirá que o Exército Nacional Popular se entregue completamente á defesa dos confins argelo-marroquinos, ainda por cima reforçado por elementos que formavam a sétima região militar e que na maioria haviam acompanhado aquele militar. Tratar-se-ia de 2000 a 3000 homens. — (F. P.).

DUAS IEIRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAIS

Os dirigentes alemães esperam com ansiedade as explicações de Rusk

PARIS, 25. — Foi na Alemanha Federal, onde se encontra instalada a parte mais importante das forças armadas americanas na Europa, que a operação «Big Lift» causou mais profunda impressão. A Imprensa e as altas individualidades políticas ficaram admiradas com as consequências destas manobras, que talvez venham a traduzir-se, mais tarde ou mais cedo, pela diminuição dos contingentes militares dos Estados Unidos no continente europeu. O informador oficial do Governo de Bonn, Von Hase, começou por afirmar que o exercício em nada modificaria a presença americana. Quanto ao ministro da Defesa, Kai-Uwe von Hassel, foi menos preciso. Por seu turno, o presidente do Bundesrat, Georg Kiesinger, de regresso dos Estados Unidos, falou da intenção de Washington de «reduzir o começo de obesidade das forças americanas na Europa».

A questão parece clara. Dean Rusk tentará apaziguar os seus interlocutores germanicos. Vai-lhe ser fácil explicar que a força de combate da N. A. T. O. não vai diminuir, como aliás já afirmara o secretário da Defesa, Mcnamara, aquando da sua estadia na capital federal. Pelo contrário, a chegada de engenhos modernos mais poderosos fará com que a Aliança Atlantica passe a dispor de uma força nuclear multilateral. Nesse caso, portanto, a presença das tropas americanas já não é tão importante e fundamental. De qualquer modo, os dirigentes alemães esperam Rusk com certa ansiedade, para lhe fazerem toda uma série de perguntas relacionadas com a operação «Big Lift».

Em Paris, o carácter espectacular da gigantesca ponte aérea impressionou toda a gente. Foi um êxito que ninguém pode menosprezar. Mas a Pierre Messmer, a operação não causou qualquer emoção. É, no entanto, para ele um facto interessante saber-se que os americanos são capazes de transferir toda uma divisão blindada do seu país para este lado do Atlantico, em poucas horas.

«Não estou em boa posição para interpretar o pensamento reservado que os alemães põem na mente dos generais norte-americanos» — disse.

Os círculos governamentais franceses pensam que a emoção provocada na Alemanha é compreensível, pois aquele país continua a ter a concepção de uma Europa defendida pelos norte-americanos. Trata-se de reacção física normal dos que têm medo que a sua segurança deixe de ser garantida, se se reduzirem as forças americanas estacionadas na Europa. Ora, verifica-se também que esta mesma Europa precisa de chegar á conclusão de que é ela própria que tem de assegurar a sua segurança, ainda que com certo auxílio dado pelos Estados Unidos. Eis porque a Europa não só precisa de forças convencionais como também de uma outra, nuclear. — (F. P.).

VALENTINA PROMOVIDA

MOSCOVO, 23. — Valentina Terechkova, a cosmonauta russa, de 26 anos, foi promovida a capitão da Força Aérea — anuncia uma publicação russa. — (A. N. I.).

Cientista russo galardoado pelos Americanos

WASHINGTON, 25. — O prémio anual «Átomos para a Paz», dos Estados Unidos, foi conferido, a noite passada, conjuntamente a dois proeminentes físicos, um russo e outro americano. O cientista soviético, dr. Vladimir Veksler, do instituto russo de pesquisas nucleares, é o primeiro cidadão soviético a receber tal prémio dos Estados Unidos. O galardoado americano, dr. Edwin Macmillan, que é director do Laboratório de Radiação Lawrence, da Califórnia, compartilhou o Prémio Nobel da Química, em 1951.

Os dois cientistas receberão, cada, uma medalha de ouro e metade da importancia de 75 000 dólares (cerca de 2175 contos), em dinheiro, nos termos da atribuição do prémio «Átomos para a Paz», que foi pela primeira vez concedido em 1957. Os dois físicos foram citados pelas suas contribuições para o conceito da fase de estabilidade. — (R.).

«Quinzena portuguesa» em Londres

LONDRES, 25. — Foi hoje inaugurada pelo embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, a «Quinzena Portuguesa» que um grande armazém do elegante bairro comercial de Knightsbridge efectua para concretização do intercambio comercial luso-britanico.

Uma das principais galerias e uma das montras centrais do estabelecimento expõem artísticos objectos do artesanato e da industria portugueses, entre os quais sobressaem as loiças, os vidros, os trabalhos de madeira e os tapetes regionais.

No dia 31, o presidente da Associação Comercial de Lisboa, conde de Caria, desloca-se a Londres, a fim de proferir uma palestra na Camara de Comércio de Londres acerca do desenvolvimento do comércio entre Portugal e a Inglaterra. — (A. N. I.).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

reflecte insofismàvelmente o movimento de interesse e curiosidade despertado no público que ali acorre todos os dias.

NO AVENIDA

«Record» de espectáculos «Vamos contar mentiras»

A peça «Vamos contar mentiras» está a caminho de se transformar num dos maiores «records» de permanência no cartaz, jamais verificado na capital.

Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortês e Manuel Santos Carvalho são as traves-mestras desse sucesso espantoso. Lado a lado com esses comediantes, exímios na arte de arrancar gargalhadas ao público mais comedido, outros artistas conseguem, no palco do Teatro Avenida, obter um triunfo inolvidável: falamos de Lynne Motta, Nicolau Breyner, José Alberto, Lourdes Cabral e Isabel Ferreira. «Vamos contar mentiras» representa-se todas as noites ás 21 e 45 horas, para maiores de 12 anos.

NO MARIA VITÓRIA

Representa-se a revista «Ó pá, não fiques calado»

O Parque Mayer está em festa, pois está ali em cena, no Teatro Maria Vitória, a revista das multidões, «O' pá, não fiques calado!».

E' um espectáculo alegre, montado com luxo e fantasia, que tem momentos coreográficos de grande efeito.

Participa no desempenho um elenco de grande categoria onde podemos admirar Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e o brilhante actor Ribeirinho, com as atracções nacionais Valentina Félix, Natalina José, Quarteto Dó-Ré-Mi Fá, o já famoso Trio Harmonia e a grande atracção internacional Hermanas Benavente.

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros e musicada por João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho, «O' pá, não fiques calado!» marca mais um triunfo da empresa Hermes da Cunha Portela.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A fronteira da noite», no S. Jorge

Como acontece habitualmente ás quintas-feiras, o S. Jorge estreou ontem uma nova película, desta vez «Five miles of mid night», de Anatole Litvak, traduzida em português para «Fronteira da noite».

Para quem quer que olhe a obra ontem estreada, três são os elementos que chamam a sua atenção: o nome de Litvak e os de Sofia Loren e Anthony Perkins.

O realizador será a garantia de uma história bem cinematizada, como Perkins era já, «a priori», a garantia de uma boa interpretação. Quanto a Sofia Loren, a enfrentar o «preto e branco» e as responsabilidades de um papel de actriz, constituia outra fonte de encanto e de ouvida.

E nenhum destes factores desiludiu na verdade, já que «A fronteira da noite» nos pareceu um filme bem conseguido em todos os seus aspectos.

O argumento é, aliás, curioso. Perkins, ao desempenhar o papel duma criatura complexa, homem falhado na alma do qual se misturam os mais variados sentimentos, trouxe até nós, mais uma vez, o espectro doloroso dum casamento mal realizado, com todas as consequências daí advindas para ambas as partes. Sofia Loren, no papel da mulher, enfrentou, com qualidade não inferior á do jovem actor, o seu papel de comediante. Para quem estava habituado a vê-la, «cheinha», rochunchuda no colorido das superproduções, não pode deixar de se encantar com a sua silhueta elegante, e admirar, também, as suas cenas finais, bem conseguidas.

Da estrutura cinematográfica da obra poderá dizer-se que não foge á definição de obra de «suspense», já que Litvak, ao jogar com a criação de situações imprevistas e com planos curtos e incisivos, consegue criar bons momentos de inquietação. A juntar a estes há, na verdade, um conflito bem traduzido, o que ajuda a trazer o filme até ao espectador. — *Visor 13.*

DOIS FADISTAS dos mais cotados no Passatempo «PAC»

Em 7.º mês de êxitos consecutivos, sempre com lotações esgotadas, o Passatempo «PAC» apresenta no domingo dois dos maiores nomes do fado: Fernanda Maria e Alfredo Duarte Junior. E' de prever que só o nome destes dois artistas chegará para encher novamente a sala do Eden-Teatro. Mas, para completar o programa, que este domingo, como habitualmente será para **maiores de 12 anos**, teremos ainda Luísa Neves, Fernando Ferrer, Fernanda de Pádua, João Rocha e, ainda, o Conjunto Infantil «Os Cow-Boys».

A locução estará a cargo de Artur Alves e Francisco Armando, os tais que o publico não dispensa em qualquer programa. De facto, estes dois locutores têm sido excelentes na maneira como têm conduzido os espectáculos: o publico reconhece-o e por isso dispensa-lhes grandes ovações, como a que foi tributada ao Cantor-Mistério (Francisco Armando), por ocasião da sua recente actuação.

Espectáculos de fantoches para as crianças das Furnas

Com o intuito de alargar o ambito da campanha cultural deste ano, sobretudo na parte dedicada ás crianças da cidade, o Municipio resolveu ceder os salões de festas anexos a blocos escolares da cidade para alguns espectáculos de fantoches. Assim, o Teatro de Branca Flor, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, representa amanhã, ás 18 e 30, no salão de festas das Furnas, a peça em 3 actos «A menina da gruta e a sua varinha», de Lídio da Fonseca. As vozes dos fantoches são gravadas por alguns dos nossos melhores artistas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Os 9 irmãos».
Título original — «Spencer's mountin».
Produção — Americana.
Realização - Delmer Daves.
Intérpretes — Henry Fonda, Maureen O'Hara James Mac Arthur e Mimsy Fermer.
Argumento — O romance de dois corações jovens abrasados pelo amor.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Condes e no Roma

Título em português — «Processo sensacional».
Título original — «Les bonnes causes».
Produção — Francesa.
Realização — Christian Jaque.
Intérpretes — Marina Vlady, Bourvil, Pierre Brasseur e Virna Lisi.
Argumento — Movimentada história criminal.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Franscope.
Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Título — «Cheyene».
Produção — Americana.
Realização — Richard L. Bare.
Intérpretes — Clint Walker, James Garner e Audra Martin
Argumento — A história de um homem que não conhecia o medo.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

As obras de modificação do perfil do Largo Costa Pinto, em Cacilhas, decorreu em ritmo intenso. Aproxima-se, assim, a almejada solução dos graves problemas de transito que ali ocorrem todos os dias

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

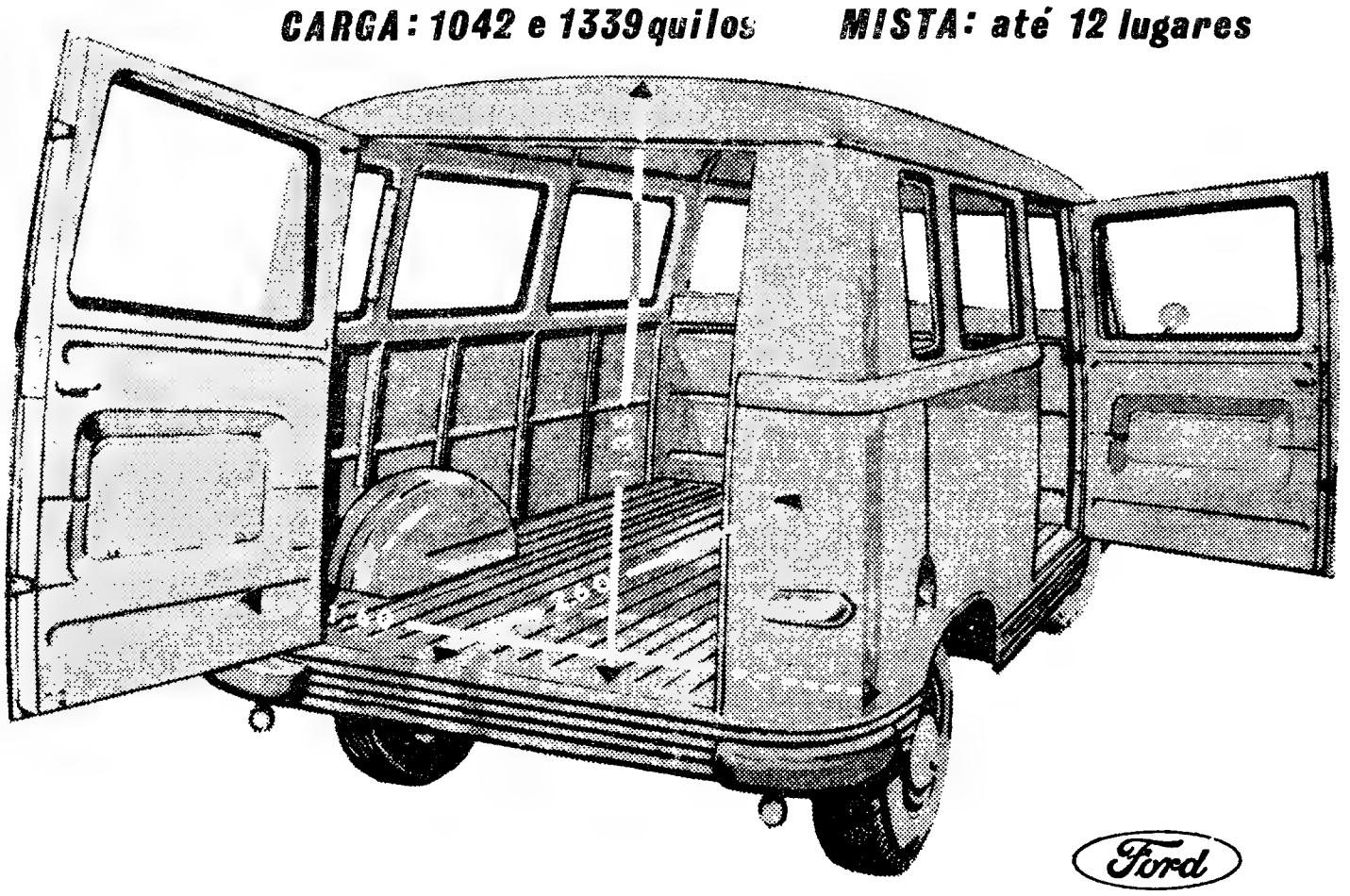
ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Barrabás» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «A imperatriz guerreira» e «O comboio das três e meia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
— Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (T. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Telef. 23743).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
COVA DA PIEDADE — *Império*

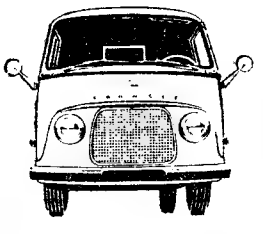
COMPRE SÓ ESPAÇO ÚTIL !

CARGA: 1042 e 1339 quilos **MISTA: até 12 lugares**



Ford

TAUNUS TRANSIT



- Grande capacidade de carga: 1042 e 1337 Kgs.
- Duas amplas portas: lateral e traseira.
- Plataforma completamente plana
- Resistente motor de **60 H. P.** (9.2 L/100 K.)
- Mola traseira de acção progressiva.
- Caixa de 4 velocidades todas sincronizadas.

mais de 5 m³ totalmente utilizáveis

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — *Avenida da República, 32-A*
STAND MODERNO — *Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A*

O vulcão da América Central

(Continuação da 1.ª página)

tuação que não seria problema para os Estados Unidos se se tratasse de umas centenas ou de uns escassos milhares de pessoas, assume, porém, aspectos particularmente delicados quando o numeros dos refugiados vai a caminho dos duzentos mil, porque ainda foge gente quase todos os dias...

Quem são esses refugiados? Pessoas de todas as condições sociais: antigos ministros e antigos embaixadores, funcionários públicos civis e militares, professores de universidade ou simples mestres escola, comerciantes e industriais, empregados das mais diversas actividades públicas ou particulares, humildes trabalhadores dos campos, e entre todos, rapazes novos, sem ficha política, que melhor fariam ficando no seu país a lutar por um ideal (se é que o têm) em vez de virem para a Florida, levar vida ociosa, á custa de uns quantos dólares que o Governo americano lhes dá mensalmente, a título de «subsídio de exílio». Entre esses refugiados (contactei com alguns) há de tudo: gente endinheirada, que ainda conseguiu salvar alguma coisa; outra que partiu sem um cêntimo e que perdeu tudo quanto tinha na sua terra; outra ainda que vivia apenas dos seus vencimentos mensais ou das suas pensões de reforma e que não recebe hoje um tostão; alguns ainda para quem o «exílio remunerado» terá sido uma triste solução de emergência. E' que, ás famílias que ficaram comprovadamente na mais completa miséria, o Governo americano concede, mensalmente, cem dólares e alimentos; para alguns conseguiram-se empregos, embora modestos; mas a maioria (é bom não esquecer que se trata de cento e cinquenta mil pessoas) leva uma vida negra, arrastada, escrevendo uma das maiores tragédias de que jamais foi teatro o desterro de um povo. Degradações, transigências humilhantes, situações vexatórias que atingem a moral comum, espreitam naquela Florida — toda ela musicalidade, alegria e cor — homens, mulheres e crianças cubanas, acostumados a um nível de vida que lhes fugiu subitamente, numa noite terrificante, debaixo dos pés. E' que esse nível de vida era dos mais elevados na América Central: um automóvel por cada 28 habitantes, uma TV por cada 18; um rádio por cada 5; um telefone por cada 28 .. e salários que eram dos mais altos em tão privilegiada zona das Caraíbas. Muita dessa gente vegeta hoje em acampamentos improvisados, quase «amontoada», na Florida da prosperidade e da riqueza...

● Tragédia e caricatura

O drama cubano oferece-nos em Miami os mais desconcertantes espectáculos. Encontrei numa estação de serviço de uma companhia americana, um milionário de Havana (que tinha todos os seus bens em Cuba) e que ganha agora uns quantos dólares, envergando fato-macaco e manejando a mangueira que enche de gasolina os depósitos dos automóveis. E' um homem de meia-idade, aparentemente conformado com a mutação súbita que se operou na sua vida:—Que quiere Ud... Hay que comer algo todos los dias...

Entre homens públicos que tinham tudo em Cuba (incluindo algumas responsabilidades políticas) e que fugiram para a Florida, com o unico objectivo, aliás, compreensível, de salvar a vida, verificam-se hoje com frequência em Miami, episódios como este que vou referir: vestido modestamente, um cubano que anda a entregar encomendas de uma casa de modas, encontra outro compatriota seu que logrou um apagado lugar de amanuense numa empresa americana e ouve-se, entre ambos, esta troca de cumprimentos:

— Buenos dias, embajador, que tal?...

— Olá, señor ministro, como está usted?

Evocando assim, com uma melancolia mal disfarçada os seus tempos áureos em Havana, estes homens tratam-se como se ainda fossem aquilo que o Destino lhes deu e lhes arrebatou. Lembram velhos motoristas de táxis de Paris, russos brancos emigrados (e certamente desiludidos) mas que ainda se tratam todos os dias por condes e por duques. Os dramas do exílio são quase sempre iguais...

Alguns dos exilados, porém, não suportaram o desterro e a derrota. Assaltaram-nos perturbações mentais, períodos de alucinação, crises de tremenda neurastenia. Um deles, por exemplo, era um homem de categoria em Cuba: o dr Andrés Rivero Aguero, presidente eleito da Republica para suceder a Baptista, devia tomar posse dois meses depois da data em que o general capitulou. Conheceu as traições e as fraquezas de muitos, assistiu ás derradeiras reuniões de Baptista com os mais altos chefes militares (alguns dos quais já por essa altura parlamentavam com Fidel Castro ..) assinou a histórica acta de resignação do presidente vencido. Tudo isso produziu no seu espírito um profundo desequilíbrio mental Vive hoje modestamente em Miami Dele me dizia alguém com aquele bom humor que, mesmo no exílio, não abandona os cubanos:

— E' um homem liquidado. Está mal da cabeça. A's segundas, quartas e sextas, critica Fidel e elogia Baptista; ás terças quintas e sábados ataca Baptista e defende Fidel...

— E' aos domingos?

— Hombre! A los domingos, pués descansa...

Se tudo isto não fosse tão trágico e não envolvesse o destino de milhares e milhares de seres humanos, quantos episódios grotescos se poderiam arrancar ás páginas negras do drama cubano!

● Desunião na adversidade

Uma adversidade que atingiu fragorosamente estes cento e cinquenta mil cubanos, nem por isso é força capaz de os unir. Há entre eles mais de cem grupos e grupelhos, das mais diversas tendências ideológicas, alguns formados apenas por... um indivíduo — o ardoroso fundador de um ou outro «partido». Essa cisão é também um espectáculo tremendo. No meio dessa massa um tanto desorientada pela tragédia da sua desdita, há já muitos que ajudaram Fidel Castro a subir ao Poder, muitos que intervieram nas violências dos primeiros dias — como Miró Cardona e outros — inimigos dos Estados Unidos, que aceitam hoje os 100 dólares mensais (pelo menos alguns) que os mesmos Estados Unidos lhes oferecem para que não morram de fome. São os dissidentes do castrismo, que se afastaram mais tarde e que regressaram á clandestinidade donde, afinal tinham vindo. Tudo isso e alguns erros que lhe têm saído caros — em prestígio e em dinheiro — custam hoje anualmente 75 milhões de dólares á nação americana, pois nessa verba importa o auxílio financeiro e alimentar aos refugiados cubanos.

Com autorização do Governo americano (e nisso há que fazer justiça á sua elevada noção dos direitos de liberdade de pensamento e de opinião) editam-se e vendem-se em Miami, os mais violentos livros (escritos por cubanos exilados) e os mais combativos periódicos, também por eles editados, em cujas páginas se lêem as mais duras acusações contra a política do próprio país que os mantém e alimenta no exílio.

Comprei alguns para me documentar um pouco e abarcar o panorama confuso e recheado de paradoxos desta espantosa crise cubana. Um deles, da autoria do jornalista exilado Tony Solar, tem uma capa sugestiva: entre a estátua da Liberdade e o emblema soviético, está esta pergunta: «Yanki! De qual lado estás tu?». Logo nas primeiras páginas há estas frases que, no próprio idioma, tem todo o seu sabor: «Escucha, Yanki! El pueblo cubano fue prospero y altivo. Ese pueblo, Yanki, fue tu amigo en la paz y en la guerra. Ese pueblo despreció riquezas en la II Guerra Mundial y te envió su azúcar a precios de paz, en momentos que pudo haber vendido siete millones de toneladas a quince centavos libra...».

Num tremendo e muito vivo libelo contra certos aspectos da política externa dos Estados Unidos, também Tony Solar fala de Portugal no seu livro, quando se refere a Angola como «terra portuguesa há mais de quatrocentos anos» ou quando diz que, se os americanos consideram Angola como uma colónia, têm de aceitar que como colónias se classifiquem também o Alaska, as Hawai e Porto Rico...

● Crítica e desorientação

Livros ou jornais deste teor pululam pela Florida, editam-se e vendem-se livremente em território americano. Este aspecto e o auxílio financeiro e alimentar, que muitos interpretam com um digno «mea culpa», os cubanos louvam-no sem restrições e agradecem-no — mas outras coisas (que se podiam ter evitado) essas não as desculpam. Milhares de cubanos que estão prontos a combater e a dar a vida

Baptista e Cardona

(outros não estarão muito dispostos a isso porque preferem o exílio remunerado...) desejam hoje, não que os Estados Unidos envolvam os seus efectivos militares numa invasão eriçada de perigos, mas que armem e municiem os que querem partir ao combate. Estes ultimos, porém, discutem, igualmente, quais hão-de ser os seus chefes (discute-se tudo entre os emigrados cubanos), uma vez que Miró Cardona, um dos mais ardorosos lugares-tenentes de Fidel no dealbar da euforia castrista, não é hoje aceite pela grande maioria dos vencidos. Nesta confusão tremenda, ilustrada por lances angustiosos (para muitos, não para todos) de misérias e de baixezas, de abdicações e de injustiças, de transigências e de cumplicidades, caminha a barca cambaleante e sèriamente avariada da oposição cubana homiziada na Florida. Em todo o caso, ninguém queira passar o que muitos destes cubanos têm passado.

Entretanto, o êxodo de Havana continua. Há sempre inscritas nos escritórios das poucas linhas aéreas que tocam em Cuba, três a quatro mil pessoas desejosas de partir seja para onde for. As autoridades permitem a saída, desde que os interessados tenham vistos para a Europa. Para os Estados Unidos só se parte clandestinamente, pela calada da noite, saindo de pontos ermos da costa e, mesmo assim, correndo sérios riscos, porque vedetas rápidas (fornecidas pela Rússia) patrulham as águas.

E assim, em Miami, na busca de algum lucro (outras vezes por simples e ingénuo idealismo, aparece de quando em quando um cubano que afirma dispor de um barquito (para ir «buscar gente á ilha» ou levar milicianos para a luta clandestina contra Fidel), mas que precisa de algum auxílio financeiro: — Tenho o barco pronto! Falta-lhe apenas o motor (!), uma roda de leme, uma agulha, um binóculo, combustível, água e alimentos...

Neste diluir de sonhos e de ilusões decorre também, como entre questiúnculas, intrigas e cisões, um exílio que não se sabe quando nem como findará.

E, todavia, rara é a noite em que não se faz ao mar um barco—maior ou mais pequeno — cheio de homens que vão de rumo á costa perigosa de Cuba, deixar combatentes que se arriscam pelas praias solitárias — mas ás vezes vigiadas — e que vão praticar actos de guerra contra o castrismo, atentados contra centrais e geradoras, deixar bombas que hão-de explodir dias depois aqui e acolá, enfim, levar armas àqueles que não optaram pelos 100 dólares americanos e que, dentro do próprio país, prosseguem numa corajosa clandestinidade que, para muitos, representará, talvez, os ultimos dias da sua triste vida.

M. de O.

Realidades e fantasias

(Continuação da página central)

pazes de permitir aos cidadãos uma fecunda actividade administrativa». Nada tiveram essas razões, com as suposições do autor do artigo.

Assim a decisão de pôr em vigor o Código de 1878, reconhecendo o espírito liberal e inovador que o inspirara, foi tomada oito dias após a proclamação da Republica; e esta consultou o País sete meses depois. Não há, que saibamos, exemplo de um regime novo, proclamado em seguida a um acto revolucionário, ter posto tanta pressa em assentar em bases jurídicas a sua legalidade e confirmando a origem popular que estava na sua origem. O adiamento das eleições administrativas, em Junho de 1912, a que o autor do artigo se refere, nada teve com o que aventa e resultou de razões urgentes e iniludíveis, ás quais nos não referiríamos se não fosse a errada alusão que lhe foi feita e não do receio de consultar o País que incessantemente manifestava ao novo regime, a sua solidariedade. Foi esse adiamento imposto pela agitação que no País espalhavam e mantinham os inimigos da Republica.

Estes, entre 1910 e 1914, desencadearam quatro tentativas insurreccionais de vulto — as incursões, em Outubro de 1911 e Julho de 1912, e as outubradas, em Outubro de 1913 e de 1914 — além de outras de menor significação, com o objectivo confessado de alimentar um estado de intranquilidade prejudicial ao bom nome do novo regime e aos interesses da Nação. No Parlamento foi então lida a carta enviada a uma influente personalidade política da Monarquia, pelo comandante das forças que por duas vezes penetraram no território nacional vindas do estrangeiro, a qual era do teor seguinte: «Como a unidade faz a força, dirijo-me a V. Ex.ª para lhe perguntar se não se lhe figura vantajoso tratarmos de um entendimento. Seria bom a conjugação de esforços, quer com respeito á forma de acção quer com respeito ao momento de actuar. O golpe que aqui (na Galiza, onde se encontrava o autor da carta) se prepara, convém precedê-lo por agitações e conflitos, por forma que não provoquem reacções violentas, desde logo, mas dêem ideia de que o País se encontra em estado revolucionário latente, incomodem e atrapalhem o Governo e introduzam, portanto, a confusão, a hesitação e o enfraquecimento nas medidas de defesa que está procurando adoptar. Visto a altura em que temos os nossos preparativos, essas agitações e conflitos locais podiam ir principiando desde já e, em tal sentido, escrevo hoje mesmo a alguns influentes do Norte. Se V Ex.ª concorda, peço a sua valiosíssima cooperação e impulsão neste sentido. Sou de V Ex.ª etc. (a) H Paiva Couceiro».

A data a que o autor do artigo se refere (Junho de 1912) esperava-se a segunda incursão monárquica, a qual efectivamente se deu nos primeiros dias de Julho e teve por epílogo o sangrento combate de Chaves em que houve numerosas vítimas dos dois campos. Tal foi a razão do adiamento, a qual, como se vê, nada teve com as suposições agora aventadas erradamente. Os monárquicos nessa época esperavam derrubar o novo regime pela força das armas. O País, que conhecia os seus intentos e os meios a que recorriam para os alcançar, assistiu indignado á sucessão dessas tentativas malogradas, nunca deixando de dar á Republica apoio e solidariedade totais. O autor do artigo enganou-se e aos seus leitores ao filiar a decisão sobre as eleições administrativas em hipóteses falsas. Nunca receou a Republica apelar para a Nação, como já fizera e continuou a fazer, pois antecipadamente conhecia o seu veredicto.

*

A proclamação da Republica, feita em Lisboa, foi acolhida no resto do País num ambiente de indescritível entusiasmo o que fácilmente se verifica pela leitura da Imprensa da época e dos testemunhos de quantos assistiram á mudança das instituições e dela nos legaram versão verídica. Em ponto algum do País se ergueu uma voz, se levantou um braço, se manifestou uma vontade, se exibiram sequer veleidades para reivindicar a defesa ou esboçar a justificação do regime deposto. Ao rei um dos seus fiéis aconselhou a que seguisse para o Norte, apelasse para a guarnição do Porto e, se o apelo não fosse ouvido, «fincasse os pés em Valença». Não seguiu ele o conselho mas aquele que lho deu, João de Azevedo Coutinho, apesar da sua folha de serviços á Pátria e á Monarquia, também não se prontificou a acompanhá-lo prometendo-lhe apenas «que lá iria ter». Nenhuma guarnição considerou válido o juramento de fidelidade ao trono Em toda a parte militares e civis confraternizaram, os mais violentos adversários da Republica — como os padres Matos e Benevenuto de Sousa directores do «Portugal» e do «Petardo» — a ela aderiram, o mesmo fazendo chefes dos partidos monárquicos.

Nesse lance nada houve de surpreendente, pois era de todos conhecida a situação do País áquela data. Quando os actuais defensores do credo monárquico se arriscam nesse terreno, semeado de espinhos para si e para a causa que dizem defender, recorrem a um vocabulário que confirma a sua falta de razão e insistem numa linguagem que ninguém entende, afirmando que a Republica foi implantada em Portugal pelas «alfurjas», como se pudesse, nesse caso, sobreviver ao desaparecimento delas, o qual ocorreu há muito quando foram sepultadas pela ignorancia e sectarismo dos inimigos do regime republicano. Ninguém, sèriamente, acredita que se fosse assim, se a Republica fosse o produto da imposição de uma minoria truculenta e audaciosa, que momentaneamente pela violência a fizesse aceitar á Nação, ela se mantenha e a sua obra perdure apesar da acção de inimigos irredutíveis e das vicissitudes de uma época fértil em acontecimentos extraordinários.

Não impede a inverosimilhança dessa versão que ela seja aventada e, ao lê-la, sentimo-nos transportados a época em que os partidários da Monarquia insensatamente alargavam todos os dias o abismo que separava o regime da Nação com as suas manifestações de insensatez e imprudência. Infatigávelmente repetidas, essas tolices sem nexo, a propósito ou actualidade, oferecem um espectáculo desolador, e só contribuem para aumentar o descrédito em nome e para a defesa da qual são invocadas.

Reunião de Formação e Produtividade da C.P.

Efectuou-se hoje, pelas 10 horas, a 21.ª reunião de Formação e Produtividade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, na sala da Administração, Calçada do Duque, 20.

Esta reunião teve por objectivo a prestação de esclarecimentos no campo de informação e continuação da divulgação de impressões colhidas na frequência de Cursos de Formação do I. N. I. I.

O programa foi constituido desta forma: 1.ª parte: Impressões colhidas pelos participantes do Seminário, dirigido por M. Labourier sobre «Políticas e programas de investimento», falando o dr. Gonçalves Henriques e o eng.º Valério Vicente; 2.ª parte: Divulgação da forma como se está processando uma intervenção da Organização Paul Planus, em continuação do exposto na reunião de 31-5-1963, tendo usado da palavra o eng.º Belém Ferreira.

VIDA MUSICAL

Concerto publico de musica gravada

Associando-se ás comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Verdi, a comissão cultural da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal leva a efeito na sua sede, Calçada do Duque, 25, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão publica de musica gravada, com algumas das mais representativas obras daquele compositor.

Visita do Orfeão de Leiria ao Bombarral

BOMBARRAL, 25 — O Orfeão de Leiria, que é regido pelo maestro Duarte Gravato, desloca-se gentilmente a esta vila no próximo domingo, para, á noite, dar um espectáculo em benefício do Centro de Assistência.

Os visitantes serão recebidos nos Paços do Concelho pela Câmara Municipal e entidades oficiais, visitando em seguida os pontos de maior interesse da vila.

Linha de CASCAIS

SALÃO DO OUTONO no Estoril

Foi adiada para terça-feira a inauguração do IX Salão do Outono que a Junta de Turismo da Costa do Sol promove na sua sede, nas Arcadas do Parque, no Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Os meus 6 amores» e «O anjo de fogo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Viver é que importa» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Helena de Troia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213955).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av Sabola. 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Miranda do Douro e a barragem de Bemposta

foram hoje visitadas pelo ministro das Obras Públicas

MIRANDA DO DOURO, 25. — Vindo da estalagem de Picote, onde pernoitou, chegou a esta cidade, pelas 9 e 30, o sr. ministro das Obras Publicas, que era acompanhado pelo chefe do distrito e outros elementos da comitiva.

Recebido ás portas da cidade pelo presidente da Camara interino, sr. José Rodrigues Teixeira, autoridades locais e muito povo, aquele membro do Governo visitou, em primeiro lugar o edifício da Camara Municipal, que vai ser restaurado e transformado em museu e biblioteca. Seguidamente, esteve na casa quinhentista da Rua da Costanilha; observou as obras em curso do Palácio da Justiça, que deverá ser inaugurado em 1964; visitou as ruinas do Paço Episcopal e o celeiro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, a deslocar para fora da cidade para que, no local, possa ser construída uma escola.

Por fim, o titular da pasta das Obras Publicas esteve no museu e nos Paços do Concelho, onde tomou conhecimento dos projectos mais importantes que constituem, há muito, legítimas aspirações desta histórica cidade.

O sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu, depois, para Sendim e, dali, para a barragem de Bemposta, a 40 quilómetros de Miranda.

O aproveitamento hidroeléctrico de Bemposta, que se encontra na fase final de construção, completará, com os aproveitamentos de Picote e de Miranda, já anteriormente realizados, a utilização energética do troço internacional do rio Douro que foi reservada para Portugal pelo Convénio Luso-Espanhol de 1927.

A produtibilidade energética deste conjunto ascende, em ano médio, a 2750 milhões de kilowatts-hora, o que corresponde a cerca de 80 % do consumo global de electricidade no território continental. A barragem de Bemposta é de betão, do tipo arco-gravidade, com 87 metros de altura acima das fundações e um desenvolvimento de 290 metros no coroamento.

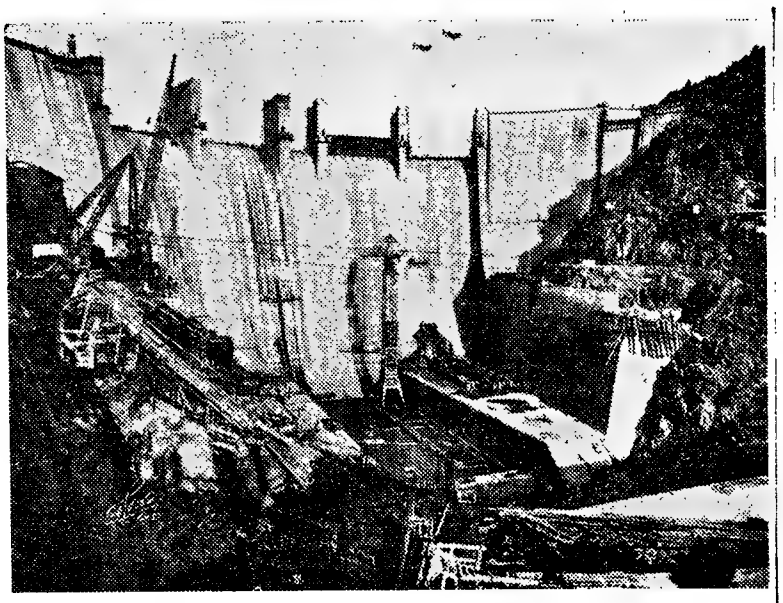
Implantada no extremo de jusante do troço do Douro Internacional cuja utilização está reservada a Portugal, situa-se algumas centenas de metros a montante da foz do afluente espanhol Tormes, numa zona em que o vale é relativamente largo, embora com margens bastante abruptas no perfil escolhido para a localização da barragem. O descarregador de cheias foi localizado sobre a barragem, sendo constituído por quatro portadas, munidas de comportas segmento com cerca de 10 metros de altura e 24 de vão, capazes de dar vazão ao caudal de máxima cheia, avaliado em 11 000 metros cubicos por segundo. Um descarregador auxiliar com 9 metros de vão, dimensionado para 500 metros cubicos por segundo e equipado com uma comporta automática do tipo segmento localiza-se no eixo da barragem.

O paramento de jusante desta, adaptado a soleira descarregadora, é prolongado por uma bacia de dissipação da elevadíssima energia da descarga das cheias, estabelecida no leito do rio.

A importância da obra

A execução da barragem e das obras de descarga anexas exigiu a colocação de cerca de 350 000 metros cubicos de betão e um volume de escavações de cerca de 180 000 metros cubicos. Uma grande galeria deixada no betão do corpo da barragem junto ás fundações e em toda a sua extensão permitiu economizar cerca de 33 000 metros cubicos de betão, além de proporcionar outras vantagens. Esta solução, projectada pela Hidro-Eléctrica do Douro representa uma inovação técnica entre nós, apenas com precedentes externos conhecidos numa realização francesa e em outra austríaca.

A albufeira criada pela barragem de Bemposta prolonga-se até Picote,



Um aspecto das obras da barragem

e tem uma capacidade total de 128 milhões de metros cubicos, sendo apenas necessário utilizar normalmente 21 milhões de metros cubicos para a regularização diária dos caudais afluentes.

A central de Bemposta é subterranea, semelhante ás centrais de Picote e Miranda, e localiza-se no maciço rochoso junto ao encontro direito da barragem. A sua execução levou a estabelecer uma caverna de 85 metros de comprimento, 22 metros de largura, e cerca de 45 metros de altura máxima de escavação, equivalente á altura de um edifício de 14 andares. Nesta central alojam-se os três grupos turbino-alternadores, capazes de produzir em ano médio cerca de 990 milhões de kilowatts-hora.

O acesso á central é feito através de um poço, aberto no maciço rochoso, com cerca de 105 metros de altura e 9,5 de diametro. Neste poço estão instalados o ascensor de serviço, a escada, os barramentos de saída de energia e os cabos que ligam a central com o edifício exterior onde se faz a centralização do comando.

Depois de turbinadas, as águas são restituídas ao rio a jusante da bacia de dissipação do descarregador de cheias, por meio de uma galeria de fuga unica, com as dimensões uteis interiores de 14,3 metros de largura e 16,8 de altura. Junto do edifício de descarga localizam-se a subestação, com as celas dos transformadores e a aparelhagem de protecção e corte e as estruturas de saída dos barramentos.

Custo: um milhão de contos

A realização do escalão de Bemposta foi práticamente iniciada no princípio de 1960 com as obras para a derivação provisória do rio, estando prevista a sua conclusão por todo o ano próximo. O estaleiro de construção ocupou cerca de 3000 pessoas, tendo este valor atingido um máximo mensal de 3740 pessoas em 1962. No total, estima-se que a obra ocupou cerca de 28 milhões de horas de trabalho, a maior parte das quais referente a pessoal não especializado. O alojamento deste passoal exigiu a execução de cerca de 40 000 metros quadrados de superfície coberta em habitações provisórias e definitivas.

Na execução do volume total de betão da obra, que é de 450 000 metros cubicos, consumiram-se cerca de 145 000 toneladas de cimento, cuja transporte para o estaleiro foi quase integralmente realizado por caminho de ferro. O consumo de aço atingiu também valores elevados, particularmente na execução do equipamento electromecanico, no equipamento hidromecanico (1800 toneladas) e em aço para betão armado (3800 toneladas).

A contribuição para a actividade nacional correspondente a este empreendimento atingiu valores consideráveis, podendo avaliar-se o valor médio de vencimentos e salários relativo á ocupação nacional justificada por esta obra em cerca de 80 000 contos por ano, e as principais aquisições á industria naciinal em cerca de 100 000 contos por ano.

Estima-se o custo final do escalão de Bemposta em 980 000 contos, o que, em face das suas possibilidades energéticas, 990 milhões de quilovátios-hora em ano médio, corresponde a condições económicas de produção de electricidade das mais favoráveis.

Durante a sua visita, o ministro das Obras Publicas assiste aos trabalhos em curso para a obstrução da galeria de derivação provisória e consequente enchimento da albufeira.

Depois de percorrer as várias fases dos trabalhos, acompanhado pelo chefe do estaleiro, sr. eng. João de Melo Figueiredo, o ministro presidiu ao almoço a que assistiram todas as individualidades e autoridades presentes.

Terminou a II Conferência da Comissão Permanente para a Europa do «Office International des Epizooties»

Encerrou-se hoje a II Conferência da Comissão Permanente para a Europa do «Office International des Epizooties», que esteve reunida durante esta semana, em Lisboa, no Palácio Foz.

A sessão de encerramento foi presidida pelo dr. França e Silva, na sua qualidade de presidente do O. I. E

Depois da leitura e aprovação das conclusões da conferência, elaboradas pelas quatro subcomissões especiais, usaram da palavra os srs. drs. E. Futschie e França e Silva.

Durante a manhã efectuou-se a ultima sessão de trabalhos. Os sessenta delegados presentes apreciaram e debateram o projecto da constituição de um Fundo Europeu de Socorro Imediato no caso de epizootia grave. A conferência deteve-se, depois, no debate do ponto 4 da ordem do dia: Estado actual da realização na Europa dos programas de luta contra as brucloses, a peste suina e a raiva.

É digno de realce o trabalho sobre a raiva na cidade de Roma e arredores, que foi apresentado pelo prof. Aldo Ademollo, director-geral dos Serviços Veterinários do Ministério da Saude da Itália. Revela aquele trabalho que os Serviços Veterinários italianos preparam agora um programa de luta contra aquela doença, no qual serão despendidos 500 milhões de liras.

No debate do ponto 4 da ordem do dia foram apresentados três trabalhos de delegados portugueses.

Os drs. França e Silva, Manso Ribeiro, Rosa Azevedo, R. Falcão e M. Teixeira assinaram o relatório sobre a luta contra a raiva. Aqueles técnicos referiram-se á inexistência da raiva em território português desde 1953.

Os drs. Manso Ribeiro Carmona Rodrigues e J. Noronha apresentaram um relatório sobre o programa da luta contra a peste suina.

Por ultimo o dr. M. Teixeira apresentou o relatório sobre o programa de luta contra as bruceloses.

A noite, os participantes na conferência jantarão num restaurante típico da capital, e amanhã ser-lhes-á oferecida pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, uma excursão a Óbidos, Nazaré, Alcobaça e São Martinho do Porto, com almoço em Aljubarrota.

HOMENAGEM

ao presidente da Câmara de Loures

Uma comissão de munícipes do concelho de Loures promove uma homenagem ao presidente da Camara Municipal daquela vila, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, no dia 31 do corrente, data do primeiro aniversário da sua posse naquele cargo.

A homenagem está marcada para as 20 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar. Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Desportivo de Loures, até ao dia 28, ás 24 horas.

A iniciativa da homenagem foi muito bem recebida, em virtude da feliz orientação dada pelo actual presidente da Camara á gestão dos assuntos que se prendem com o desenvolvimento do concelho.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 930120)

+

D. SOFIA CARLOTA MARIA FONSECA FRANCO

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Prazeres Fonseca Franco, Irmãos, Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participal que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da Av. António Augusto de Aguiar, n.º 122-1.º, Dt.º, para jazigo de família, no cemitério de Vila Franca de Xira.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

+

D. Leonor da Câmara Leme

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

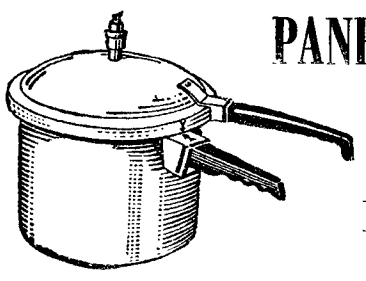
FALECEU

D. Maria Adelaide da Camara Leme de Almeida, seus filhos, noras e genros, D. Luís Henrique da Camara Leme, sua mulher, filhos nora e genros, D. Ruy João Frederico da Camara Leme, D. Luís Carlos Fernando da Camara Leme, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar A Sua Divina presença a sua muito querida irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12.30 horas, da Igreja de Benfica, para o cemitério de Benfica.

A's 12 horas, será rezada Missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586



PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO»

NOVOS PREÇOS!!!

Economia [illegible] inbustível 80 %

4 litros - 395$00 - 5 litros - 495$00
6 litros - 560$00 - 8 litros - 610$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Prestação mensal desde **18$50 SEM** Fiador Entrada inicial

CASA VAPEDRONE
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO
54, R. da Vitória, 56 — Telef. 325632 LISBOA

CORUCHE

Alfredo Bento Júnior

AGRADECIMENTO

A família de Alfredo Bento Junior, impossibilitada de agradecer directamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar neste doloroso transe, vem por este meio, fazê-lo, reconhecidamente.

A LOTARIA DE HOJE

72447 .. 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

72446 .. 2 440$00

72448 .. 2.440$00

53372 .. 200 000$00

124959 .. 100 000$00

PREMIADOS COM 50 000$00

3342 68287 88137

PREMIADOS COM 20.000$00

9275 21521 43672 66778 81424
84265 95355 108812 118927 137392

PREMIADOS COM 10.000$00

5900 10674 35286 48852 52806
53603 59804 63646 72042 94119
97228 101507 132157 145290 153542

PREMIADOS COM 2.000$00

5732 7982 11754 13291 16455
18932 19809 25256 25841 28354
31058 34689 34971 46306 47762
51189 73618 79177 93306 94899
95337 99418 99853 101295 103712
104082 104436 107705 109028 112273
114798 115440 125827 128339 132010
140221 141344 147541 149026 156943

PREMIADOS COM 200$00 os numeros de 72401 a 72500, de 53301 a 53400 e de 124901 a 125000, com 100$00 os terminados em 47 e com 60$00 os que terminem em 6, 7 e 8.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

a sorte que lhe sorri!

HABILITE-SE AOS

1200 CONTOS

da próxima lotaria

Já estão à venda as cautelas para a

LOTARIA DE NATAL

a 25.00

Pelo correio mais 2.50

Não se envia jogo á cobrança

O PORTO PELO TELEFONE

À maneira americana

PORTO, 25 — O engravador José Augusto Ferreira, de 36 anos, solteiro, residente na Rua das Antas, 54, e José Virgílio da Costa Leite, morador na Rua da Ladra, 12, assaltaram na Rua D. João IV o cobrador sr. José Maria da Silva, domiciliado no Bairro Fernão de Magalhães, roubando-lhe a pasta da cobrança, que apenas continha cerca de 400 escudos. Momentos depois os dois ratoneiros foram presos na Rua de Santa Catarina, e conduzidos para a esquadra onde negaram o crime. Ao serem revistados, o primeiro lançou fora a carteira que escondeu, encontrando-se o dinheiro entre as roupas interiores do segundo.

Lá se foi abono

O industrial Francisco Miguel Bombarda, da Rua de Camões, 643, queixou-se á Polícia de um seu empregado cujo nome indicou, acusando-o de levar consigo alguns milhares de escudos destinados ao pagamento de abonos de família do pessoal daquela firma.

Ópera

Por iniciativa da F. N. A. T. estão a realizar-se semanalmente, ao domingo, nesta cidade, espectáculos de ópera, cantada por artistas portugueses. Dado o interesse demonstrado pelo publico portuense por aquele género de espectáculo, será cantada no próximo domingo a «Bohème» de Pucinni, para o que a procura de bilhetes é invulgar.

Reformado um motorista do Governo Civil

Foi reformado um motorista do Governo Civil do Porto, sr. Nuno Gomes Esperança, que durante 18 anos desempenhou com o maior aprumo aquelas funções, granjeando a simpatia de quantos com ele trabalharam. O sr. Nuno, como é conhecido, contava também com a estima dos profissionais da Imprensa, que com ele privavam no desempenho da sua missão, que muitas vezes lhes facilitou.

As eleições do próximo domingo

Para as eleições de Juntas de Freguesia, que se efectuam no próximo domingo, existem nalgumas secções de votos duas listas.

Segundo consta, em duas freguesias, uma em Gaia e outra em Santo Tirso há três listas de sufrágio.

Concessão do direito de publicidade

No próximo dia 5 de Novembro, realiza-se no edifício dos Paços do Concelho um concurso publico do direito do exclusivo da afixação de cartazes de toda a espécie de propaganda na área da cidade.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O denunciante» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As três espadas do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A janela indiscreta» e «Mambo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Espectáculo para senhoras. A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
NUNO ALVARES — «O capitão sem medo» (12 anos).

Assim vai o «Totobola»...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 6

Clube Asas do Atlantico: 1X1 112 X11 1111; Rádio Ribatejo: 121 1X2 1X1 11X1; Jornal de Sintra: 121 2X2 111 1122; Rádio Universidade: 12X 112 11X 1111; Badaladas: 12X 112 X1X 1111; Mensageiro de Bragança: 112 122 1XX 11X1; Jornal «Açores»: 2X2 112 X21 1111; O Telégrafo: 2X2 112 X11 1111; Tic-Tac: 121 112 2X2 1111; Ecos de Belém: 122 X22 2X2 12X2; Linhas de Elvas: 121 1X2 1X1 111X; Renovação: 112 112 21X 1111; Jornal de Abrantes: XXX 112 212 1111; O Templário: 111 112 11X 1111; Diário dos Açores: X22 112 X11 1111; Correio dos Açores: 121 112 211 1111; O Alcoa: 222 122 1XX 1111; Reconquista: 1X2 112 122 1111; Rádio Altitude: 1X2 112 X11 11X1; Terra Alta: X22 112 X11 1111; A Voz Portalegrense: 1X2 1X2 222 1111; Comércio de Portimão: 11X 21X 212 1111; Cardeal Saraiva: 1X1 112 1X2 21X2; A Defesa: 11X 112 111 1111; Maria da Fonte: 1X2 112 111 1111; A Voz do Domingo: 12X 112 111 1111; Eu Sei Tudo: 112 11X X11 1111; Jornal de Barcelos: X22 112 111 11XX; Gazeta do Centro 112 112 111 1111; Folha de Tondela: 121 112 111 1111; Litoral: 112 1X2 11X 1111; Povo Algarvio: 122 112 2X2 1111; Correio do Vouga: 12X 112 2XX 1111; Jornal do Fundão: 222 X22 11X 1112; Republica: XX2 112 2X2 111X; Jornal da Madeira: 22X 11X 121 1111; Notícias de Beja: 111 11X 221 11X2; Revista de Som Feminina: 1X1 2X2 211 X211; Cavalgada do Ritmo: X1X 212 X12 X11X; O Distrito de Setubal: 1X2 X12 X22 11X1; A Rabeca: 1X2 112 X11 11X1; Gazeta das Caldas: 121 112 11X 11X1; Jornal do Sul: 12X 112 XXX 111X; Ideal Rádio: 122 112 111 1111; Gazeta do Sul: XX1 112 211 1111; O Arauto: 122 112 2X1 1111; A Voz: 2X1 112 11X X111; Almanaque: 22X 112 112 1111; Passatempo Para o Lar: X2X X12 11X 11XX; Póvoa de Lanhoso: X22 112 11X 1111, Jornal de Évora: 21X 112 1X1 1111; Diário de Coimbra: 1X2 112 111 1111; Rádio Oceano: X12 112 1X2 1111; Vida Regional: 1X1 112 X1X 1111; Notícias da Covilhã: 1XX 112 111 11X1; A Voz de Palmela: 122 212 11X 11X2; A Comarca de Arganil: X22 112 1X1 X111; Gazeta Desportiva: 222 112 X11 X111; O Setubalense: 222 11X 211 1111; O Barcelense: 121 1X2 112 1111; O Despertar: 1XX 112 111 1111; Correio de Abrantes: 1X1 112 X12 11X1; Talismã: 121 1X2 X11 1111; Ecos de Desporto: 12X 112 X1X 1111; O Algarve: 1X2 112 X22 1111; O Desforço: 1X1 112 111 X111; Gira Mundo Desportivo: 2X1 112 X1X 1X21; Notícias de Guimarães: 2X2 112 22X 11X1; A Voz do Casa Pia: X22 112 111 X111; Sporting: X22 112 121 11X1; Radiovisão: 2XX 22X X1X 1X2X; Rádio-Jornal: 222 122 111 2X11; Toque de Alvorada: 111 111 111 1111; Gazeta da Manhã: X22 XX2 111 1111; A Voz Desportiva: 122 1X2 X1X 1111; Notícias do Douro: 1X2 112 X1X 1111; Dos Fracos Não Reza a História: X22 112 111 11X1; Às Dez, Espere Por Nós: XX2 112 11X 1111; A Voz dos Ridículos: 122 112 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço: 111 112 111 1111; Noite de Estrelas: 122 112 X11 1111; Jornal das Aves: 212 11X 21X 11X2; Calendário: 121 122 11X 1111; Mosaico: 222 112 111 111X; Picnic: 2X1 112 1X2 1111; Agenda Feminina: 211 112 2X1 112X; A Volta ao Mundo: 22X 122 X12 11X2; Eco Musical: 112 X12 11X 11221; A Voz de Chaves: 122 112 X11 11X1; O Comércio de Leixões: 121 112 111 1111; O Comércio de Gaia: X2X 112 121 1111; O Comércio do Porto: 122 112 111 1111; Flor do Tâmega: 112 112 11X 1111; Jornal de Notícias: X21 112 111 1111; Repórter do Dia: 121 112 111 1111; A Voz de Leixões: 211 112 112 1111; Aqui, Salgueiros: 122 112 112 1111; Penalti: 122 122 X1X 1121; Record: 22X 112 X11 1X11; Notícias de Évora: 12X 112 X1X 1111; Diário de Luanda: 122 112 X11 1111; Onda Desportiva R. C. A.: X2X 1X1 112 X11X; Diário do Ar: 122 1X2 111 X112; Resenha Desportiva 1X1 112 21X 1111; Jornal do Desporto: 122 112 1X1 11X1; No Mundo do Desporto: 12X 112 11X 111X; Lobito: 122 112 1X1 1111; Comércio de Luanda: 1X2 1X2 1X1 1111; Apostolado: 122 112 XX1 1111; ABC: 12X 111 111 1111; Só-Rádio: 122 1X2 1X1 11X2; Sorriso Matinal: X12 1XX 1XX 1111; Palavras Cruzadas Com Musica: 212 1XX 1XX 1111; Diário do Norte: 1XX 112 1XX 1111; Norte Desportivo: 1X2 112 112 1111; Jornal do Barreiro: X2X X12 21X 1111; O Desporto em Marcha: 122 112 2XX 1111; Peça Que Não Maça: 122 X12 2X1 1X11; Caixa de Musica: 12X 112 111 1111; Mundo Desportivo: 1X2 112 X11 1111; Diário de Lisboa XXX 112 112 1111; Meia-Noite: 212 112 211 1X11; Beira Baixa: X21 1X2 X21 1111; Voz de Lamego: 112 112 211 11X1; Notícias de Gouveia: X22 112 X12 1111; Diário Insular: 1X2 112 2X1 111X.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1 Lusitano-Guimarães	82	24	22
2 C. U. F.-Belenenses	22	37	69
3 Leixões-F. C. Porto	31	30	67
4 Varzim-Barreirense...	111	8	6
5 Setubal-Académica...	102	17	9
6 Olhanense-Benfica...	3	9	116
7 Lusit. V.M.-Vianense	69	33	26
8 Sanjan.-Marinhense	90	27	11
9 Espinho-Boavista ...	66	38	24
10 Salgueiros-Leça	117	9	2
11 B. Mar-Oliveirense...	120	6	2
12 Portim.-Torriense...	98	24	6
13 Peniche-Oriental	106	12	10

E o prognóstico «lógico» será: 122 112 111 1111.

O cargueiro grego abalroado nas Berlengas fundeou no Mar da Palha

O cargueiro grego «Theotokos», que ontem, ao largo das Berlengas, abalroou com o «British Statesman», navio de carga inglês, deu esta manhã entrada no Tejo.

O barco helénico, com a popa quase submersa, foi rebocado até á barra pelo «Praia Grande» e pelo draga-minas «Rosário».

Às seis horas, numa atmosfera de má visibilidade em consequência do denso nevoeiro que se mantinha sobre o rio, o «Theotokos», foi auxiliado por mais dois rebocadores — o «Sor» e o «Estoril».

Eram nove horas quando o barco sinistrado, socorrido pelos três rebocadores da Sociedade Geral, passava em frente á Torre de Belém. Uma hora depois, o cargueiro, singrando as águas da margem esquerda, passava por entre os dois caixões das obras da ponte sobre o Tejo.

Sempre afastado dos cais da margem direita, o «Theotokos» parecia destinar-se ao Mar da Palha, o que, na verdade, se verificou. Cerca das doze horas, o cargueiro fundeava ali, já devidamente estabilizado.

A tripulação grega, num total de vinte e cinco homens, que até aí se mantivera a bordo do «Praia Grande», ocupou, a partir desse momento, o «Theotokos».

Os porões do cargueiro principiaram a ser esgotados cerca das 14 horas, mantendo-se a assistência dos três rebocadores da Sociedade Geral.

É provável que o «Theotokos» flutue ao fim da tarde, e, dentro de dias, devidamente reparado, possa seguir o seu rumo.

O ministro do Comércio das Filipinas seguiu para o seu país

O ministro do Comércio e Industria das Filipinas, que veio a Lisboa tratar de assuntos relacionados com o incremento do comércio entre Portugal e o seu país, seguiu esta tarde, por via aérea, para Manilha.

No aeroporto, falando á Imprensa, o ministro agradeceu as actuações recebidas durante a sua estadia no nosso país e lamentou não poder estar mais tempo em Lisboa que o encantou. Disse ainda: «Espero ter a honra da visita do secretário de Estado do Comércio e de outras entidades portuguesas ao meu país, para ter a oportunidade de corresponder ás atenções recebidas. Vim a Lisboa, especialmente para informar as companhias portuguesas de tabaco, das possibilidades que as Filipinas têm de exportar aquele produto. Avistei-me com o secretário de Estado do Comércio, e com outras entidades, em particular ligadas á industria das conservas de peixe, que o meu país precisa de receber. Estudamos ainda as possibilidades de aumento de trocas entre os dois países».

Apresentaram cumprimentos de despedida o secretário de Estado do Comércio, representantes dos ministros do Estrangeiro e da Economia, o representante das Filipinas em Lisboa e outras entidades.

MISSAS por alma de D. Amélia

Recordando o 12.º aniversário do falecimento da rainha D. Amélia, celebrou-se hoje, ao meio-dia, missa no Panteão de S. Vicente de Fora. Foi mandada dizer pelo conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, sendo celebrante monselhor José de Castro.

Com a mesma intenção e mandada dizer pelos condes de Vale dos Reis, foi rezada, uma hora antes, outra missa de sufrágio no mesmo local, em que foi oficiante o rev. José Correia da Cunha, prior da freguesia.

Aos piedosos actos assistiram muitas senhoras e diversas individualidades, destacando-se os dr. António Luís Gomes e D. Manuel de Bragança, presidente e membro do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança; almirante Nuno de Brion, por si e como representante do Instituto Ultramarino, fundado em 1891 pela rainha D. Amélia; marquês de Belas, condes de S. Mamede, D. Raul José Torres Noronha (Angeja), Domingos Maria Xavier Rebelo, Gastão de Melo de Matos, Francisco Luís Clara Junior, Joaquim José Almeida, D. Fernando de Lencastre e Mário Catarino Cardoso.

MAIS

1.200 CONTOS

distribuidos hoje
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

«SORTE GRANDE»

72.447

Mais um bilhete com a sorte da

CASA DA SORTE

A próxima extracção é antecipada para 5.ª feira, dia 31, por motivo do feriado de 1 de Novembro. Assim, as pessoas que costumam habilitar-se á 5.ª ou 6.ª feira, devem fazer mais cedo as suas aquisições na

CASA DA SORTE

A política de austeridade permitiu reduzir a dívida externa brasileira

— declarou o ministro das Finanças

RIO DE JANEIRO, 25 — «A dívida externa brasileira, a regular entre 1963 e 1965, é qualquer coisa como um bilião e 600 milhões de dólares» — anunciou o ministro das Finanças, prof. Carvalho Pinto, falando na Rádio e na Televisão, para informar o povo brasileiro da situação económica e financeira do país, acrescentando:

«No entanto, graças á compreensão e boa-vontade dos seus credores, o Brasil não tem necessidade absoluta de recorrer a uma moratória para liquidar essa dívida». Em seguida, tratando mais especialmente da questão monetária, afirmou que o «deficit» orçamental foi reduzido de cerca de 75 biliões de cruzeiros, graças á política severa de compressão de despesas.

O prof. Carvalho Pinto referiu-se, depois, ao problema da fiscalização dos investimentos estrangeiros e da exportação dos lucros desses investimentos. Explicou, por exemplo, que «o drama do Brasil reside exactamente nisto: ter de vigiar as actividades dos capitais estrangeiros sem, no entanto, os desanimar».

Passando então ao problema sério da nacionalização de empresas estrangeiras que exploram os serviços publicos, declarou:

«O Governo resolverá esta questão, tendo em consideração dois factores fundamentais: o respeito pelas normas jurídicas em vigor, quanto ás indemnizações, por um lado, e o respeito pelo interesse nacional, pelo outro». A terminar disse: «Nós não estamos de modo algum á beira da falência. Encontramo-nos, porém, em situação difícil e temos necessidade de compreensão por parte das grandes potências». — (F. P.).

LACERDA ACUSA O GOVERNO DE DIFICULTAR A COMPRA DE GERADORES

RIO DE JANEIRO, 25 — O governador do Estado de Guanabara acusou o Governo Goulart de dificultar a compra de geradores nos Estados Unidos, contribuindo com a sua atitude para agravar a situação criada pela falta de água, que provocou o racionamento da energia eléctrica.

O governador pediu, há cinco meses, ao Banco do Brasil, a necessária cobertura cambial para a compra dos geradores e o Banco comunicou-lhe, apenas na semana passada, que o pedido fora aprovado, mas que deveria ser primeiramente sancionado pelo Governo, depois do que poderia então efectuar-se a compra.

A situação tende agora a agravar-se na capital do Estado, sujeita a um corte de seis horas por dia no fornecimento da energia eléctrica e afirma-se que esse período vai ser aumentado para dez horas se nos próximos dias não cairem grandes chuvadas. — (A. N. I.).

AUMENTOU A POPULAÇAO DAS FAVELAS

RIO DE JANEIRO, 25 — Desde 1950, a população das favelas do Rio de Janeiro aumentou de 99,29 por cento, enquanto a população da cidade aumentou apenas 39,11 por cento no mesmo período — anunciou a Repartição Federal do Censo.

A população das favelas — «bairros de lata» — construídos nos morros que dominam a cidade — eleva-se agora a 337 412 pessoas — noticia aquela repartição. — (A. N. I.).

Terrorismo em Caracas

CARACAS, 25. — Três indivíduos pertencentes a uma organização clandestina da extrema esquerda lançaram fogo á praça de touros de Valência, cidade industrial a uns 200 quilómetros a oeste de Caracas, onde o partido governamental Acção Democrática devia levar hoje a efeito um comício.

Não houve vítimas, mas os prejuizos materiais são elevados. Os autores do atentado puseram-se em fuga. — (F. P.).

Cerimónia religiosa em Tóquio por alma do embaixador português

TÓQUIO, 25. — Cerca de oitenta pessoas, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Masayoshi Ohira, e membros do Corpo Diplomático, assistiram hoje, nesta capital, a uma missa funebre por alma do embaixador de Portugal no Japão, dr. Eduardo Alberto Bacelar Machado, que faleceu na terça-feira.

A agência noticiosa Kyodo informou que o imperador Hirohito e a imperatriz Nagako estiveram representados na cerimónia, que se celebrou na capela de Santo Inácio, pelo príncipe e pela princesa Misaka.

O extinto foi a enterrar no cemitério dos Estrangeiros, em Yokohama. — (F. P. e R.).

O TOUREIRO CASOU-SE MORIBUNDO — O toureiro espanhol Emílio Oliva, que se casou no Hospital dos Toureiros, em Madrid, apesar de se encontrar ali internado, em estado gravíssimo, em consequência da colhida que sofreu. A seu lado, na fotografia tirada pouco depois da cerimónia, pode ver-se a noiva, Antónia

Stevenson foi agredido durante a comemoração do Dia da O. N. U.

DALLAS (Texas), 25—Adlai Stevenson levou com um cartaz na cabeça, cuspiram-lhe em cima e foi apupado por uma multidão de cerca de 100 manifestantes contra a O. N. U., quando abandonava, a noite passada, um comício, nesta cidade, comemorativo do Dia das Nações Unidas.

Foram presos dois homens e a Polícia revelou que um deles cuspira, também, sobre um dos guardas, assim como em Stevenson, chefe da delegação norte-americana na O. N. U.

Stevenson pediu á Polícia para não prender uma mulher, cujo cartaz anti-O. N. U. o atingira na cabeça, dizendo que «poderia ter sido um acidente». Adlai Stevenson não parecia estar ferido. Alguns dos manifestantes que se agruparam em redor de Stevenson afirmaram serem membros das organizações «Jovens americanos pela liberdade» e da «Alpha 66», esta é uma organização contra-revolucionária cubana. Outro disse ser segregacionista. — (R.).

APELO DO PRESIDENTE DO TANGANICA

DAR-ES-SALAM, 25 — Por ocasião do Dia das Nações Unidas, o presidente do Tanganica, Julius Nyerer, fez um apelo pela Rádio, em que pedia á O. N. U. para envidar todos os esforços com vista á climinação de todos os vestígios de colonialismo e racismo. Acrescentou que o seu país via com pesar que na Rodésia do Sul, na Africa do Sul e nos territórios portugueses de Africa, as populações continuam privadas dos seus direitos fundamentais e de um governo representativo. Pediu, por fim, ás Nações Unidas para que prosseguissem a sua obra naquelas regiões, pois trata-se de uma dívida para com a Humanidade. — (F. P.).

A INGLATERRA É UM DOS MAIS FERVOROSOS PARTIDÁRIOS DA ORGANIZAÇÃO

LONDRES, 25 — Embora nem sempre tenha concordado com a linha de conduta da O. N. U., o Governo britanico continua a ser um dos mais fervorosos partidários da organização internacional — declarou o ministro dos Estrangeiros, Richard Butler, falando na B. B. C. por ocasião do Dia das Nações Unidas. Acrescentou que, por exemplo, o caso da Rodésia do Sul, não é da competência da O. N. U., pelo que a sua intervenção apenas pode prejudicar o progresso do território.

O Governo inglês opor-se-á á aplicação de sanções económicas contra a Africa do Sul, disse ainda Butler, pois essas disposições prejudicariam principalmente a população negra. E' possível porém — notou — embargar a venda de certos armamentos. — (F. P.).

A ARGÉLIA NÃO SE POUPARÁ A ESFORÇOS PARA QUE A O. N. U. SE ROBUSTEÇA

ARGEL, 25—«Pela primeira vez desde que o nosso país é independente a Argélia celebra o Dia das Naçes Unidas» — declarou o presidente Ben Bella, falando pela Rádio. Acrescentou: «E ela celebrará este dia com grande fervor, tanto mais que o nosso país, ao ser admitido nas Nações Unidas, proclamou a intangibilidade do direito dos povos a escolherem o regime que mais lhes convém, e apoiou os povos ainda sob o domínio colonial». — (F. P.).

Os «Seis» e a Inglaterra reúnem-se hoje na Haia numa reunião da U. E. O.

HAIA, 25 — Os «Seis» e a Grã-Bretanha reencontram-se hoje, no ambito da União da Europa Ocidental, depois do rompimento, em 29 de Janeiro, das negociações para a entrada britanica no Mercado Comum.

O ambiente descontraído e sereno que facilitou já a discussão prévia da agenda dos trabalhos é, hoje, francamente bom, depois das conversações Butler-Couve de Murville, ontem á noite, na Embaixada de França, nesta cidade. O encontro não levou a qualquer decisão de carácter particular, mas a um acordo sobre a noção geral das relações franco-britanicas. De futuro, será mantido entre Londres e Paris apertado contacto quanto aos problemas essenciais. Paradoxalmente, alguns observadores afirmavam, ontem á noite, que a reunião da U. E. O. foi um êxito mesmo antes de começar.

Presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, a reunião ministerial da União da Europa Ocidental não reabre, nem sequer indirectamente, as negociações Grã-Bretanha-«Seis» para a entrada do Reino Unido no Mercado Comum. A agenda não comporta, por consentimento mutuo, qualquer ponto espinhoso mas apenas problemas políticos internacionais e questões económicas de interesse europeu.

Hoje, na primeira parte dos trabalhos, o problema essencial será a confrontação das ideias sobre as relações Leste-Oeste: «desanuviamento», para os britanicos, «expectativa», para os franceses...

No plano económico, a discussão começará a adiantada hora da noite ou, mais provávelmente, amanhã cedo, na presença da delegação da Comissão Económica Europeia, dirigida pelo prof. Hallstein. Terá por fulcro o «Kennedy Round». A reciprocidade entre a Europa e os Estados Unidos nestas negociações vai ser, pela certa, muito discutida. Cada ministro tem sobre o assunto uma noção quase idêntica, mas que, apesar de tudo, não coincide. — (F. P.).

SCHROEDER: É PRECISO EVITAR QUE OS «SEIS» E A E. F. T. A. SIGAM CAMINHOS DIFERENTES

HAIA, 25 — «Não há duvida de que cada qual tentará colaborar no ambito da União da Europa Ocidental » — declarou o ministro dos Estrangeiros alemão, Gerhard Schroeder, ao chegar a esta cidade para assistir á reunião ministerial da U. E. O. — acrescentou que «é preciso evitar que a C. E. E. e a Associação Europeia de Comércio Livre avancem por caminhos diferentes. Consequentemente, será de grande utilidade uma troca de opiniões. Há que analisar com todo o cuidado o que nos espera o ano próximo, não olvidando o «Kennedy Round», que vem criar toda uma série de problemas para a C. E. E. e para os outros países». Mais adiante disse:

«A Republica Federal Alemã preparou-se com todo o cuidado para esta conferência. Espera, por outro lado, que nela se estabeleçam contactos regulares entre os ministros da U. E. O. Mas, presentemente, o fundamental é o desejo de colaboração no ambito da U. E. O.» — (F. P.)

RONDA

ESTREIA EM PORTUGAL DE

LUCIENE FRANCO

E O SEU PIANISTA RAUL MASCARENHAS

O SUCESSO DO MOMENTO NO BRASIL

MAIORES DE 17 ANOS

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Intensificação do comércio sino-alemão

BONN, 25 — Nos círculos dirigentes da industria alemã ocidental, confirmam que um representante da federação das industrias nacionais partirá dentro em breve para Pequim, onde terá conversações relativas á intensificação do comércio sino-alemão. No Ministério da Economia, declaram nada saber a este respeito. — (F. P.).

● O Concílio Ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 25 — O Concílio Ecuménico aprovou hoje uma declaração favorecendo uma data fixa para a Páscoa e um calendário permanente. — (R.).

● Manifestação antiatómica

COPENHAGUE, 25 — Mais de 1500 pessoas manifestaram-se em frente da Embaixada da França nesta cidade, para protestarem contra as experiências atómicas francesas. A Polícia entrou em acção e a pequena multidão dispersou rápidamente, sem que tenha havido o mínimo incidente. — (F. P.).

● Terminou a greve nos portos do Canadá

MONTREAL, 25 — Mil e quinhentos delegados dos sindicatos dos marítimos, reunidos nesta cidade, decidiram pôr termo á greve que paralisava os portos canadianos. O movimento começara na sexta-feira da semana passada, atrasando o embarque de 60 milhões de quintais de trigo para a Russia. A industria cerealífera do país perdeu uma média diária de cinco milhões de dólares. — (F. P.).

● Ajuda soviética a Cuba

MOSCOVO, 25 — Vinte barcos mercantes russos vão a caminho de Cuba, carregados com materiais de construção, roupas, calçado, medicamentos e géneros alimentícios destinados ás vítimas do furacão «Flora» — anunciou hoje a Rádio de Moscovo. — (A. N. I.).

Governador-geral de Angola

LUANDA, 25 — Toda a Imprensa de Angola assinalou, com o maior relevo, a passagem do primeiro aniversário da posse do tenente-coronel Silvino Silvério Marques no alto cargo de governador-geral desta Província.

Os jornais de Luanda salientam o elevado apreço e grande simpatia que o chefe da Província merece de todos os angolanos, graças á sua notável obra, á sua simplicidade e ao seu fino trato.

De todos os pontos da Província chegam constantemente telegramas e mensagens numa grande manifestação do carinho e apreço que Angola tem pelo seu governador. — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante de nordeste; o céu estava, em geral, pouco nublado e havia nevoeiro em alguns locais, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre a Europa central.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 21°; Coimbra, 17°; Lisboa, 14°,4; Faro, 18°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 24°,8; mínima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,1; mínima, 17°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, no litoral para norte do cabo Raso; vento fraco ou moderado de sul; nevoeiro ou neblina no litoral e terras baixas do interior.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

O Ultramar Português a E.F.T.A. e o Mercado Comum

por GRACUS

Moçambique participam na E. F. T. A. Este organismo, embora admita em princípio a adesão dos territórios ultramarinos dos Estados-membros, não prevê para eles qualquer modalidads especial de associação nem se vê como poderá trazer-lhes quaisquer vantagens no futuro. A C. E. E., pelo contrário, prevê para os territórios ultramarinos um regime de associação que lhes permite beneficiar de preferências comerciais no Euromercado, assim como de uma substancial ajuda financeira e técnica. Este regime de associação continua a aplicar-se a numerosos Estados independentes africanos, nas condições que tivemos ocasião de indicar, nestas colunas, em nota recente (1).

As preferências comerciais de que gozam no Mercado Comum os países africanos, seus associados, constituem uma permanente ameaça para as exportações do Ultramar português, embora não se tenham registado até ao presente, como se viu, alterações muito sensíveis no volume das vendas, quer de Angola, quer de Moçambique. E' de supor que a produção nos países africanos associados á C. E. E. não progrediu, nos ultimos anos, de modo a poder satisfazer as necessidades crescentes de consumo dos países da C. E. E. no período de rápida expansão económica que têm atravessado; os territórios portugueses puderam assim conservar naqueles países um mercado que se manteve com certa estabilidade. Mas poder-se-á esperar que esta situação se mantenha no futuro? O considerável reforço da assistência técnica e financeira que os países africanos associados da C. E. E. vão receber durante os próximos anos, nos termos do acordo de associação recentemente assinado, é susceptível, efectivamente, de conduzir a um incremento substancial das suas actividades produtivas.

Mas outro perigo, por ventura mais grave, começou já a concretizar-se: outros países africanos, não associados á C. E. E., podem vir a beneficiar, total ou parcialmente, das vantagens de que gozam os países associados. Na realidade, a Nigéria — o maior país africano, pelos seus recursos demográficos e económicos — acaba de solicitar a abertura de negociações com a C. E. E. a fim de concluir com ela um acordo sobre o comércio de alguns produtos essenciais, como o cacau, as oleaginosas e as madeiras tropicais. Quem nos diz que depois da Nigéria, com o seu cacau e as suas oleaginosas, não virá, por exemplo, o Tanganica com o seu sisal? Quais seriam então as possibilidades de concorrência de S. Tomé, de Angola e de Moçambique no Mercado Comum europeu?

Dir-se-á que os Estados Unidos representam, para o Ultramar português, um mercado de vastas perspectivas que já hoje absorve em redor de metade da exportação de café angolano. Se assim é quanto ao café, o mesmo não sucede quanto a outros produtos igualmente importantes. Em qualquer caso, não parece que possa justificar-se uma política tendente a concentrar cada vez mais num só mercado as exportações de produtos de carácter essencial para as economias ultramarinas, como o café de Angola.

Imperativos puramente comerciais levam assim a considerar necessário um estreitamento de relações com a Comunidade Económica Europeia, como unico meio de

(Continua na página seguinte)

Tem-se manifestado de forma bem patente, nos nossos dias, a influência, quase sempre decisiva, dos factores considerados «políticos», como elementos determinantes das grandes decisões governativas nos domínios da economia. Se bem que tenhamos plena consciência deste fenómeno, e da sua realidade no nosso País, temos sido levados a considerar apenas os aspectos especificamente económicos dos problemas e das opções que se deparam á política económica nacional. Em tal orientação nos mantemos ao abordar a matéria da presente nota.

O sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, na sua exposição de 19 de Setembro ultimo, alinhou numerosos dados e argumentos com vista a permitir uma apreciação das vantagens económicas que obtivemos da nossa participação na E. F. T. A., comparadas com aquelas que poderíamos ter conseguido através de uma hipotética adesão ao Mercado Comum europeu. A comunicação feita ao País pelo sr. ministro de Estado — apesar da sua grande extensão e da valia e interesse dos elementos que contem — não faz quaisquer referências aos possíveis benefícios, ou inconvenientes, que decorreriam para o Ultramar da sua eventual participação, ou não participação, num ou noutro dos dois grandes blocos europeus considerados. Ora, supomos que não pode ter-se por prematuro, mas antes por sobremodo urgente, que se concentrem desde já as atenções sobre um problema cuja importancia se revelará talvez decisiva, no contexto das nossas relações económicas externas.

Desnecessário se torna pôr em relevo o valor do comércio externo ultramarino no ambito da área do escudo; dele depende em muita larga medida, como é sabido, o equilíbrio da balança de pagamentos portuguesa, crónicamente afectada pelo «deficit» comercial metropolitano. Por outro lado, o progresso económico dos territórios ultramarinos, considerado em si próprio, está intimamente ligado a uma expansão das respectivas exportações que torne possível mais avultadas importações e, através delas, um ritmo adequado de formação de capital fixo. Se este imperativo da promoção das exportações é urgente e vital para a Metrópole, mais o será ainda no caso dos territórios ultramarinos que se acham num estádio de mais acentuado subdesenvolvimento. A necessidade de assegurar, com carácter prioritário, o crescimento mais rápido das regiões menos desenvolvidas do conjunto português é hoje unanimemente reconhecida. Se assim é, fácilmente se compreende toda a importancia de que se reveste a análise dos interesses ultramarinos no plano das decisões a tomar em face dos movimentos de integração económica europeia.

Os numeros referentes á distribuição geográfica do comércio externo ultramarino, constantes do quadro junto, indicam em primeiro lugar que o mercado metropolitano não pode constituir base suficiente para assegurar a expansão das exportações ultramarinas. No caso de Angola, apenas 20 por cento das exportações são absovidas pela Metrópole, que se coloca em terceiro lugar como comprador, depois dos Estados Unidos e da Comunidade Económica Europeia e imediatamente antes do grupo da E. F. T. A. Para Moçambique, o mercado metropolitano continua a ser o mais importante, mas a sua posição relativa enfraqueceu consideràvelmente nos ultimos 3 anos, enquanto aumentava em mais do dobro a quota-parte dos países africanos vizinhos (Republica Sul-Africana, Rodésias e Niassalandia) que constituem o segundo mercado, vindo em seguida, por ordem decrescente de importancia, os países da E. F. T. A., a C. E. E. e os Estados Unidos. E' ainda de notar o caso de S Tomé e Principe: embora não estejam publicados numeros recentes sobre o seu comércio externo, sabe-se que mais de 70 por cento das suas exportações são dirigidas para os países da C E. E.

No que se refere ás importações, a Metrópole figura como principal fornecedor, quer no caso de Angola, quer no de Moçambique. Note-se porém, que, no tocante a bens de equipamento, o maior quinhão cabe por certo aos fornecedores estrangeiros, nomeadamente aos países da C. E. E., visto que nos fornecimentos de origem metropolitana predominam os tecidos de algodão e os vinhos.

No decorrer do ultimo triénio, como pode verificar-se pelo exame do quadro junto, as posições relativas dos países da E. F. T. A. e da C. E. E., como mercados consumidores de produtos angolanos e moçambicanos, não apresentam variações de grande amplitude; no entanto, ambos estes grupos diminuiram a sua quota-parte como compradores, sendo mais acentuada a diminuição no caso da E. F. T. A. que no da C. E. E.

Como se sabe, nem Angola nem

O plano de desenvolvimento espanhol

Uma análise dos indicadores correntes de desenvolvimento económico dão conta do afastamento existente entre a economia espanhola e a maioria das economias dos países europeus. Este afastamento, durante muito tempo adoçado por alguns antigos governantes através de uma argumentação que tendia a assimilar baixos índices de consumo a consequências de um espanholismo tradicional e dominante, é hoje objecto de acção deliberada no sentido da sua extinção. De facto, as autoridades espanholas tomaram consciência de que a inferioridade económica do seu país constitui sério óbice á entrada da Espanha no Mercado Comum e, de um modo mais geral, á capacidade de concorrência internacional dos produtos industriais e agrícolas, do país vizinho.

● Aumento da aptidão concorrencial

Tal parece ser o objectivo do primeiro Plano de Desenvolvimento que o Comissariado do Plano acaba de apresentar para o quadriénio 1964-67. Embora se não conheçam ainda senão textos fragmentários, principalmente versando sobre as tarefas a executar pelo sector publico, foram já apontados os *objectivos sectoriais* que o Governo, no quadro de uma planificação indicativa, pretende fazer atingir pelas actividades privadas. Sendo assim, terá o maior interesse referirmo-nos a alguns destes objectivos.

● Aumento do Produto Nacional

Prossegue-se o objectivo de manter uma taxa de aumento anual do P. N. B. da ordem dos 6 %, o que permitiria elevar a cerca de 460 dólares a capitação espanhola em 1967.

● Investimentos do Sector Público

Por sua parte, o Estado conta lançar-se abertamente no esforço de desenvolvimento para o que se dispõe a incrementar em cerca de 100 % o volume de investimentos publicos (335 milhares de milhões de pesetas em 1964-67 contra 171 em 1959-62). O escalonamento previsto preconiza um investimento de 72 180 milhões em 1964, subindo a 96 000 milhões em 1967, o que equivale a uma taxa de incremento anual da ordem dos 10 %. Além destes montantes, um outro aspecto merece ser realçado: o esforço feito no sentido do reagrupamento de investimentos dispersos e a acção desenvolvida para uma afectação mais racional dos recursos do Estado.

● Transportes

Os créditos ao sector transportes incidem fundamentalmente nos caminhos de ferro. As deficiências das linhas e do material circulante foram consideradas obstáculos importantes ao desenvolvimento geral, razão por que foi estabelecida uma prioridade absoluta para este sector, cuja melhoria determinará fortes encomendas ás actividades siderurgicas.

● Agricultura

O sector agrícola absorve cerca de 20 % do investimento total, dos quais aproximadamente 3/4 são afectados á continuação de trabalhos de irrigação, designadamente nas zonas de colonização de Badajoz, Jaen, etc.

● Habitação

Embora o ritmo de construção de habitações tenha sido incentivado pelo Estado de forma a conseguir-se um montante de 148 000 alojamentos em 1962 (1 alojamento por 208 habitantes contra, no mesmo ano, 1 alojamento por 110 habitantes em França), conta-se elevar substancialmente tal ritmo dadas as deficientes condições de alojamento em Espanha.

INDICADORES ECONÓMICOS DA ECONOMIA ESPANHOLA

		1962				1963		
		Média mensal	Março	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
Industria								
Índice Geral da Produção da qual:	1960=100	124,1	131,1	123,4	123,2	142,6	141,2	148,7
Industrias mineiras	»	98,5	107,9	88,4	68,6	103,9	102,9	105,7
Industrias transformadoras	»	126,6	133,2	127,2	128,4	145,2	144,1	153,8
Horas de trabalho	»	101,8	108,2	100,5	99,5	101,5	98,8	99,5
Produtividade horária	»	121,9	121,2	122,8	123,8	140,3	142,9	149,4
Rendimento médio horário	»	125,8	108,6	115,1	114,0	139,9	142,8	143,2
Preços								
Preço por grosso	1960=100	107,6	105,7	108,6	108,8	116,5	116,5	115,5
Custo de vida	»	106,6	103,5	105,0	106,3	115,9	115,8	116,4
Reservas								
Ouro e divisas	milhões $	1029	930	956	970	1017	1015	1011
Indice bolsista	1960=100	111,9	114,1	115,3	112,6	113,7	113,2	...

PLANO DE DESENVOLVIMENTO (1964-67)

Previsões de Investimento Público

	1964	*Total 1964-67*	*% do Total*
Investimentos Sociais			
Ensino e formação profissional	3 639	23 648	7,0
Habitação e Urbanismo	13 392	57 676	17,2
Saude e Assistência Social	632	3 811	1,3
Serviços de Informação	244	551	0,1
Investimentos Económicos			
Agricultura	4 109	18 610	5,5
Irrigação	12 204	50 781	15,2
Transportes	18 796	89 028	26,6
Telecomunicações	442	1 744	0,5
Turismo	323	1 454	0,4
Investigação Científica e Técnica	461	1 717	0,5
Comércio Interno	328	1 055	0,3
Outros sectores	2 310	9 722	2,9
Pólos de Crescimento e industrias de base exportadoras	750	5 750	1,7
Investimentos a aprovar pelo Governo	750	5 250	1,6
Investimentos financeiros	13 800	64 200	19,2
TOTAL	72 180	334 997	100,0

Auxílio directo ao sector privado

Na distribuição de auxílios de investimento ao sector privado tomaram-se em consideração os princípios gerais seguintes:

— rentabilidade
— criação de empregos
— repercussão sobre a balança de pagamentos
— desenvolvimento de zonas de depressão
— aumento do nível de vida dos extractos populacionais mais desfavorecidos.

Em termos concretos procura-se terminar os trabalhos em curso, completando também certas realizações de forma a maximizar o rendimento mediante uma eficiente coordenação de projectos.

*

O quadro onde se contém as previsões dos investimentos publicos previstos no plano de investimento 1964-67, permite uma análise mais cuidada da amplidão das áreas de política que o plano abrange. Mas o facto de, pelo menos, tão grande importancia como este é o reconhecimento por parte das autoridades espanholas da necessidade de, ao incrementar a marcha para o desenvolvimento, prover á satisfação de necessidades vitais do povo espanhol, necessidades que ao nível oficial se aceita existirem e exigirem pronto remédio.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Está a pagamento durante o mês de Outubro, sem juros da mora, a ultima prestação das contribuições divididas em quatro.

Está igualmente a pagamento, sem juros da mora, a unica prestação da contribuição devida pelos *afinadores de instrumentos musicais, castradores de gado, manicuros, mergulhadores, mestres de corte de vestidos, de fato ou calçado, mestres de equitação, mestres de esgrima, mestres-de-obras e pedicuros ou calistas.*

Contribuição predial. — Está a pagamento durante o mês de Outubro, sem juros da mora, a ultima prestação das colectas divididas em quatro.

Imposto complementar. — Está a pagamento em Outubro, sem juros da mora, a unica prestação deste imposto, devendo grande numero de contribuintes estranhar não terem recebido aviso para o pagamento. As repartições de finanças não puderam liquidar todos os processos em tão curto espaço de tempo. Convém, no entanto, inquirir nas tesourarias se o conhecimento está a pagamento, não vá dar-se o caso de algum aviso se ter extraviado.

Imposto profissional (Empregados). — Desconto de um por cento. — Deverá ser entregue, durante todo o mês de Outubro, o desconto de um por cento, efectuado pelas entidades patronais nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro. A entrega destas quantias fora do prazo legal é punida com multa igual a essas importancias no mínimo de 100$00. Paga voluntàriamente esta multa é reduzida a metade.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Imposto de incêndios (Prédios urbanos). — Está ainda a pagamento, durante Outubro, com juros da mora, o imposto que foi lançado em Agosto.

Imposto de incêndios (Estabelecimentos). — Esteve em reclamação de um a oito de Outubro o lançamento do imposto para o serviço de incêndios sobre estabelecimentos comerciais ou industriais. O pagamento deverá ser efectuado, sem juros da mora, durante todo o mês de Outubro.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — Está a pagamento em Outubro, sem juros da mora, a segunda prestação desta licença nos concelhos em que se tenha deliberado permitir o pagamento em duas prestações.

A ESTIAGEM

causa danos à agricultura

SOBRAL DA ADIÇA, 25 — A longa estiagem que nos flagela, bem como os calores, verdadeiramente tropicais e impróprios, portanto, da estação outonal, que se têm feito sentir, causam danos, dificilmente computáveis, na cultura oleícola, principal riqueza desta região.

Também as pastagens para o gado caprino e ovino escasseiam assustadoramente devido à ausência de chuva, que impede e atrasa os trabalhos rurais, com o consequente desemprego desta numerosa classe.

Doutrina

EXECUÇÕES FISCAIS — Pagamento em prestações das dívidas em relaxe

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos fez chegar ao conhecimento dos serviços, pela Circular n.º G-17/63, de 28 de Junho de 1963, a seguinte doutrina a propósito do assunto em epígrafe:

> Para os devidos efeitos se comunica que, por despacho de 7 do corrente, de S. Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, foi entendido que a disposição do art. 3.º do Decreto-Lei n.º 44 304, de 27 de Abril de 1962, permitindo a divisão em prestações de dívidas na fase de cobrança coerciva, poderá aplicar-se ás dívidas em processos executivos instaurados posteriormente áquela data, dado o carácter definitivo que o novo Código de Processo das Contribuições e Impostos atribuiu ao princípio em que se baseou aquela disposição legal.
>
> Com efeito, a entender-se diversamente, criar-se-ia um regime de excepção pelo qual seriam afectados todos aqueles executados cujas dívidas, por falta de pagamento, tivessem relaxado ou viessem a relaxar no período compreendido entre 27 de Abril de 1962 e o próximo dia 1 de Julho, em que entrará em vigor o Código de Processo das Contribuições e Impostos, o que decerto não estava no espírito do legislador, pela situação de nítido desfavor que seria assim criada a contribuintes económicamente débeis.
>
> Pelo mesmo despacho foi autorizado que todos os contribuintes cujos pedidos de divisão em prestações das respectivas colectas foram desatendidos, ou lhes renovassem os pedidos com referência ás execuções instaura-las posteriormente a 27 de Abril de 1962 e ainda não pagas, para que possam ser apreciados á luz da nova doutrina.

NOTA:

E' por demais evidente o acerto da providência tomada permitindo a divisão em prestações de dívidas na fase de cobrança coerciva relativamente aos processos executivos instaurados no período que decorre de 27 de Abril de 1962 (data da promulgação do Decreto-Lei n.º 44 304 que estabeleceu aquele regime a título transitório) a 1 de Julho de 1963, data a partir da qual, por força da entrada em vigor do Código de Processo das Contribuições e Impostos, a possibilidade de pagamento em prestações semestrais passou a constituir um princípio geral a que os executados podem recorrer para solverem as suas dívidas ao Estado quando estas se encontrem na fase executiva.

Por isso, não faria sentido que esse princípio, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 44 304, de 27 de Abril de 1962, não fosse extensivo aos processos instaurados durante o referido período, sob pena de, caso contrário, se criar uma flagrante desigualdade de tratamento.

Para melhor entendimento do assunto e aproveitamento por parte dos interessados do benefício resultante das disposições a que vem de referir-se, julga-se de interesse a transcrição do preceito que confere a possibilidade de pagamento em prestações semestrais das dívidas em regime de cobrança coerciva.

Artigo 163.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos:

> «Penhorados todos os bens do executado ou os bastantes para garantir a dívida exequenda e o acrescido, poderá o juiz autorizar o pagamento em prestações semestrais, em número não superior a dez, quando se verifiquem as seguintes condições:
>
> a) Não ter o executado possibilidade de solver a dívida por uma só vez sem alienação dos bens penhorados;
>
> b) Acarretar a alienação prejuízo irreparável para a sua economia;
>
> c) Não estarem os mesmos bens penhorados em execução pendente noutro tribunal».

A concretização desta forma de pagamento só é possível desde que o executado o requeira ao juiz do processo.

O mesmo código permite também que o executado efectue qualquer pagamento por conta da dívida exequenda desde que a entrega não seja inferior a 100$00 (§ unico do artigo 238.º do aludido código), mas sem prejuízo do andamento normal do processo.

Jurisprudência

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Seguros de vida — Para efeitos fiscais, os seguros contra acidentes pessoais estão sujeitos ao mesmo regime fiscal dos seguros de vida

Por acórdão de 9 de Janeiro de 1963, do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, inserto no Boletim do ano de 1963, a pp. 537/540, foi firmada a seguinte doutrina com referência aos seguros contra acidentes pessoais:

> «A expressão «seguros de vida» que se lia no n.º 8.º do artigo 12.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações antes da redacção que lhe foi dada pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 574, de 30 de Março de 1961 há-de, pois, interpretar-se para efeitos fiscais, em sentido amplo, por forma a abranger nela não só os seguros de vida propriamente ditos, mas também os seguros contra acidentes pessoais e todas as demais formas de seguro em que por morte do segurado haja lugar ao pagamento do capital seguro».

Em face da doutrina jurisprudencial antes referida, os seguros da natureza daquele a que vem de referir-se consideram-se compreendidos na expressão «subsídios por morte» contida no mencionado n.º 8.º do artigo 12.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações e, consequentemente, isentos deste imposto.

Vida económica

Relações entre a China e a Europa Ocidental

Com a assinatura de um contrato para o fornecimento á China Continental de uma instalação industrial completa destinada ao fabrico de ureia foi dado um importante passo nas relações entre este país e a Europa Ocidental.

Pela primeira vez, uma firma europeia conseguiu uma encomenda de construção de uma instalação fabril completa. O contrato foi assinado entre as autoridades chinesas e o director da Companhia Continental de Engenharia, pertencente á V. M. F. Storkwerkspoor, um dos mais importantes construtores holandeses de maquinaria.

A construção principal e a pré-montagem serão efectuadas nas fábricas desta empresa em Amesterdão. A capacidade de produção anual das instalações a construir está prevista para as 175 000 toneladas de ureia que será utilizada tanto em adubos como em alimentação para gado.

Movimentar-se-ão neste contrato cerca de 3 milhões de libras esterlinas, devendo a fábrica ficar pronta a utilizar em 1965.

Investigação Operacional

no domínio dos transportes

A complexidade das decisões económicas obriga ao emprego de técnicas de opção que se socorram da análise operacional. Tomando o caso dos transportes há que confrontar modalidades de transporte em comum (caminhos de ferro, «tramways», autocarros) entre si, com modalidades de transportes privados. Ainda estes problemas carecem de confronto com as linhas de desenvolvimento territorial seguidas pelos poderes publicos.

No projecto Europoort actualmente em estudo na Holanda ensaiam-se, em alguns domínios pela primeira vez, soluções encontradas pela pesquisa operacional.

Não conhecemos entre nós a aplicação de técnicas evoluidas de cálculo económetrico ás decisões de política económica. No entanto, querendo o País alinhar com as restantes economias europeias numa cooperação progressivamente alargada, será necessário que se comecem a utilizar em Portugal os mesmos métodos.

CD DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

NOTA SEMANAL

(Continuaçao da página anterior)

salvaguardar, em futuro mais ou menos próximo, os interesses vitais do Ultramar português. Acresce que o processo de desenvolvimento das economias ultramarinas, encarado sob uma perspectiva global que transcenda os aspectos meramente comerciais, exige, como bem se sabe, um enorme volume de investimentos e de assistência técnica — tarefa por certo demasiado vasta para que possa caber exclusivamente a Portugal. Os países da C. E. E., através de arranjos semelhantes aos regimes de associação já em vigor, poderiam ser, por multiplas razões, os mais aptos, e os mais propensos, a participar nesse imenso esforço de promoção económica e social a que têm jus as populações do Ultramar português.

(*) Ver «Diário de Lisboa», de 6 de Setembro de 1963.

Distribuição geográfica do comércio externo ultramarino

(percentagens do total)

ANGOLA

	Importação 1959	Importação 1962	Exportação 1959	Exportação 1962
Metrópole ...	47	41	18	20
C. E. E.	20	20	25	24
E. F. T. A. ..	15	18	21	17
E. U. A. ...	9	9	25	25
Outros	9	12	11	14
Total ...	100	100	100	100

MOÇAMBIQUE

	Importação 1959	Importação 1962	Exportação 1959	Exportação 1962
Metrópole ...	26	29	48	40
Rep. sul-africana, Rodésias e Niassalandia ...	17	16	6	14
E. F. T. A. ..	17	13	15	11
C. E. E.	19	17	9	17
E. U. A. ...	6	5	5	6
Outros	15	20	17	24
Total ...	100	100	100	100

Exposição de flores

COVILHÃ, 25 — Por iniciativa do dinâmico jardineiro sr. Napoleão Taveira Correia, vai realizar-se no Mercado Municipal a 3.ª Exposição de Flores, que tanto êxito tem alcançado nos anos anteriores.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 . 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

79 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

CONSTRUÇÃO NAVAL

A crise da indústria na Inglaterra traduz-se neste momento por dez mil operários dispensados

e por alguns estaleiros na iminência de fechar

A crise mundial da Marinha Mercante continua a reflectir-se na industria de construção, a qual vive, em muitos países, a maior crise dos ultimos tempos.

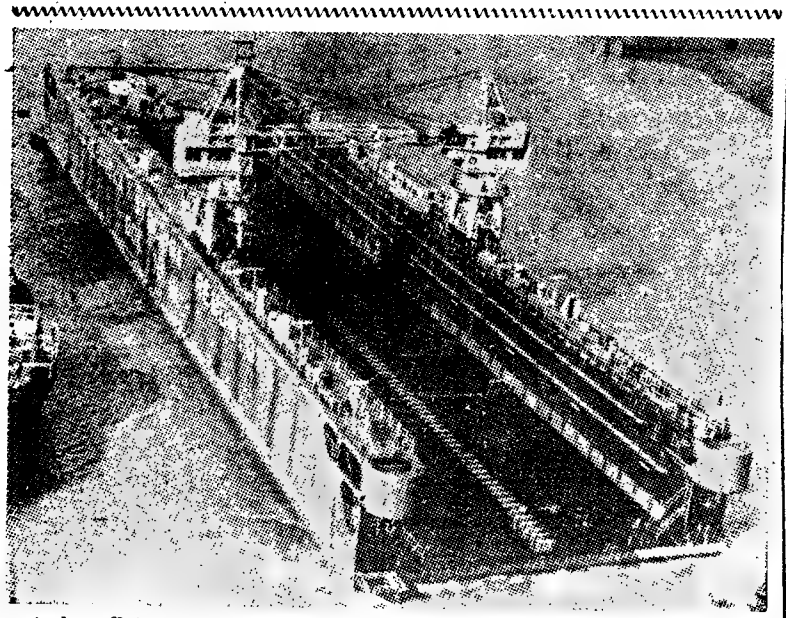
Ao passo que os estaleiros japoneses, por exemplo, se podem considerar «cheios de trabalho», a crise da industria de construção naval na Grã-Bretanha mantém aspectos inquietantes. No ano findo, encerraram as suas portas alguns estaleiros, com menos possibilidades de aguentar a borrasca e, este ano, havia 10 000 operários da especialidade sem trabalho.

As encomendas novas recebidas no primeiro trimestre deste ano, somavam apenas 160 000 toneladas. A «Shipbuilding Conference» tratou de criar sem demora um serviço de «prospecção de encomendas no estrangeiro», ampliaram-se as modalidades de crédito do «Export Credits Guarantee Department» e tomaram-se outras medidas, incluindo uma revisão de orçamentos, em face da concorrência desmedida da industria japonesa e um pouco também da sueca. Conseguiu-se, quase á ultima hora, evitar o encerramento de outro estaleiro, obtendo de Marrocos uma encomenda de quatro cargueiros, mediante um empréstimo reembolsável em dez anos.

Por outro lado, veio dar algum alento a encomenda de novos submarinos atómicos feita pelo Almirantado, bem como o financiamento do Estado recentemente autorizado, no montante de 30 milhões de libras para empréstimos a empresas armadoras.

Os contratos para os novos submarinos atómicos representam trezentos milhões de libras, verba á qual há a adicionar as da encomenda de alguns petroleiros de esquadra e de navios de reabastecimento.

A situação oferece tendência para se estabilizar, mas não ainda para melhorar. No segundo trimestre deste ano, a totalidade dos navios em construção, em Inglaterra (encomendas do ano passado e deste ano) totalizavam 1 151 873 toneladas, o que colocava este país a seguir ao Japão e antes da Alemanha Ocidental.



A doca flutuante para navios até 12 000 toneladas, construída em Inglaterra, por encomenda do Governo polaco

Os Estaleiros Navais do Mondego continuam a desenvolver intensa laboração. Há poucos dias, depois do lançamento de um moderno arrastão de pesca do alto — que se vê na gravura a descer pela carreira — foi assente o primeiro troço pré-fabricado para um navio de desembarque destinado á Marinha de Guerra portuguesa

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
em construção
na margem sul do Tejo

*

ESTALEIRO DA ROCHA
por contrato com a A. G. P. L.

*

DOCAS SECAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

*

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg.
- Reparação e afinação de injectores e bombas de injecção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
- Soldaduras especiais em alumínio e outros metais.
- Copagem de fundos.
- Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra sons e raios X

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS

Telefone: 66 90 45 / 9 **LISBOA - 3**

Vai lançar-se à água

o primeiro escoltador construído pela LISNAVE

Antes do fim do ano efectua-se no estaleiro da Lisnave (antigo estaleiro da C. U. F. na margem norte do Tejo) o lançamento á água do primeiro dos dois escoltadores anti-submarinos de 2000 toneladas, ali em construção para a nossa Armada e pagos em partes iguais pelos Governos português e norte-americano.

A nova unidade, que receberá o nome do antigo ministro da Marinha almirante Pereira da Silva, descerá para a água sem qualquer cerimonial, embora estejam presentes o ministro da Marinha e os almirantes com funções de comando. A solenidade especial verificar-se-á quando o «Almirante Pereira da Silva» for entregue, no próximo ano, á nossa Marinha de Guerra.

O segundo escoltador, igual, que receberá o nome do comandante João Belo, antigo ministro do Ultramar, será lançado á água no mesmo estaleiro, por todo o próximo ano.

Finalmente (por ter sido encomendado mais tarde) será lançado á água nos Estaleiros de Viana do Castelo o terceiro escoltador desta série, que receberá o nome do almirante Magalhães Correia, que foi, como ministro da Marinha, o autor do «Programa Naval de 1930».

A vitória da automatização

Acentua-se em todo o Mundo a tendência para a construção de navios tão automatizados quanto possível.

A gravura que publicamos acima traduz uma dessas mais retumbantes vitórias: o «full automated» de 48 600 toneladas «Onoe Maru», japonês, grande navio de 204 metros de comprimento, que beneficia dos modernos sistemas de automatização desde a ponte até á casa das máquinas, o que lhe permite navegar com menos de dois terços da tripulação necessária se o navio fosse de tipo clássico.

Os americanos, por seu turno, têm em estudo, aliás muito adiantado, um sistema de automatização que permitirá suprimir totalmente a clássica ligação da ponte de comando á casa das máquinas, utilizada para a transmissão de ordens. As primeiras experiências já se efectuaram, verificando-se que vai ser possível aos comandantes pôr os navios em marcha, fazê-los parar ou reduzir-lhes o andamento, sem a intervenção do oficial de quarto na casa das máquinas, onde bastarão, permanentemente, apenas dois homens... Seis homens serão suficientes, assim, no total, para fazer os três quartos de oito horas cada um, em vez dos doze actualmente necessários. Um sistema electrónico vigiará automáticamente 48 pontos diferentes e revelará, pelo mesmo processo, pressões e níveis, bem como consumos, imprimindo as observações nas folhas do livro da casa das máquinas...

Dentro de principios semelhantes, os japoneses vão pôr em serviço um cargueiro de 10 000 toneladas que necessita apenas, para todos os serviços de bordo, de uma tripulação de dez homens, incluindo oficiais. Um circuito fechado de TV permite a observação dos sectores da proa e da popa, simultaneamente, durante as manobras de atracação ou de largada.

O navio automatizado em mais larga escala na frota mercante japonesa — o «Onoe Maru» — fotografado quando partia para a sua primeira viagem com uma «tripulação económica»

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

Alemanha Ocidental

● Construção de um grande paquete

O Governo de Bonn autorizou a construção de um paquete de 23 000 toneladas, 222 metros de comprimento e 25 nós de velocidade, com alojamentos para 1500 passageiros, dos quais 250 em 1.ª classe. Será construído em Hamburgo, denominar-se-á «Cap Arcona» e deve entrar em serviço, na linha Europa-América do Norte, em 1965.

● Navios que mudam de casco

Os alemães, reconhecendo que talvez fosse a altura de desarmar três velhos submarinos, já antiquados, mas verificando, por outro lado, que não deviam desfalcar tão depressa a sua frota, tomaram a decisão de substituir os cascos — muito atingidos pela corrosão — por outros novos e aproveitar todo o recheio dos navios. O Governo de Bonn ordenou a reconstrução imediata dos três velhos submarinos, que serão depois utilizados como navios-escolas.

França

● O maior petroleiro construido no país

O superpetroleiro «Sarah Getty», de 83 000 toneladas — o maior petroleiro construído em estaleiros franceses — está a efectuar as suas primeiras provas de mar e vai entrar em serviço.

Japão

● Um dilúvio de encomendas

Vários estaleiros japoneses receberam agora a encomenda de 15 grandes petroleiros para diversos países, com a tonelagem global de 877 200 toneladas DW — o que representa um «record» e um autêntico diluvio de encomendas.

Espanha

● Grande actividade fabril

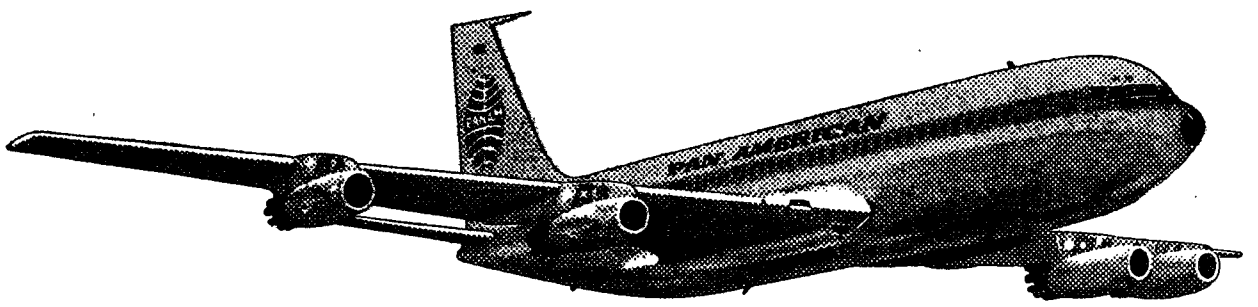
Os estaleiros espanhois, em plena actividade, para o país e para o estrangeiro, entregaram no ano findo 85 navios representando 161 000 toneladas, dos quais 21 com 66 800 toneladas para o estrangeiro. A produção aumentou 10 por cento sobre a de 1961 e espera-se que este ano o aumento sobre o ano transacto seja de 38 por cento.

DOIS GRANDES ARRASTÕES encomendados ao Estaleiro de S. Jacinto

O Estaleiro de S. Jacinto, prosseguindo na sua laboração, recebeu agora da Empresa de Pesca de Aveiro, a encomenda de dois grandes e modernos arrastões para a pesca do bacalhau — dos maiores navios da nossa frota bacalhoeira.

Trata-se de navios de 2713 toneladas, com 80.30 metros de comprimento total e 75,50, na flutuação (carregados); 12,50 de boca; motor de 2520 cavalos e com a capacidade de porão seguintes: 1393 metros cubicos para peixe salgado e 223 metros cubicos para peixe congelado.

Agora a Pan Am poupa-lhe cerca de Esc. 4.330$00 para os E. U. A.



... e ainda lhe oferece todas estas vantagens:

Este ano, poderá gozar umas férias mais prolongadas utilizando as novas Tarifas Económicas de Excursão da PAN AM que permitem uma estadia de 21 dias nas maravilhosas cidades da América do Norte. Não esqueça — sòmente a PAN AM lhe oferece todas estas vantagens adicionais:

■ *A PAN AM oferece mais voos transatlânticos a Jacto* do que qualquer outra linha aérea! Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais fàcilmente!

■ *Só a PAN AM voa directamente* da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos. Seja qual for o seu destino nos E. U. A. — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais ràpidamente com a PAN AM!

■ *Visite mais cidades nos E. U. A. por menos dinheiro!* Com um único bilhete da PAN AM é possível uma curta estadia em 20 cidades dos E. U. A. *sem aumento* de preço.

■ O Plano da PAN AM para viajar dentro dos Estados Unidos ajuda a tirar o máximo proveito da sua estadia! Por exemplo: Uma semana em Nova York — alojamento, refeições — custa-lhe apenas Esc. 2.040$00 ou poderá instalar-se em qualquer dos 51 hotéis Sheraton apenas por Esc. 170$00 por dia — mais Esc. 170$00 para refeições. Excursões incluindo todas as despesas, a preços reduzidíssimos!

■ Economize, mas gozando o conforto inigualável da PAN AM e os seus magníficos serviços! Refeições deliciosas do MAXIM's de Paris! E, acima de tudo, em todos os voos o Extra precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!

■ Para os Estados Unidos a Jacto não há tarifas mais reduzidas. Prefira portanto a PAN AM!

Repare na economia que representam as Tarifas de Excursão de 21 dias da PAN AM ida e volta em Classe Económica

De LISBOA para	Todo o ano Classe económica	Tarifa de Excursão de 21 dias Classe económica	Economia
NOVA YORK ou BOSTON	14.460.00	10.130.00	4.330.00
CHICAGO	16.985.00	12.655.00	4.330.00
WASHINGTON	15.410.00	11.075.00	4.335.00
MIAMI	17.480.00	12.765.00	4.615.00
MÉXICO	21.110.00	17.475.00	3.635.00
S. FRANCISCO	22.855.00	18.525.00	4.330.00

Em vigor até 30 de Março de 1964. Mínimo de estadia 14 dias. Máximo incluindo a viagem de ida e volta, 21 dias.

Viaja melhor, voando com a Pan American - A linha aérea de maior experiência no mundo!

PAN AM

Para mais informações e reservas, ou consultas sobre os magníficos planos de viagem para os Estados Unidos, contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Telefones: 36 21 81 (5 linhas).

SERÃO RECREATIVO

a favor dos militares em serviço no Ultramar

MONTARGIL, 25. — Efectuou-se, no salão de festas da Casa do Povo, um serão recreativo, no qual participaram vários artistas de Evora e cuja receita reverteu a favor dos militares que prestam serviço no Ultramar e suas famílias

Antes do sarau, proferiram palavras de circunstancia a sr.ª dr.ª D. Virgínia Fernandes, presidente da comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino; o sr. dr. Manuel José Fernandes, presidente da Camara Municipal; e o rev. Pereira, pároco da freguesia.

III Salão de Arte Fotográfica da Régua

O Centro Escolar n. 7 da M. P., que funciona na Escola Técnica da Régua, promove nas próximas férias da Páscoa, o seu III Salão de Arte Fotográfica.

Serão admitidas fotografias e diapositivos de amadores consagrados e de principiantes, divididas por estas duas categorias.

O regulamento será distribuído a quem o solicitar e o prazo de inscrição termina em 25 de Março do próximo ano.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo, R. José Falcão, 52
Casa José Costa, R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota, Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª, Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira, R. Prior do Crato, 33
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª, Almada

- MAIOR SUPERFÍCIE DE PASSAGEM
- TERMOSTATO DE PRECISÃO
- LÂMPADA DE CONTROLE BEM VISÍVEL
- CONSUMO MÍNIMO
- CABO FEITO PARA A SUA MÃO

2 ANOS DE GARANTIA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618.

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1963
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 58060 e 51647

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Reclamações locais

O edifício dos C. T. T. em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 25. — Como foi largamente noticiado, encontram-se os habitantes desta vila há anos, á espera da construção do novo edifício dos C. T. T.

Na altura própria se esclareceu quais as principais razões que impunham a rápida demolição dos poucos prédios ainda a expropriar no local destinado á nova construção. Dentre elas sobressaía, sem duvida, a de alguns representarem um perigo iminente, porquanto ainda o Inverno passado num desses prédios, se deram derrocadas que tudo faz prever se repitam com o tempo invernoso que se aproxima pondo em perigo os transeuntes da principal e mais movimentada artéria da vila. A não demolição daquele morro sujo, abandonado e perigoso representa, pois, um perigo a que urge dar fim imediatamente.

Pela Administração-Geral dos C. T. T. foi enviada nota aos jornais informando que o assunto estava a ser estudado e ia ser resolvido com a possível brevidade.

Perante as razões apontadas, espera a população desta vila que ao momentoso problema seja dada a devida atenção de modo a evitarem-se desastres, o que, aliás, ainda não sucedeu, por grande felicidade.

O «Lions» de Lisboa

ocupou-se dos problemas do trânsito

O «Lions» Clube de Lisboa realizou uma sessão de trabalho fundamentalmente dedicada aos problemas do transito. O sr. Humberto Albarraque, que preside á Comissão de Cultura, Civismo e Prevenção de Acidentes, deu conta das suas diligências no sentido de o clube contribuir, em colaboração com as entidades oficiais, para melhorar o transito em Lisboa. Referiu o apoio que, a propósito, tem recebido de todas as entidades com quem tem tratado e teve palavras de apreço para a Shell Portuguesa que pôs á disposição do «Lions» a sua Escola de Transito e toda a experiência que tem obtido, através de longos anos na consecução de idêntico objectivo.

O sr. Manuel Nunes dos Santos, que muito se tem dedicado aos problemas de transito, disse possuir um documentário colorido sobre o problema em Lisboa, que cedia para estudo.

O sr. eng. João de Korth aventou que na recruta militar fosse incluida a questão do transito.

O juiz Manuel de Oliveira encerrou os trabalhos com um apelo para que a comissão respectiva tratasse desde já da preparação do programa de Natal.

Estrada de Montargil em mau estado

MONTARGIL, 25. — O troço da estrada nacional n.º 2, entre o limite desta freguesia e Mora, numa extensão de 8 quilómetros, carece de ser reparado convenientemente. Alem do seu péssimo estado, o pavimento é estreito para o intenso tráfego actual, pois, o transito da Beira Baixa para Lisboa está a fazer-se por esta via, circulando ainda pela referida estrada quatro carreiras diárias de camionetas de passageiros. Impõe-se, por isso, o seu alcatroamento, como se fez no troço da referida estrada entre esta vila e Ponte de Sor.

Á Direcção de Estradas do Distrito de Évora pedimos que atente neste assunto de grande interesse publico.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO PARA FORNECIMENTO DE VÍSCERAS DE RESES

Pelas 16 horas do próximo dia 15 de Novembro, na sede do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, no Rossio, n.º 45-2.º, proceder-se-á á abertura de propostas para fornecimento de fígados e dobradas de bovinos, congelados.

Ás condições de fornecimento encontram-se patentes na Secretaria do Grémio, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados da parte da tarde.

✝

DR. MANUEL D'ATHAYDE DA VEIGA PAVÃO DA SILVA LEAL

1.º ANIVERSÁRIO

Sua familia participa que, amanhã, sábado 26, pelas 12 horas, manda rezar missa por sua intenção na Igreja de Nossa Senhora da Luz, agradecendo desde já a todas as pessoas que a acompanhem neste acto.

✝

DR. MANUEL D'ATHAYDE DA VEIGA PAVÃO DA SILVA LEAL

FUNDADOR DO COLÉGIO «INFANTE DE SAGRES»

Um grupo de professores e antigos alunos participa que em seguida á missa rezada na Igreja de Nossa Senhora da Luz se realiza uma romagem de saudade junto da sua campa no cemitério de Benfica, agradecendo a todos que os queiram acompanhar neste acto.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A GLÓRIA DE FALAR DRAMÁTICO

SINFONIA DE ABERTURA

por VIRGÍLIO COUTO

Um dia, um homem muito magro, que tinha o vício de «sonhar em grande», pôs no *Diário do Governo*, sob o disfarce de um programa escolar, uma fogueira. A austera gazeta estranhou a turbulência e a cor daquelas chamas; mas, muito rogada, ajeitou as vetustas colunas, e deixou arder.

O homem magro tinha a alma tíbia. Por isso voltou as costas ao fogo que pegara, e recolheu ao coval da aposentação. Morreu — como morre um erro de gramática. Tal e qual. Morreu cuidando que aquilo ficaria a florir a opacidade da *Gazeta* — e nada mais.

E então é que a coisa começou!

Gente moça, gente boa, gente grande tomou a quimera em suas mãos ardentes. Deu ao diabo o pacato falar gramático com que a Escola secular deteriorava bons moicinhos portugueses, tornando-os em homúnculos rancorosos; e passou a falar dramático — de Deus, da Vida, dos Bichos e das Flores, da Lua e das Estrelas, da Luz, da Beleza e da Graça. Falar da Lua, na realidade, é muito mais edificante do que enumerar os epicenos. Os senhores conhecem os substantivos epicenos? Nem eu. Sei que alguns, como a sardinha, cheiram mal. Oh, os epicenos! São uma definição!

Gente boa, gente moça, gente grande e brava deu-se a construir, com suas mãos humildes e ardentes, a Escola feliz.

A Escola feliz é, para os que nela *ensinam*, uma radiosa crucificação. O professor entra ali na fé de se assentar á secretária, com seu compêndio e sua caderneta, pausado e solene como dantes? Logo se desengana. Toma-o á sua conta a multidão risonha e confiada; e o professor descobre que, pela primeira vez, melhor do que em qualquer parte do Mundo, tem de viver ***no meio*** dos seus alunos — e segui-los.

Segui-los é encaminhá-los: conservar-lhes em flor as almas, desanuviá-las de medos, isentá-las de mentira, mantê-las virgens de convencional e de obsoleto — para que encarem sem contrafacção a Realidade e lhe reconheçam o encanto, descobrindo-a.

Descobrir — aí está. Eis ali um enxame de descobridores. Em breve, empolgado, amarrado á intranquilidade colectiva, o mestre chefia o bando. O mestre, ou a mestra.

A Direcção da Escola, que não teve férias, pois todos os instantes consumiu a pensar no que há-de vir, planeia e expõe a faina. Fá-lo em linguagem nervosa, exaltada, contundente. Uma palavra terrível — M A I S — inspira o labor de cada ano. Mais — proclama a Direcção. Mais — aclama o Professor. Mais — conclamam as centenas de almas dos Pequenos. E' sempre mais e mais e mais. Os senhores, decerto, já viram uma exposição de Escolas Técnicas Elementares... Atentaram no sorriso feliz dos pequenos obreiros... E contemplaram o orgulho dos pais, que enfim acorrem á escola dos seus filhos... Julgam que é milagre aquilo? Não é; é Escola apenas.

Nada daquilo pode ser feito sem Saber — o Saber autêntico e duradoiro, que é o que se adquire de gosto, e por isso deslumbra e alarga a inteligência e a personalidade.

Nomes, datas, paradigmas? Becos sem saída! Catálogos de coisas mortas, que a cabeça, constrangida, arquiva hoje, e *restitui* amanhã, agoniada... Que é um cão? Um mamífero de quatro patas, cauda, dentição carniceira...? Isso é o menos: está bem á vista... O que os Pequenos *descobriram* na Escola feliz é que um Cão é uma espantosa maravilha de fidelidade, de coragem, de inteligência e de beleza. Isto é que é um Cão! Quem, senão os Poetas, constrói alguma vez a Realidade?

UNIVERSIDADE PORTUGUESA

A Universidade portuguesa estendeu a mais três cidades de Portugal — Luanda, Sá da Bandeira e Lourenço Marques — os seus trabalhos, as suas instalações e os seus cursos. Outras cidades esperam que a Universidade portuguesa instale dentro dos seus muros — Evora, Beira, Faro ou Nova Lisboa — as suas actividades que até agora se têm confinado a Coimbra, Lisboa e Porto.

Só a limitação do baixo ou inconveniente rendimento deve constituir embargo ao alargamento da Universidade portuguesa a qualquer urbe de Portugal. Não é só a necessidade premente, vital e decisiva de se constituirem, por qualquer preço, os quadros qualificados para a Nação de hoje e para a do futuro, é a própria estrutura da Nação que impõe a disseminação das instituições universitárias, disseminação que nunca esqueça o princípio da pluralidade e diversificação na unidade.

A educação é, com efeito, um serviço nacional *do mais alto nível e que nunca poderá sair dos princípios estatuídos para aquilo que se convenciona chamar os* serviços nacionais.

Foi, com certeza, a convicção esclarecida desta verdade que levou, o ministro da Educação Nacional a lamentar não poder comparecer, como era seu desejo, á abertura solene do ano lectivo dos novos Estudos Gerais de Angola. Na verdade, a visita, agora ou em qualquer altura, do ministro da Educação Nacional ao Ultramar, impõe-se pelas simples razões nacionais *dos serviços em que superintende.*

RECOMEÇAM as actividades no Instituto Britânico

Com a reabertura das aulas de inglês, recomeçou também as actividades culturais do Instituto Britanico em Lisboa para 1963/1964. Assim, na quarta-feira, dia 30 do corrente, ás 18 e 30, será proferida a primeira conferência ainda integrada na série «As origens mediterranicas da cultura inglesa», sendo conferencista o sr. D. L. C. Anderson, director de Estudos do Instituto, que dissertará subordinado ao tema: «A arquitectura inglesa durante dez séculos inclinou-se para o sul». A entrada é publica, assim como também a biblioteca se encontra á disposição do publico, com o seguinte horário: das 9 e 30 ás 12 horas e das 15 ás 21 horas, excepto ás terças e quintas-feiras, em que encerrará ás 20 horas, e aos sábados, em que só funciona das 10 ás 13 horas.

Os habituais ditados publicos para as aulas do Cambridge Proficiency recomeçaram já na sexta-feira passado dia 18, e as aulas do Lower Certificate, iniciar-se-ão na próxima 6.ª feira, dia 25, ambas ás 18 e 30 em semanas alternadas.

Para estudantes e monitores, evidentemente que o programa de actividades circum-escolares goza de maiores vantagens. Qualquer pessoa pode obter informações junto da secretaria do Instituto.

CURSO de Aperfeiçoamento Profissional no Sindicato dos Professores

O Curso de Aperfeiçoamento Profissional no Sindicato dos Professores, que se inicia em 15 de Novembro, é aberto a professores do ensino particular e oficial de todos os ramos e graus.

Compõem-no cerca de 24 lições, colóquios e grupos de formação. A inscrição, limitada a 40 professores, abre em 28 do corrente. Informações no Sindicato, pelo telefone 53014, ou na Rua do Salitre, 80, 2.º, Lisboa-2.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Noticiário

■ Numerosas faculdades universitárias francesas vão ser transferidas de Paris para outras regiões. As primeiras a abandonar a capital francesa são a Escola Central de Engenheiros, a Escola de Altos Estudos Comerciais e a Escola do Guy de França.

■ Começou a editar-se um boletim «Coopération Pédagogique», destinado ao estudo dos problemas de pedagogia e educação nos novos estados africanos. E' publicado pelo [illegible] de Investigação Pedagógica, Serviço de Paris.

■ Na Argentina iniciou as suas actividades um Centro de Estudos Pedagógicos, patrocinado pelo Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de [illegible] Sèvres.

■ No numero 20 da Rue de la Boétie, Paris, 8.º, [illegible] mais de 200 publicações periódicas [illegible] e uma biblioteca de 15 000 volumes [illegible] estão á disposição de quantos se [illegible] interessam pelos problemas do [illegible] ente Africano, no Centro de Estudos e de Documentação do Ultramar. [illegible] foi

■ Em Montevideu, no Uruguai, [illegible] recentemente criado um Centro de Estudos Psicopedagógicos.

■ Em França há 300 000 mulheres em funções docentes. 68 % dos professores do 1.º grau são mulheres; 60 % no 2.º grau e 65 % no ensino particular.

Cursos de Filosofia e de Teologia

O Instituto de Psicologia Aplicada, que funciona no Colégio Universitário Pio XII, vai criar um curso de Filosofia e outro de Teologia, para leigos e religiosos.

Integram o Curso de Filosofia as cadeiras de História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, Introdução á Filosofia, Lógica, Epistemologia, Crítica e Ontologia, Teologia Natural e Teologia da Religião, Cosmologia, Filosofia das Ciências, Antropologia-Psicologia-Ética, Sociologia, Filosofia da História, Estética e História da Filosofia não ocidental.

O Curso de Teologia está composto pelas cadeiras de Introdução á Teologia, Teologia Fundamental, Teologia Dogmática, Moral, Ascética e Mística, Sagrada Escritura, História da Igreja e Patrologia e Direito e Direito Canónico.

As inscrições estão abertas na sede daquele instituto religioso. Os cursos são de três anos e neles tomarão parte os seguintes professores:

Doutores Manuel Antunes, Joaquim Cerqueira, José Ribeiro Dias, Alberto Vieira, António Fernando dos Santos Neves, Evaristo Vasconcelos, Raimundo de Oliveira, João Maia, Albano Vieira e Joaquim António de Aguiar.

O começo das aulas está marcado para a primeira quinzena do próximo mês.

IGREJAS CAEIRO na Escola Técnica Francisco de Arruda

O conhecido actor, locutor e produtor radiofónico Igrejas Caeiro é o artista convidado para fazer a leitura do conto semanal e conversar com os pequenos alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda.

A sessão será feita, como habitualmente, amanhã, antes de se iniciar a projecção do filme incluído [illegible] Ensino visual das ciências [illegible]

PEQUENO MAGAZINE

«BIG-BEN»

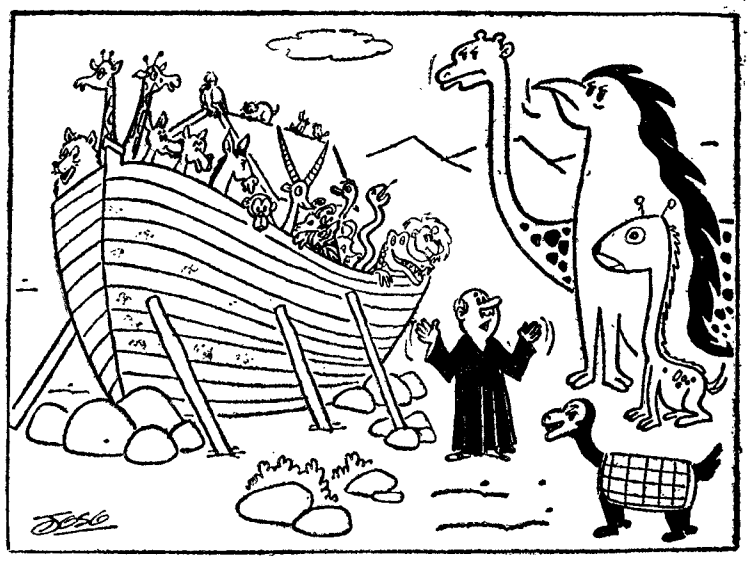
«Big-Ben», nome conhecido n mundo inteiro, refere-se pròpriamente ao sino de 13 toneladas em que o relógio da Torre do Parlamento, em Londres, bate as horas. Mas, em geral, não se faz tal distinção, e «Big-Ben» é, para todos, o famoso relógio, **marca** inconfundível da capital britanica, e cujo som pode ser ouvido diàriamente através da B B. C.

Desde que foi inaugurado, em 1895, o «Big Ben» só parou duas vezes: uma ás 10 horas e 47 minutos do dia 9 de Dezembro de 1944, por ter sido quebrada a mola original do pêndulo, em virtude do abalo sofrido pela torre, por ocasião dos bombardeamentos de Londres, durante a Segunda Guerra Mundial; e outra quando foi preciso submetê-lo a uma revisão geral, em 1956.

As mulheres-polícias também casam

Está a desintegrar-se o Corpo Feminino da Polícia Britanica. A causa é o matrimónio. Devido a este problema da Scotland Yard, os órgãos competentes

do Ministério do Interior estão estudando um projecto que determina a instauração de dois turnos para que as moças de uniformes azuis possam conciliar os deveres do lar com a manutenção da ordem.

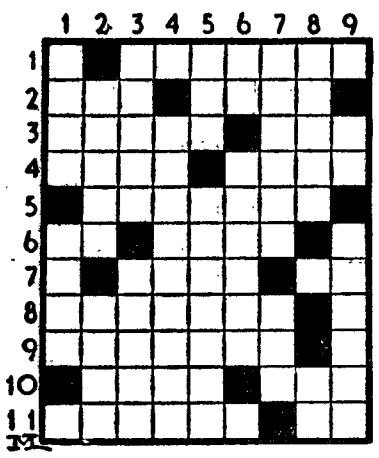


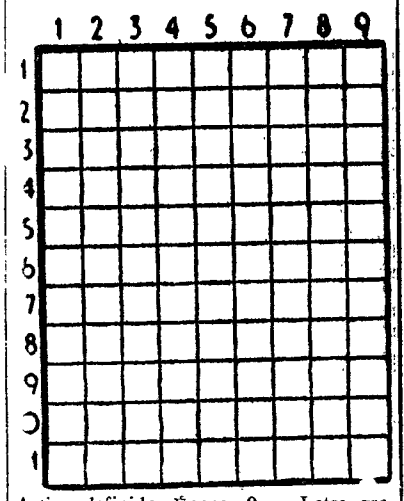
— Sinto muito, mas não há mais lugar.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3189





HORIZONTAIS: 1 — Linha jormada por uma série de cumes. 2 — Corcova. Em que lugar. 3 — Planta grassicácea hortense (pl.). Guinde. 4 — Rezem. Cidade da Holanda, sede dos poderes publicos. 5 — Acarinhado. 6 — Frequentar. Planície. 7 — Tem valor. Existe. 8 — Arremessara. 9 — Saracoteias. 10 — Estado da América do Norte que tem Colombo por capital. Além. 11 — Compacto. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Tunante. Levantam. 2 — Suspender. Proporção em que entram os elementos de um composto químico. 3 — Competem. Sumo de uvas. 4 — Detestareis. 5 — Pedras de moinho. Naturais da Malásia. 6 — Prefixo de negação. Terá. 7 — Transferida. Pega. 8 — Imperador romano que se assinalou pelas suas violências contra os cristãos. Ali. 9 — Eia! (ant.). Banco de areia ou rochedo quase á flor da água.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3188

HORIZONTAIS: 1 — Sós. Ocada. 2 — Trai. 3 — Javali. Al. 4 — Álamo. Lua. 5 — Pb. QUEM. 6 — Apõem. Grã. 7 — Murmura. 8 — Aires. 9 — ESCORREGA. 10 — El. Ajax. 11 — Amasso.

VERTICAIS: 1 — Sujavam. Eu. 2 — Al. Puas. 3 — Vapor. Cem. 4 — TAMBÉM. Olá. 5 — Orlo. Muar. 6 — CAI. Riras. 7 — Ai. Lugarejo. 8 — Auer. Ega. 9 — Aclama. Saxe. (Provérbio: QUEM ESCORREGA TAMBÉM CAI).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7034

HORIZONTAIS: 1 — Região da Alemanha (Baviera) dividida em três distritos. 2 — Pedra de altar. Em as. 3 — Uma das ilhas dos Açores. Aversão. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Símbolo químico da prata. Viração. 5 — Batráquio. Curara. 6 — Letra grega. Artigo definido. 7 — Cimalhas convexas que ligam uma parede a um tecto. Letra grega. 8 — Caminhar. Artigo definido. Época. 9 — Letra grega. Clima. 10 — Ribeira do distrito de Portalegre. Dá mios. 11 — Uma das mais importantes cidades bíblicas de que Alexandre fez a capital da Ásia.

VERTICAIS: 1 — Semelhante. Senhor em inglês. 2 — Hidrofobia. Freguesia do concelho de Guimarães. 3 — Qualquer porção de uma curva. Símbolo químico do rado. Rio da Russia. 4 — Negativa. Defendi. 5 — Em partes iguais. Artigo definido. 6 — Antigas máquinas de guerra. Patrão. 7 — Em as. Campeão. A Irlanda. 8 — Pôr isca em. Prendei, agarrai. 9 — Agora. Seguias.

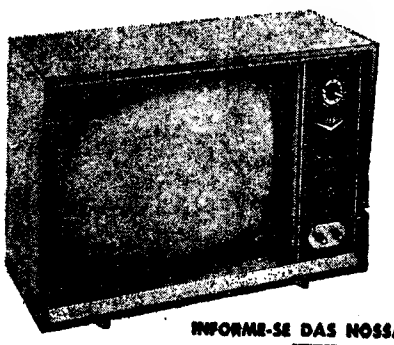
Solução do problema n.º 7033

HORIZONTAIS: 1 — Tarrafa. 2 — Soure. 3 — Em. Lia. Cã. 4 — Galad. Sou. 5 — Avoco. 6 — Opa. Oba. 7 — Impor. 8 — Mas. Ora. 9 — Io. Mel. Só. 10 — Galas. 11 — Caloria.

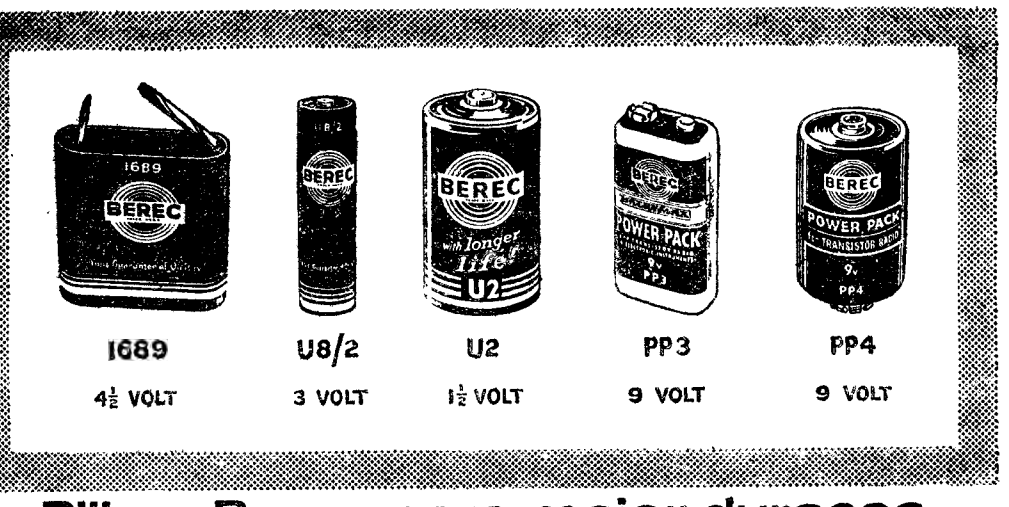
VERTICAIS: 1 — Rego. Amir. 2 — Má. Ao. 3 — As. Lápis. Ga. 4 — Rolavam. Mal. 5 — Ruido. Prelo. 6 — Ara. Coo. Lar. 7 — Fé. Sobro. Si. 8 — Co. Rs. 9 — Saul. Caos.

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA GEP
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
Barda
Avenida da Liberdade, 131
Calçada do Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa



1689 — 4½ VOLT
U8/2 — 3 VOLT
U2 — 1½ VOLT
PP3 — 9 VOLT
PP4 — 9 VOLT

Pilhas Berec para maior duraçao

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

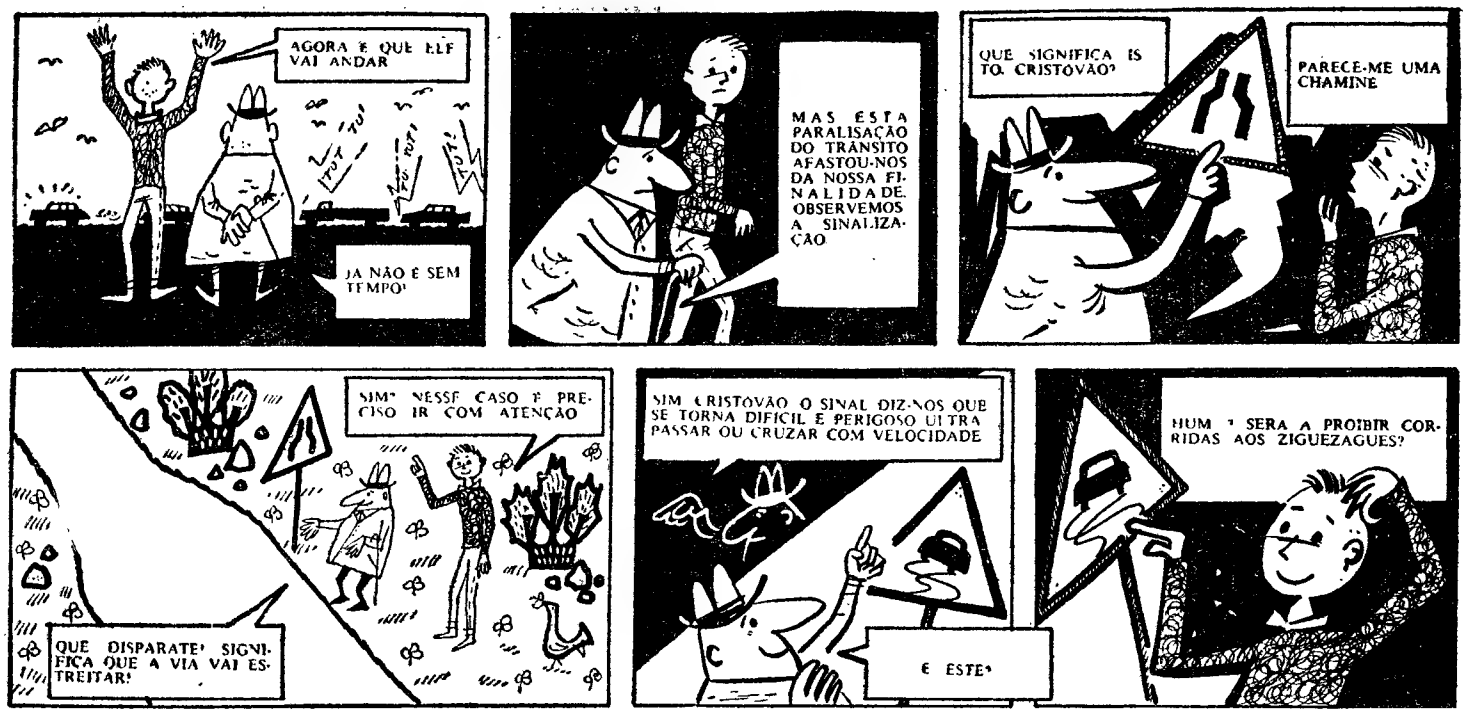
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

632

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 17

ATENÇÃO AOS SINAIS PARA EVITAR DESASTRES

Resolvido o problema criado pelo estacionamento de um automóvel em lugar impróprio, o tio Casimiro prossegue no seu passeio e continua a dar uma lição de código ao seu sobrinho.



O CASO DA PISTA CURIOSA

por D. L. CHAMPION

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Harry Robertson, ex-presidiário em liberdade condicional, entra ao serviço de Michael Steele, um detective amador, e começa a trabalhar no «assassínio» de Wallace Farson. A avó Mason diz que as unicas pegadas que viu ao lado do cadáver eram as de Charles Layne, porteiro do prédio, que fora identificar o corpo a pedido da sr.ª Farson Após ter conhecido Verna, a filha de Layne, e o «Santo» João, Robertson é encarregado de vigiar o prédio e nessa noite, a mãe de Verna morre. Steele resolveu interrogar Verna.

CAPÍTULO V

Na manhã seguinte, cheguei cedo a casa de Steele. O meu patrão tomava o café quando eu entrei. Apontou-me a cafeteira e eu servi-me de uma chávena. Nesse momento, bateram á porta. Fui abrir.

No limiar, deparei com Verna Layne. Estava branca como a cal e profundas olheiras sulcavam-lhe os olhos.

— Pelo que vejo, o tipo não perdeu tempo — comentei com azedume. — Para que foi que ele a mandou vir tão cedo?

— Mandou-me vir? — ecoou ela, espantada. — Ninguém me mandou cá vir. Vim de minha própria vontade.

22

— Não o devia ter feito. Mas entre.

Steele empertigou-se na cadeira quando a viu, e antes que a pequena pudesse falar, atirou-lhe uma só pergunta.

— Diga-me, *miss* Layne, entre os remédios da sua mãe, não havia um pó branco que ela tomava dissolvido em água?

Verna Layne encarou-o com espanto.

— Sim... É verdade... Porque pergunta isso?

Steele não respondeu. Esfregando as mãos, disse com voz untuosa:

— E agora diga-me, minha querida, o que a traz por cá?

— Preciso que me ajude a fugir.

Aí, ele pestanejou.

— Ajudá-la a fugir? E se eu a ajudar, que ganho em troca?

— Bem — gaguejou a rapariga — julgo ter uma informação que o ajudará a solucionar o assassínio do sr. Farson. Mas não quero ser envolvida no caso.

Steele riu-se.

— E que deseja de mim?

— Dinheiro... O suficiente para eu fugir daqui para fora. Se lhe der a informação que precisa para resolver este caso, dar-me-á o suficiente para eu fugir? Digamos, quarenta dólares?

— Se me der a informação que eu julgo a menina possuir, dar-lhe-ei o dinheiro.

Verna Layne engoliu em seco.

— Pois bem... — Olhou-me de relance e acrescentou: — Gostaria de falar com o senhor, a sós.

— Mete-te no meu quarto, Harry, e fica por lá vinte minutos — disse Steele. — Vinte minutos devem chegar.

Saí da sala, furioso. Não podia acreditar que Verna Layne se encontrasse envolvida naquele caso. Mais, não confiava em Michael Steele.

Não despreguei os olhos do relógio. Quando se passaram os vinte minutos, regressei á sala. Quando entrei, Steele guardava um papel no bolso.

23

— E os 40 dólares, sr. Steele? — perguntou Verna.

A mão de Steele fez um gesto para a gaveta da secretária, mas nesse momento, viu-me. Um sorriso maldoso arrepanhou-lhe os lábios.

— Quarenta dólares? — gritou. — Você é doida? O que eu devia fazer, era prendê-la por esconder informações valiosas á Polícia! E ainda tem o desplante de me pedir dinheiro! Ponha-se a mexer daqui para fora!

A pobre rapariga contemplou-o, como se não acreditasse no que ouvia.

— Mas... — gaguejou ela — O senhor disse... prometeu-me...

— Não lhe prometi absolutamente nada! Gire! Avancei para ele.

— Por Deus, ou dá a essa pequena o dinheiro que lhe prometeu... ou prego-lhe uma tareia que valha bem os quarenta dólares!

Ele enfrentou calmamente a minha cólera.

— Em primeiro lugar — disse — não estejas tão seguro de ser capaz de o fazer. Em segundo, se me tocas, a tua liberdade condicional irá por água abaixo. Acaso queres cumprir o resto da pena?

Verna Layne soltou um pequeno grito. Saltou da cadeira e, a chorar, saiu da sala. Dardejei um olhar de raiva para Steele, praguejei entre dentes e sentei-me. Fora vencido. Steele levantou-se.

— Espera aqui por mim. Tenho uma coisa a fazer. Volto já!

Voltou momentos depois e disse-me:

— Telefona ao capitão Dugan do Departamento de Homicídios e pede-lhe que compareça nos Apartamentos Chamberlain. Eu irei lá ter e esclarecerei todo o mistério.

Fiz o que me mandava. Um quarto de hora depois, metiamo-nos no carro e seguiamos uma vez mais para os Apartamentos Chamberlain. Fomos directamente para o apartamento de Layne. O homem estava lá, mas não vi a filha. Parti do princípio que se metera no quarto.

Dez minutos depois, a reunião estava completa.

24

O capitão Dugan, um homem quadrado, de cara encarnada e bigode grisalho, encostava-se á parede, olhando desconfiado para Steele. O porteiro do prédio repimpara-se na sua poltrona favorita e soprava vigorosamente no cachimbo.

No outro lado do quarto, sentava-se a avó Mason. A seu lado, estava a mulher de Wallace Farson. A sr.ª Farson era uma loira desbotada que sem duvida fora muito mais atraente dez anos atrás.

O «Santo» João encostava-se á porta, vagueando o olhar á sua volta. Steele e eu completámos o numero de presentes.

Dugan tossiu para aclarar a voz e disse:

— Steele, não gosto de palhaçadas. Para seu próprio bem, espero que não me tenha feito cá vir em vão. A Polícia considera que Wallace Farson foi morto por um gatuno.

— Sim? E que me diz da sr.ª Layne?

— Da sr.ª Layne? Não temos qualquer participação a seu respeito.

— Já esperava isso! A sua morte foi considerada suicídio, e portanto qualquer participação seria supérflua. Mas em dois dias, foi a segunda morte que se verificou nesta casa.

— Este homem é doido, capitão — interrompeu Layne. — Minha mulher, que era uma inválida, ingeriu uma dose excessiva de um soporífero. Ela sofria de neurastenia aguda.

— Muito bem — disse Dugan. — Comece então, Steele.

— Comecemos pelo princípio — disse Michael Steele. — Wallace Farson foi assassinado. A aceitarmos a teoria da Polícia — e essa não aceito eu — não havia qualquer móbil especial para o assassínio. Em segundo lugar, aqui a sr.ª Mason afirma que antes de a Polícia chegar, só havia um jogo de pegadas que iam até ao cadáver e voltavam para trás. Naturalmente, as pegadas deixadas por Layne, quando a pedido pessoal da própria sr.ª Farson, foi ver se o homem estava morto e se era o marido dessa senhora.

25

Dugan suspirou, tirou o chapéu e passou a mão pelos cabelos ralos.

— Já ouvimos isso tudo, antes, Steele.

— Eu sei. Mas não pensaram no assunto. Mais, não souberam abrir a boca das testemunhas e isso também conta.

Dugan resfolegou, irritado

— Examinemos primeiro o mistério das pegadas — continuou o detective. — Acaso o senhor pode explicar porque só as pegadas de Layne estavam impressas no terreno molhado do «court» de ténis?

— Não engulo essa — disse Dugan. — Mas admitindo que sim, porque foi?

— Porque Farson não foi assasinado aí. Ele foi, sim, assasinado nesta casa e depois levado lá para fora.

Seguiu-se um momento de silêncio carregado e Layne mexeu-se na cadeira. O «Santo» João soltou uma risada alvar.

— Aconselho-o a explicar-se melhor — disse Dugan.

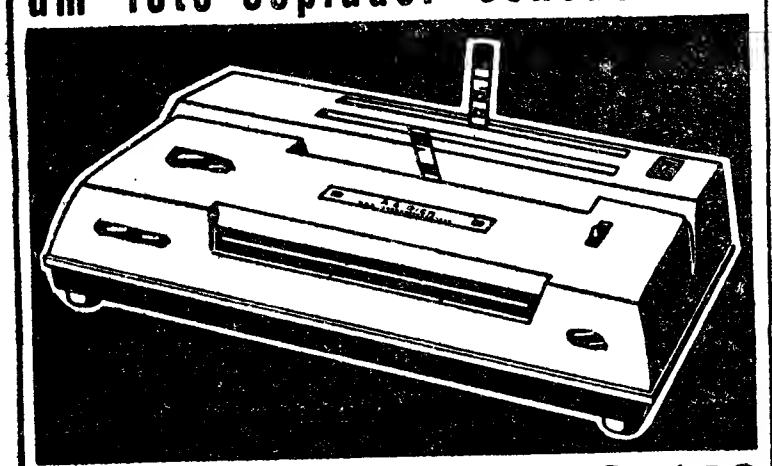
— Farson foi morto nesta casa e transportado para o centro do «court» de ténis, pouco antes do amanhecer.

— E quem o levou para lá?

— Layne, é claro. É a razão porque só as suas pegadas estavam impressas no terreno.

(Continua)

A·B·Dick modelo 103
um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 3.990$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa sòmente 7 kgs.

O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso aos representantes exclusivos:

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.
Rua da Prata, 68 — Telef. 31545 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25581 — PORTO

Seminário de Urbanismo e Planeamento Económico

Do dia 1 do próximo mês até Julho do próximo ano o Gabinete de Estudos Económico Sociais efectuará um Seminário sobre os métodos de Pesquisas Científicas sobre a Economia Urbana, Sociologia e Geografia e outras zonas das Ciências Sociais aplicados ao urbanismo e planeamento económico social para arquitectos, engenheiros, economistas e outros diplomados de cursos superiores.

O Seminário é limitado a 35 pessoas que além de possuírem um curso superior revelem capacidade para as pesquisas sobre Urbanismo e Planeamento Económico-Social.

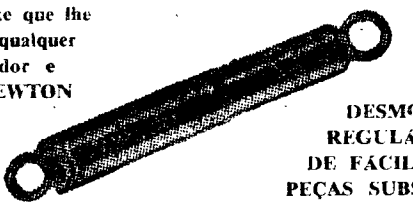
O mesmo Seminário será dirigido e orientado pelo director do Gabinete de Estudos Económico-Sociais, dr. Salviano Cruz.

O Gabinete de Estudos Económico-Sociais dispõe de uma biblioteca especializada de 2500 volumes para este Seminário de Urbanismo e Planeamento Económico, na sua sede, Rua de S. Bento, 363, 7.º-D, telefone 683688, em Lisboa.

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor e Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FRIGORÍFICOS

«Ocasião unica — Economize comprando ao preço de fábrica, como até agora nunca foi possível».

ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO
Armazenistas e importadores directos
RUA PASSOS MANUEL, 3-C — LISBOA
Telefones 42085 e 735588

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO
"Arliquido"

S. A. R. L.
Capital: 5.000 contos
Sede — Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA-3

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5% — 1958/1972

5.º Sorteio realizado em 15 de Outubro de 1963

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anuncios publicados em 11 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de **Esc. 1.000$00** cada uma, em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — ultimo cupão pagável N.º 10.

— Em títulos de dez obrigações, N.ºs:

2.851 a 2.860
2.991 a 3.000

— Em títulos de cinco obrigações, N.ºs:

896 a 900; 981 a 985; 1.061 a 1.065; 1.166 a 1.170;
1.181 a 1.185; 1.221 a 1.225; 1.316 a 1.320; 1.341 a 1.345;
1.441 a 1.445; 1.481 a 1.485; 1.496 a 1.500; 1.586 a 1.590;
1.596 a 1.600; 1.616 a 1.620; 1.776 a 1.780; 1.791 a 1.795;
1.806 a 1.810; 1.916 a 1.920; 1.946 a 1.950; 2.011 a 2.015;
2.026 a 2.030; 2.076 a 2.080; 2.131 a 2.135; 2.206 a 2.210;
2.266 a 2.270; 2.271 a 2.275; 2.636 a 2.640; 2.721 a 2.725.

— Em títulos de uma obrigação, N.º:

33; 65; 76; 85; 130; 133; 134; 136; 138
150; 183; 184; 220; 249; 260; 280; 327; 334
337; 365; 396; 410; 416; 433; 436; 439; 479
481; 492; 494; 497; 501; 503; 511; 525; 534
550; 551; 558; 571; 572; 580; 599; 600; 603
641; 647; 653; 655; 670; 674; 693; 702; 739

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1963 (cupão N.º 10) da referida emissão de obrigações 5 % — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 10 são feitos no Banco.

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
em
LISBOA e PORTO

LISBOA, 15 de Outubro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTO INDUSTRIAL, LDA.
AUTO PALACE

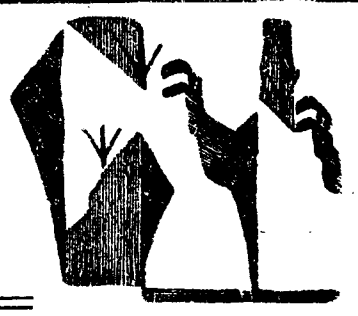
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66

ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA **GENERAL MOTORS** E **MOTORES PERKIN**

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

E S T A Ç Ã O D E S E R V I Ç O

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 81 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE / **ÁFRICA**	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «**RITA MARIA**» a 2/11/63. Carrega em LISBOA a 29/10/63 e 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/63 e para CABO VERDE a 8/11/63. Carga Frigorífica a 9/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/63)
NORTE EUROPA / **ÁFRICA**	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BORBA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63 N/M — «**BELAS**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63
ÁFRICA / **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BRAGANÇA**» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63 N/M — «**BORBA**» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63
PORTUGAL / **NORTE EUROPA**	**Para: ANVERS e HAVRE (ROTERDÃO também, se convier)** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 1/11/63. Carrega em LISBOA a 31/10/63 e 1/11/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «**COLARES**» a 13/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e 13/11/63

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUGELA» 29 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 27 do corrente.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 31 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA**. Carrega em Lisboa até 28 do corrente.
«IMPÉRIO» 5 de Novembro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA**. Carrega até 2 de Novembro p. f.º
«GANDA» 15 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 13 de Novembro, p. f.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 21 de Novembro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

DESPORTOS

Belenenses-Benfica

amanhã no Restelo para o «Distrital» de reservas

O 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. continua amanhã, á tarde, com os encontros respeitantes á 6.ª jornada — penultima da 1.ª volta da competição.

O programa apresenta-se assim:

Belenenses-Benfica
Atlético-Oriental
Torriense-Sacavenense
Sporting-Alhandra

Todos os desafios, indicados por ordem decrescente da sua importancia, se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com início ás 15 horas.

Santos-Milan em 15 de Novembro

ROMA, 25. — O presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, marcou, definitivamente, para 15 de Novembro, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, a realização do jogo da segunda mão entre as equipas do Milan e do Santos, para a Taça Intercontinental.

Se for necessário realizar terceiro jogo, este deverá efectuar-se no dia seguinte, 16 de Novembro, também no Estádio do Maracanã. — (A. N. I.).

Um novo clube

COVILHÃ 25. — No lugar da Borralheira, freguesia da Conceição, vai ser fundado um novo clube, o F. C. da Borralheira, que será filial do F. C. Porto.

São fundadores os srs. Afonso Cunha Gomes, Julio Serra, Américo Runa, António da Cruz e Francisco Silvestre.

O 43.º aniversário do Sporting Clube de Lourel

No domingo, pelas 18 horas, realiza-se uma sessão solene comemorativa do 43.º aniversário do Sporting Clube de Lourel. Antes, no campo atlético, efectua-se, a partir das 15 horas, um jogo entre as reservas do Sporting e da C. U. F. para disputa das taças «Visconde de Asseca» e «Dr. Jorge de Melo.

O Congresso da F. P. F. reune-se amanhã

Para apreciação e votação do relatório e contas da gerência do exercício findo, eleição dos corpos gerentes e outros assuntos, reune-se, amanhã, ás 14 e 30, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol.

Árbitros para domingo nos jogos da 1.ª Divisão

A C. C. A. designou para os encontros de domingo do «Nacional» da I Divisão, os seguintes árbitros:

João Calado (Sporting-Seixal); Joaquim Campos (Lusitano-Vitória de Guimarães); Alvaro Rodrigues (C. U. F.-Belenenses); Eduardo Gouveia (Leixões-F. C. Porto); Edmundo Carvalho (Varzim-Barreirense); Salvador Garcia (Vitória de Setubal-Académica) e Virgilio Baptista (Olhanense-Benfica).

Índio treinou-se ontem em Alvalade

O jogador brasileiro Aluísio Francisco da Silva (Índio), treinou-se ontem, no Estádio «José Alvalade», numa das habituais sessões do Sporting.

Índio encontra-se instalado no «lar» do clube «leonino» e, no próximo dia 30, será apresentado no desafio contra o Espanhol, por sinal seu ultimo clube.

HOIE, À NOITE

TÉNIS DE MESA — Na sala do Ateneu a equipa feminina deste clube defronta a do Benfica, ás 21 e 30, para a disputa da taça Imprensa.

Jorge Mendonça reconciliou-se com o Atlético de Madrid

MADRID, 25 — Numa manifestação de boa vontade, o Atlético de Madrid pediu á Federação Castelhana de Futebol a suspensão do castigo que anteriormente havia requerido contra o futebolista português, Jorge Mendonça, o que lhe foi concedido.

A medida do clube madrileno foi motivada por uma carta que o jogador endereçou á direcção e na qual manifesta o seu arrependimento, apresentando as suas desculpas, bem como os protestos veementes da sua vontade de nunca mais faltar á disciplina do clube.

Ao suspender a punição imposta a Mendonça, a Federação Espanhola de Futebol felicitou o Atlético de Madrid e o futebolista por haverem resolvido, pacificamente, o litigio e deu por encerrado o caso, que muito deu que falar nos meios desportivos. — (A. N. I.).

Hóquei em patins

Benfica e Sporting empataram nos seus jogos da Taça de Portugal

A 2.ª jornada da Taça de Portugal, em hoquei em patins, desenrolou-se ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos. Intervieram, sómente, os clubes do Sul dado que os do Norte aguardam a decisão da Federação Portuguesa de Patinagem para prosseguirem no torneio.

Registaram-se os seguintes resultados:

Sporting, 4-C. U. F., 4.
Benfica, 2-Oeiras, 2.

No primeiro encontro, os «leões» venciam, por 3-2, ao intervalo, depois do adversário estar com 2-0 a seu favor. O empate (4-4) consumou-se na fase final.

No segundo jogo, os «encarnados» ganhavam, por 1-0, e, aos 10 minutos do segundo tempo, aumentaram para 2-0, mas três minutos volvidos o Oeiras reduziu para 2-1.

Com a saída de Urgeiro, fortemente lesionado, o que se verificou no ultimo minuto, o Oeiras logrou a igualdade (2-2), num lance em que Nogueira introduziu a bola na própria baliza.

Alinharam e marcarem:

SPORTING — Vítor Ferreira, Reis, Barata, Salema (1), Ponte (2) e Franco (1).

C. U. F. — Ventura (António José), Mário Ferreira, José Manuel, Leonel (2) e José António (2).

BENFICA — José Pereira, Jorge, Urgeiro (1), Livramento, Albino (1) e Nogueira (1), na própria baliza.

OEIRAS — Alves, Garcia, João Henriques, Alvaro (1) e Nunes.

Classificação actual:

1.º Benfica e Oeiras, 5 pontos; e 3.º, Sporting e C. U. F., 3.

Novo calendário dos jogos

Tendo-se verificado a desistência do Académico e Infante de Sagres, a Federação Portuguesa de Patinagem resolveu considerar, sem efeito, o calendário divulgado e substituí-lo pelo seguinte:

Amanhã: Marítimo-C. U. F. e Sanjoanense-Oeiras;

Dia 27, de manhã: Marítimo-Benfica e Sanjoanense-Sporting; á noite, Sanjoanense-C. U. F. e Marítimo-Oeiras;

Dia 28: Sanjoanense-Benfica e Marítimo-Sporting.

Todos estes encontros disputar-se-ão no Pavilhão de S. João da Madeira.

A segunda volta principiará no dia 2 de Novembro para ficar concluída no dia 11 do mesmo mês.

Urgeiro melhorou

Atingido por um «stick», o «internacional» do Benfica, António da Silva Urgeiro, após ter sido assistido pelo massagista do seu clube, foi transportado para o Hospital de S. José onde ficou internado.

O estado de saude do valoroso jogador do Benfica não é, felizmente, grave, e, esta tarde, Urgeiro deve abandonar aquele estabelecimento hospitalar, regressando, assim, á sua actividade quotidiana.

Handebol

Não será simultânea a disputa dos campeonatos das duas variantes

A persistência dos clubes em não aceitarem a determinação da F. P. H. para que os campeonatos das duas variantes sejam disputados simultaneamente, voltou a ter êxito.

O organismo máximo da modalidade, apreciando as exposições dos clubes de Lisboa e Porto, cedeu ás razões invocadas e, assim, será disputado em primeiro lugar o campeonato de «onze» e depois o de «sete».

Porém, a Federação chamou a atenção das Associações para o facto de os «regionais» terem de estar concluídos nas datas previstas no Regulamento e acrescenta que, se tal não suceder, qualificará para os «Nacionais» as equipas que então ocuparem os dois primeiros lugares!

A ideia não é inédita, mas parece-nos afastada da principal missão dos «Regionais» que, para além de darem a conhecer o campeão e a manterem em actividade os clubes que formam a divisão dos menores, tem como principal objectivo o apuramento dos concorrentes á competição máxima.

Julgamos que a ameaça federativa visa apenas a finalidade de fazer com que, como é hábito, os campeonatos não se atrasem, obrigando as Associações a abreviarem a realização dos jogos que, por qualquer motivo, não se disputem nas datas previstas. Mas se foram os clubes que, nas reuniões com os dirigentes associativos, garantiram o cumprimento das datas, supomos que não surgirá qualquer problema. O que não nos parece, entretanto, ter qualquer lógica é vir a acontecer serem os «Nacionais» disputados por equipas que não sejam as dos primeiro e segundo classificados dos «Regionais».

Entretanto, a Federação é peremptória quando afirma que, a partir da época de 1964-65, será simultanea a disputa dos dois campeonatos. O caso deve ser, desde já, apreciado pelos clubes, para não surgirem, no início daquela época, as contrariedades agora verificadas.

Dois casos, portanto, a merecerem estudo cuidado, primeiro para que a modalidade clássica não seja afectada, pois se, em Lisboa, apenas sete clubes se inscreveram no campeonato, no Porto, esse numero excede a vintena, a demonstrar que existe, de facto, interesse pelo handebol de onze; no segundo é a variante de sete que poderá ser ameaçada se os «Nacionais» não forem disputados pelas equipas que, efectivamente, são as melhores por, ao longo das suas competições regionais assim o terem provado.

OS FUZILEIROS NAVAIS ganharam o Torneio de Atletismo da Armada

Terminou o torneio de atletismo da Armada, que compreendeu provas de 100, 200, 400, 800, 1500, 5000 e 10 0000 metros; 110 e 400 metros barreiras; 4×100 e 4×400; saltos em altura e á vara; triplo salto, lançamento de peso, de disco, de dardo e de martelo e saltos em comprimento.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Escola de Fuzileiros Navais; 2.º, Escola de Mecanicos; 3.º, C. E. F. A. (B. N. L.); 4.º, Esquadrilha de Submersíveis; 5.º, Escola de Alunos Marinheiros; 6.º, Corpo de Marinheiros da Armada; 7.º, Escola de Artilharia Naval.

OS HANDEBOLISTAS DO SPORTING seguiram esta manhã em digressão pela Europa

Por via aérea, partiu, esta manhã, para a Suíça, onde hoje mesmo se apresentará, a equipa de handebol do Sporting Clube de Portugal que se exibirá, depois, em várias cidades da Alemanha.

A delegação «leonina» compreende os jogadores: Góis, Carvalhal, Pardal, Mesquita, Patrício, Feist, Aires, Marques 1.º, Marques 2.º, Pincho, Gonçalves, Teixeira, Martins e Branco; o treinador Raul Vidal e o dirigente José Trindade.

O programa dos jogos, que o «Diário de Lisboa» já divulgou, inclui um torneio em Dortmund em que participam também as equipas do Dukla, campeão da Checoslováquia; Wellinghofenn, campeão da Westfália; Kiel, actual campeão da Alemanha; Dankersen e Gummersbach.

PUGILISMO EM FANHÕES

Em organização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, uma sessão de pugilismo em que participam amadores do Lisboa Clube Rio de Janeiro, Ginásio do Sul, Desportivo da Mouraria e Cova da Piedade.

Eis o programa:

Agostinho de Araujo (Rio de Janeiro) contra João Jacinto (Ginásio do Sul); Jorge Ribeiro (Cova da Piedade) contra Joaquim Morais (Rio de Janeiro); Julio Pereira (Ginásio do Sul) contra Manuel Figueiredo (Rio de Janeiro); Augusto Silva (Mouraria) contra Mário de Oliveira (Ginásio do Sul); Vítor Reverendo (Mouraria) contra Joaquim Ramos (Cova da Piedade); Manuel de Carvalho (Mouraria)-Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) e Domingos Santos (Ginásio do Sul) contra Jorge Pessoa (Rio de Janeiro).

O espanhol Fred Galiana candidato ao campeonato europeu dos «meios-médios»

MADRID, 25 — A Federação Espanhola de Pugilismo vai apresentar o pugilista espanhol, Fred Galiana, como pretendente ao título europeu dos «meios-médios» — revelaram hoje círculos bem informados.

Os representantes da Federação Espanhola de Pugilismo que vão assistir aos trabalhos da União Europeia de Pugilismo, marcada para 24 de Novembro, levam instruções nesse sentido — acrescentam aqueles círculos. — (A. N. I.).

Um futebolista moçambicano chega hoje a Lisboa destinado ao Belenenses

LOURENÇO MARQUES, 25. — Moçambique tem sido, sem duvida, um autêntico «viveiro» de futebolistas que ingressam em clubes metropolitanos.

Agora, foi a vez do futebolista Juma Mussa descoberto num modestíssimo clube do Norte de Moçambique, por Amadeu José de Freitas e João Torramoto.

Juma Mussá, que é considerado uma autêntica promessa do futebol moçambicano, segue hoje para a metrópole, num avião da TAP, co mdestino ao Belenenses. — (L.).

O Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão visita a fábrica de cerveja

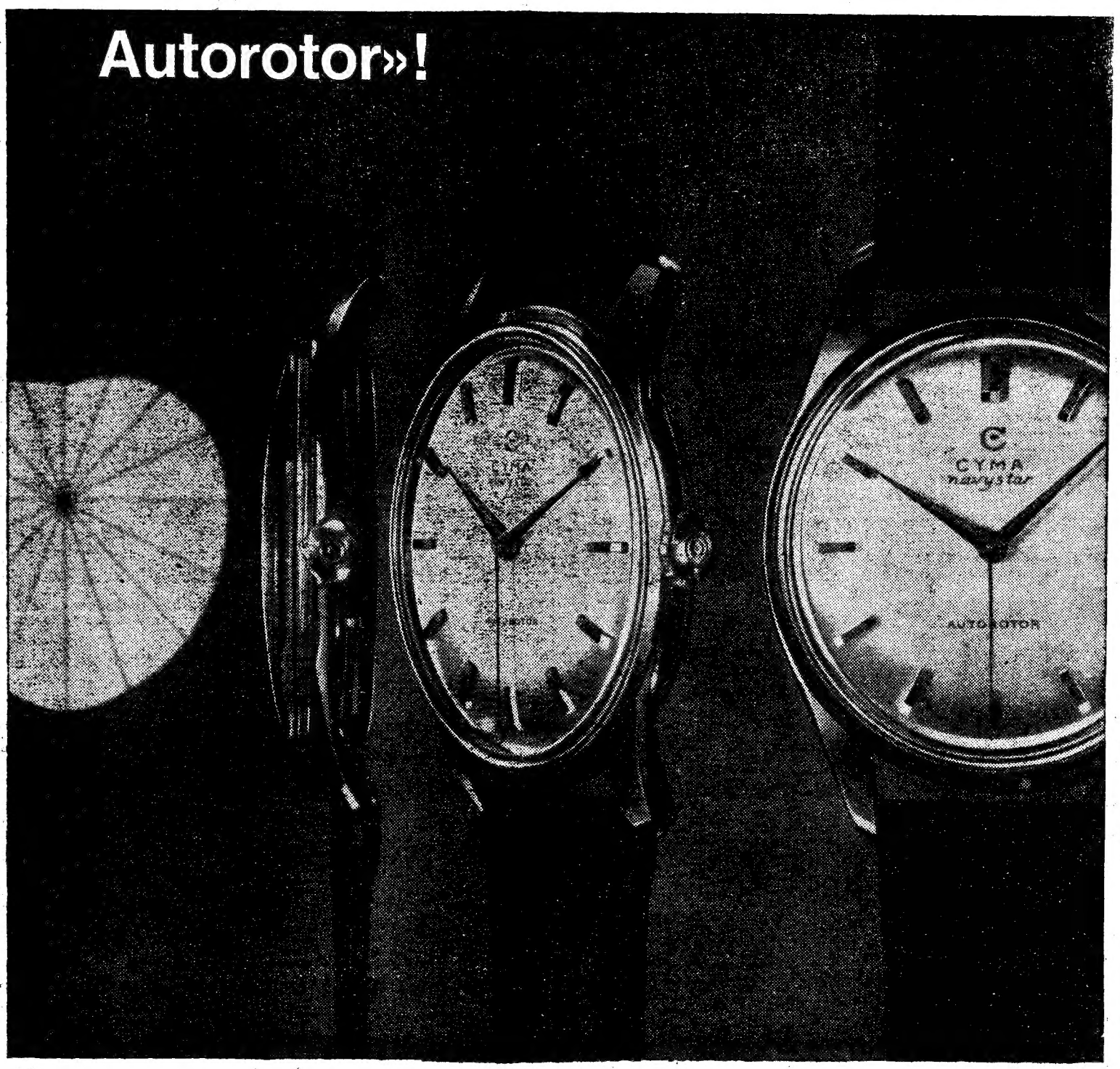
Incluída no vasto programa elaborado pela sua secção cultural e recreativa, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão promove amanhã, ás 15 horas, uma visita dos seus associados á fábrica da Sociedade Central de Cervejas

Começou, em Nampula, o campeonato moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 25. — Realizou-se ontem, na cidade de Nampula, a primeira jornada do campeonato de Moçambique, de futebol, tendo-se verificado os seguintes resultados: Ferroviário de Lourenço Marques-Ferroviário de Nampula, 3-2 e Ferroviário da Beira-Benfica e Quelimane, 1-0. — (L.).

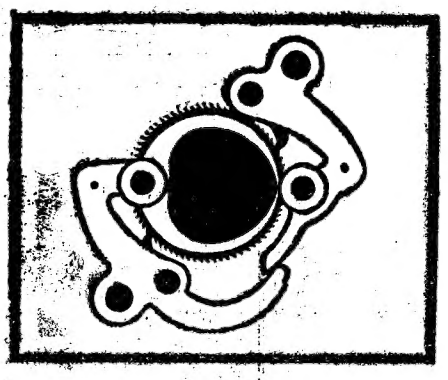
Lance do jogo Oeiras-Benfica

«O Coração mágico do Autorotor»!



O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Voçês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma
Watch Co. S.A.
La Chaux-de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO
DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Aço Inox. desde 1.450$00
Plaqué » 1.650$00

ARTES PLÁSTICAS

Revelações na pintura de Maria Fernanda Amado no Casino Estoril

Em todos os profissionais há uma preferência que marca o seu profissionalismo. Uma faceta, que ás vezes pode não ser a principal faceta da personalidade, é a que o publico toma para caracterizar os que ultrapassam a barreira do anonimato. Nas artes plásticas como no resto. O paisagista pode fazer um bom retrato que é sempre paisagista, o retratista pode dar vida ás paisagens que as suas figuras serão mais apreciadas pelo publico.

Maria Fernanda Amado cujo aparecimento no Casino Estoril saudamos por ele demonstrar como trabalha intensamente a artista que ama entranhadamente a sua Arte, é uma pintora de flores. E é-o de facto, e lá está um belo quadro de «Rosas» extra-catálogo, cheio de profundidade e perfume, de pétalas veludíneas, a dizer-nos que é uma grande pintora de flores. Mas o publico esquece fácilmente que uma pintora de flores pode também ser uma bela artista de paisagens, de marinhas, de naturezas mortas.

No caso concreto, a exposição que se encontra no Casino Estoril, com menos de vinte quadros, parece ter tido um propósito: o de Maria Fernanda Amado dizer que sabe pintar e não apenas flores.

Em todo o caso na sua faceta mais conhecida queremos assinalar ainda aquele guacho que tem o n.º 15 com uma frescura e leveza e uma tonalidade de amarelo verdadeiramente belas. Deste quadro de flores poderíamos passar, já que nele se vê uma transição de abandono e impressionismo marcada para outros quadros e outras tendências manifestadas nesta exposição.

A revelação da exposição é-nos dada sobretudo em três quadros. O que a artista intitulou «Angustia», em que os barcos abandonados e a luz premente sobre as águas glaucas, nos transmitem uma sensação de abandono grande. Essa tendência acentua-se ainda em «Vultos na sombra» e em «Impressão», este realmente bem sucedido nos seus diversos planos, nos reflexos da luz e nas cores. Porém o ponto mais alto desta tendência agora manifestada na pintura de Maria Fernanda Amado acha-se em «Natureza mórta», com o n.º 12 do catálogo. A artista quando realmente o é, seja em que estado de espírito for e traduzindo-o em formas diferentes de expressão embora marca sempre a sua personalidade. Temos gana de dizer que a pintora de «Rosas» e da «Carrera del Darro» e da «Marinha» que tem o n.º 14, continua grande artista quando naquela «despondency» se abandona a divagações de pinceis sobre a tela e nos dá obras como as que assinalamos.

Exposição que marca um passo em frente na carreira artística de Maria Fernanda Amado até agora tão bem sucedida. Novas tendências, novas formas de expressão, mas fundamentalmente a mesma artista. — *R. R.*

Rotary Clube de Faro

OLHÃO, 25. — Na Estalagem Caique, desta cidade, reuniu-se o Rotary Clube de Faro, presidido pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, secretariado pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues.

Assistiram á reunião, como visitantes, o sr. eng. Sobral de Campos, past-presidente do Rotary Club de Amarante, e sua esposa, que o sr. dr. Eduardo Mansinho saudou.

No período de actualidades e comunicações, foi lido, pelo secretário, um interessante artigo acerca da ponte da Arrábida.

O sr. eng.º Sobral de Campos agradeceu a maneira afável como ele e sua esposa haviam sido recebidos e manifestou o carinho do seu clube pelos rotários algárvios, tecendo o elogio do Algarve.

Ao encerrar a sessão, o presidente agradeceu a presença do sr. eng.º Sobral de Campos e de sua esposa e as palavras que proferiu de elogio ao Algarve, tendo-lhe oferecido a flamula do clube.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL - grav.
R. Nova do Almada, 64—Tel. 326162

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Outubro de 1933 publicava:

«A lei da esterilização que entra em vigor na Alemanha, no princípio do próximo ano, começou já a surtir efeitos indirectos.

Num jornal de Munich vinha há dias publicado o seguinte anuncio:

«Jovem, desinfectado e esterilizado segundo os métodos mais modernos, deseja contrair matrimónio com uma rapariga ariana, sem preocupações proliferantes».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Conjuntos típicos; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Que quer ouvir?», programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 12.º episódio do folhetim: «Os três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Intervalo musical; 23 e 20: «O Nascimento e o Baptismo de El-Rei D. Carlos», programa da série «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Canções, de Schubert, pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf; 18 e 20: Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 18 e 30: «Sonata em Trio, n.º 5, em dó maior» (João Sebastião Bach); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos de ópera, de Tchaikowsky; 20: Noticiário; 20 e 15: Repetição do 2.º concerto da série: «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Reinhardt Peters, em que colabora a violoncelista Maria de Macedo. No intervalo: o coro da Rádio de Berlim, dirigido por Helmut Koch; 22: O programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Duas óperas: «O Segredo de Susana», ópera em 1 acto (Wolf Ferrari); e «Arlechino», ópera em 4 cenas (Furrucie Besoni); 23 e 40: Musica de tecla, de Pokofieff; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Momento brasileiro; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Uma orquestra;» 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Quarteto Vocal Kedroff; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Cançonetistas portuguesas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Página 4»: Decoração e apresentação da moda de penteados para Outono-Inverno; 20 e 10, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário· 20 e 40, Desporto e Natureza; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Sical — Selecção policial; 23, Concerto pelo Trio Clássico constituido pelas professoras Lídia de Carvalho (quintão), Isaura Pavia de Magalhães (viola de jamba) e Maria Malafaia (cravo); 23 e 30, Desporto no Mundo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: Cinema 63; 21: Amanhã é Domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Ou Sim ou Não»; 22 e 45: Bonanza; 23 e 35: «Caminho Fadista», com Isaura de Carvalho; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 25 — A's 8 e 8 (3,38 m); 20 e 59 (3,18 m).

Dia 26 — Às 9 e 30 (3,35 m); 22 e 21 (3,22 m).

Dia 27 — A's 10 e 50 (3,45 m) 23 e 40 (3,40 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — A' 1 e 20 (1,75 m); 14 e 10 (1,74 m).

Dia 26 — Às 2 e 35 (1,86 m); 15 e 39 (1,73 m).

Dia 27 — A's 4 e 10 (1,82 m); 17 horas (1,57 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Os 9 irmãos».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo»
CAPITÓLIO — «Encontro na Rocha Vermelha».
OLIMPIA — «Horizontes desconhecidos».
PROMOTORA — «Gigantes de Roma».
LYS — «Hatari».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' pá, não fiques calado!».

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo»
S. LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPÉRIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
COLISEU — «La Paloma».
ODEON — «Sangue na arena».
AVIS — «História de um grande amor».
ROMA — «Processo sensacional».
CHIADO TERRASSE — «Adorável Julia».
SALÃO LISBOA — «O preço do medo».
RESTELO — «Mundo cão».
IDEAL—«A lenda da estátua nua».
JARDIM — «Cipsy a ciganа».
ROYAL — «Malefícios».
ARCO-IRIS — «Duas paixões».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Moura, Tr da Memória 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R D João de Castro 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS - Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE - Zil, Av da Igreja, 9-L (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta** R Moura Girão 3-B (710621)
AMOREIRAS - Britânica, Tr da Lagoa da Póvoa 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726360).
AVENIDAS NOVAS Alcântara, Av. da Republica 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J, lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (709092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA - Pancada, Ld.ª Suc. R Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, AL das Linhas de Torres 93 A B (791131).
MADRAGOA Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Santo, Est das Laranjeiras, 202-B (730841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA / O BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	632$00	634$00
Cons. 3 % T. 10	—	673$00	680$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	786$00	790$00
Centenário 4 % 1940...	—	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.195$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	225$00	233$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	505$00	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	995$00	990$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	1.008$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$50	99$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	991$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.012$00	1.014$00
Metropolitano	967$00	966$00	968$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890$00	2.000$00
Portugal	1.450$00	—	1.480$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	57$50	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380$00	415$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	540$00	535$00	545$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	610$00	630$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	11$00	—
Cadá	—	980$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	66$00	65$50	66$50
Ilha do Príncipe	—	265$00	305$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	44$00	43$00	45$00
Diamantes	410$00	409$00	411$00
Lobito	—	340$00	345$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	730$00	730$00	740$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	—
Colonial Navegação ...	403$00	400$00	407$00
Port. de Celulose	3.820$00	3.750$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	1.000$00	—	—
Port. de Tabacos	251$00	251$00	252$00
Tabacos de Portugal ...	—	495$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	355$00	350$00	360$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	330$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.470$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	328$00	328$00	328$50
H. Alto Alentejo	156$50	156$00	157$00
H. E. Cávado	—	1.105$00	1.110$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	159$00	158$50	159$00
H. do Douro	—	1.060$00	1.070$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

A ESTIAGEM prejudica a lavoura em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 25. — Encontra-se a lavoura perante uma tal estiagem, que mais parece estarmos no Verão do que no Outono.

A falta de chuva tem provocado dificuldades e atrasos nos serviços agrícolas, nomeadamente nas lavouras e sementeiras. As oliveiras apresentam-se com a azeitona murcha e a cair, outro tanto acontecendo aos montados, os quais se encontram a maior parte sem suínos para a sua normal e máxima exploração.

Sucede ainda que os poucos gados que a lavoura ainda não vendeu e que poderiam fazer o aproveitamento da bolota, ainda que menos rendoso do que o porco, por falta de erva não o têm podido fazer, resultando deste estado de coisas, prejuízos enormes para os homens que exploram a terra.

FEIRAS e MERCADOS

Feira de S. Gonçalo de Lagos em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 25. — Realizou-se nesta vila, a Feira de São Gonçalo de Lagos, criada há poucos anos pelo Grémio do Comércio local, tendo-se verificado grande afluência de povo e de muitos feirantes. De madrugada, foram deitados morteiros comemorando o dia de S. Gonçalo de Lagos, patrono da vila. Durante o dia, o comércio teve desusada animação, admitindo-se, por isso que esta feira possa obter, em breve, maior desenvolvimento.

Movimento marítimo

Paquete «Devonia»

Procedente de Cardiff, Vigo e Gibraltar, chega a Lisboa, amanhã, o paquete «Devonia», da British India Steam Navigation Co. Ltd., representada entre nós pela firma James Rawes & Co. Ltd. Traz 300 jovens estudantes ingleses, em viagem de estudo e recreio. Como de costume, serão organizadas, a pontos de interesse histórico e turístico, diversas excursões aos arredores de Lisboa, depois do que o referido paquete largará, depois de amanhã, para Liverpool.

Automobilismo

Educação cívica e compreensão podem evitar muitos desastres

Estamos no fim da chamada «recentrada». Acabadas as férias, a vida retomou o seu curso normal e os automóveis regressaram ao seu lugar nas ruas, praças e ao longo dos passeios da cidade. Os enervamentos e o mau humor voltam a estar alerta e a aflorar, para se tornarem, muitas vezes, manifestações intempestivas de egoismo. Talvez você não seja um destes egoistas e consiga manter-se sempre cortês e atencioso para com o seu semelhante. Apesar disso, lembre-se que a cortesia automobilística se compõe de multiplas atenções e compreensão, tais como:

- **Se você estaciona o carro entre duas viaturas, colocando a sua muito chegada á frente ou atrás, considere-se, francamente, um condutor sem escrupulos.**
- **Se abre a porta do automóvel sem se assegurar de que não prejudica as pessoas que passam, ou a deixa aberta durante a sua ausência, você fará com que o peão o odeie.**
- **Liga muita importancia á prioridade, e com razão. Mas, se lhe aparecer um carro com grande velocidade, tenha paciência e deixe-o passar, usando de toda a prudência sem se irritar.**
- **Se, um dia, tiverem esta gentileza para consigo, agradeça-a com um breve sinal de mão ou cabeça.**
- **Quando encontrar um teimoso que chega ao mesmo tempo ao local de estacionamento, um fazendo marcha atrás, outro avançando para o lugar, pense que é desnecessário e representa perder tempo e boa disposição discutir a prioridade para arrumar o carro.**
- **Quando estaciona num parque, faça-o dentro dos limites marcados e lembre-se de que os outros têm o direito de passar.**
- **Logo que tiver o sinal verde, para avançar, faça-o depressa a fim de não impacientar os que rodam atrás de si.**
- **Seja compreensivo para com os ciclomotoristas, que são as principais vítimas dos acidentes rodoviários.**
- **Quando rodar em velocidade de passeio, encoste-se bem á direita, pois os outros não são obrigados a aguentar o seu capricho.**
- **Em todas as circunstancias, lembre-se de que você deve ser uma pessoa civilizada e senhora dos mínimos princípios de educação cívica.**

O acidente rodoviário impõe medidas drásticas

Os acidentes rodoviários estão cada vez mais na ordem do dia, constituindo um problema de grande acuidade e aumentando de importancia, tal como cresce o numero dos sinistros nas estradas e nas ruas. O «Diário de Lisboa», que ao assunto tem dedicado, desde há anos, o melhor da sua atenção e interesse, através de divulgações, campanhas e realizações de vária ordem, continua a abrir as suas colunas, inteira e devotadamente, a tudo quanto se relacione com a magna questão. Acolhendo e difundindo opiniões e sugestões, pensamos contribuir para um alertamento que desperte as consciências e apresse processos susceptíveis de levar á adopção de medidas capazes de se integrar nas soluções desejadas.

Assim, publicamos hoje o depoimento de um nosso leitor, o sr. António de Sant'Ana:

«Verificado que as medidas até aqui adoptadas pela Polícia, a despeito da sua melhor diligência, não são suficientes para meter na ordem uns tantos desvairados do volante que, indiferentemente ou inconscientemente, semeiam o perigo e a morte por onde quer que passam, urge que de uma vez para sempre (e o processo não se me afigura difícil) se ponha termo a tão aflitiva quão inadmissível situação. Reduzindo o assunto ao seu mínimo de comentário, eis o que se me oferece: A Polícia passaria a adoptar para fiscalização das estradas e dos centros de transito mais equipas de viaturas automóvel não identificáveis, tripuladas por polícia á paisana. Como nenhum dos delinquentes teria possibilidade de saber nem a altura nem o local em que estaria sob vigilancia, são fáceis de avaliar quais os resultados imediatos que adviriam deste processo de policiamento. A preocupação de conduzir bem tornar-se-ia, depressa, um hábito, com o receio de ver tremendamente aumentadas as probabilidades de multa e apreensão de carta. Os jornais deixariam, rápidamente, de dar á série negra do «Acidente da viatura automóvel» o lugar de trágico relevo que tão frequentemente enluta as suas colunas.

E' evidente que da concretização desta iniciativa resultariam encargos de certo modo avultados, mas não é menos evidente que as gravíssimas razões que lhe são causa exigem da parte das autoridades *e dos interessados* todos os possíveis sacrifícios para que sejam postas em prática medidas que acudam, no máximo possível, a esta grave situação.

Assim, não seria possível tirar uma certa quantia da gasolina para acorrer ás despesas desse serviço?»

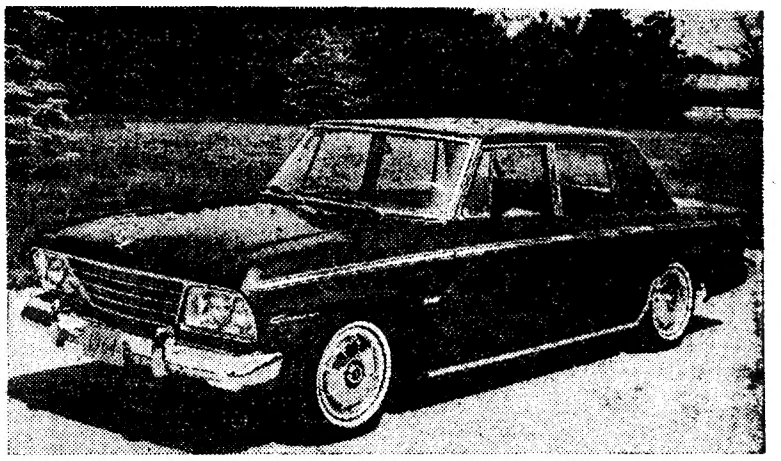
Como foi utilizado o petróleo em 1962

O Serviço de Imprensa do Petróleo calculou que o Mundo utilizou quase 570 milhões de barris mais de petróleo (cerca de 8 %) em 1962 do que no ano anterior. E, mais uma vez, os gasóleos e os óleos Diesel comandaram o ritmo. A sua participação no total foi superior a 22 % — um aumento de mais de 10 % sobre 1961. As razões principais são: a crescente dependência em propulsão a Diesel para os transportes nas estradas, nos caminhos de ferro e sobre a água; para tractores agrícolas e para motores estacionários, além da crescente popularidade do aquecimento central a petróleo. Na Europa Ocidental, em especial, este grupo de produtos conquistou o maior ganho.

O gasóleo tem uma participação de quase 27 %, ao passo que a gasolina, que ainda se encontra á cabeça da lista, embora diminuindo gradualmente, é responsável por mais do que 34 %. O petróleo de iluminação, com um aumento de 9 % sobre o ano anterior, é responsável por 5,5 % da procura total. Os restantes 10,5 % da procura total cabem ao grupo de produtos que inclui gases liquefeitos de petróleo, matérias-primas para o fabrico de produtos químicos, asfalto, parafina e lubrificantes. A participação deste grupo de produtos no total aumentou quase 17 %.

Pequenas «cilindradas»...

- **A frota de autocarros da Carris de Ferro de Lisboa excederá o numero de 400 unidades, em resultado de uma nova encomenda de 20 chassis «Regent MK» de dois pisos, marca A. E. C.**
- **Está confirmada para o próximo mês de Dezembro a realização do Circuito Automobilístico de Petrópolis, na pista que circunda o Quitandinha Santapaula Clube, destinando-se apenas a carros brasileiros. Esta pista mede dois quilómetros.**
- **O Grupo Rootes acaba de anunciar uma nova versão melhorada do elegante Singer «Gazelle».**
- **Vai ser entregue, brevemente, a um numero limitado de clientes escolhidos, a primeira série de 50 carros «Chrysler», movidos a turbina.**
- **A General Motors vendeu um numero «record» de 1 084 453 automóveis e furgonetas durante os três primeiros meses de 1963, e a Ford Motor Co. 525 808 unidades dos mesmos tipos, o mais alto total Janeiro-Março de há oito anos para cá.**
- **O esforço da B. M. C., no sentido de fabricar um milhão de veículos por ano está em vias de alcançar o seu objectivo, devido á inauguração de uma nova fábrica de montagem perto de Birmingham.**
- **O máximo que muitas pessoas conhecem das emoções do automobilismo de grande rendimento é o que podem imaginar quando se sentam ao volante de um grande carro de desporto num Salão Automóvel. Agora, com um novo simulador de altas velocidades criado pela escola de condução British School of Motoring, qualquer pessoa pode pôr á prova as suas reacções a 145 km por hora num Triumph «Spitfire», sem na realidade se deslocar um centímetro.**



Aqui temos o «Cruiser», novo modelo de «Studebaker». A elegancia das suas linhas faz do novo veículo um dos mais perfeitos da sua categoria. O interior, deveras luxuoso, impõe-se pela sua comodidade

CONHECEM-SE ALGUNS PORMENORES DO PRÓXIMO RALLYE DE MONTE CARLO

O «Rallye» Automóvel de Monte Carlo, a prova mestra do calendário de Inverno europeu, a disputar de 18 a 21 de Janeiro e que passa a contar para o Campeonato da Europa dos «Rallyes», está a tornar-se cada vez mais internacional. O ano passado, um carro japonês, o «Datsun», de 1230 cc, arrancou de Paris, com pilotos de categoria, campeões da Republica Sul-Africana, Ewold van Bergen-Hennie Steenkamp. O intento malogrou-se, por avaria mecanica, a 150 km de Mónaco.

O 33.º «Rallye» vai contar com a participação dos automobilistas soviéticos que, pela primeira vez, se apresentam em veículos cuja cilindrada ainda não é conhecida. Partirão de Minsk, nona cidade escolhida pelos organizadores.

Este «Rallye» comportará duas modificações importantes: a partida complementar de Minsk e o percurso comum Chambery-Monaco torna-se mais extenso, passando a ser Reims-Mónaco, com cinco provas cronometradas. As cidades de partida são: Atenas, Francfort, Glasgow, Lisboa, Minsk, Monte Carlo, Oslo em vez de Estocolmo, Paris e Varsóvia.

As inscrições são limitadas: 10 portugueses. 30 alemães, 5 belgas, 92 britanicos, 15 dinamarqueses, 10 espanhóis, 85 franceses, 5 italianos, 20 holandeses, 25 noruegueses, 8 polacos, 25 suecos, 8 suíços, 8 soviéticos e 5 monegascos, tendo em consideração a representação de cada país nos «Rallyes» anteriores.

Mais uma solução para estacionamento

Inaugurou-se em Hamburgo um parque de estacionamento com regulação automática do tráfico, sendo o segundo do Mundo no género. O outro existe em Buenos Aires. Os automóveis são contados por meio de uma célula fotoeléctrica e, quando chegam ao piso de estacionamento, acende-se uma luz vermelha que impede o avanço de novos veículos, até que a luz verde volte a acender-se, logo que saia o carro que deixa o parque. Mediante um circuito fechado de televisão, cuja camera, que vemos na primeira gravura e á esquerda, e o «écran» (na segunda gravura), é possivel controlar todos os pisos do parque, desde as entradas ás saidas. Para estacionamento de curta duração, os automobilistas tiram um bilhete de uma máquina automática que voltam a introduzir numa outra ranhura, e á saida, a empregada cobra a respectiva importancia em face desse bilhete, que vai registando o tempo durante o estacionamento

A validade da carta de condução

Já pensou que, de um momento para o outro, pode guiar o seu carro indocumentado, e julgando estar dentro da lei?

Todos os titulares de carta de condução de veículos automóveis têm de apresentar nas direcções de Viação, periódicamente, os atestados médico-sanitários, que devem ser requeridos nas subdelegações de saude da área da sua residência, NO MÊS ANTERIOR áquele em que perfaçam 35, 50, 60 e 70 anos de idade.

Quem não cumprir essa obrigação — destinada a revalidar a carta de condução — será considerado indocumentado, incorrendo assim nas penalidades impostas pelo Código da Estrada e seu Regulamento.

Os indivíduos que perfaçam 75 anos de idade são obrigados igualmente a cumprir aquela formalidade, de 5 em 5 anos.

Aos condutores profissionais é igualmente aplicável o que fica exposto. Porém, os condutores profissionais de automóveis pesados (com ou sem o averbamento de serviço publico são obrigados a apresentar o atestado médico-sanitário de 5 em 5 anos, ATÉ AOS 65 ANOS.

O Critério-1963 efectua-se amanhã

Por razões estranhas á vontade do Clube 100 á Hora, não foi possível realizar-se no ultimo sábado a 2.ª prova do Critério-1963, o que levou aquele clube — seu organizador — a adiá-la para amanhã, segundo o esquema inicialmente previsto.

Assim, teremos as duas restantes provas do Critério-1963, cujo programa compreende: uma prova de estrada de 114 km, com início ás 21 horas de sábado, na Praça do Império, onde se realizarão, antes e depois desta, duas complementares de perícia, de esquemas idênticos; uma prova de estrada de 105 km, com início ás 9 horas de domingo no Campo Grande e termo no Múxito, onde haverá também uma prova complementar de perícia.